

SECTOR REACCIONÁRIO DA FORÇA AÉREA Acusado de preparar outro "11 de Março"

Página 20

ANGOLA

SITUAÇÃO DIFÍCIL NA FRENTE SUL

• M.P.L.A. avança nas outras frentes

LUANDA, 29 (Especial do «Diário de Luanda» para o «DL») — A situação político-militar sofreu grandes alterações em todas as frentes nas últimas 24 horas.

Assim, na frente Norte há a registar o recuo das forças mercenárias do E. L. N. A. e zona de confrontações situada no triângulo Barra do Dande-Caxito-Libongos. Dada a contra-ofensiva desencadeada pelas forças populares, as forças mercenárias abandonaram as suas posições naquela zona tendo-se retirado para posições próximas do Ambrizete. Inclusive, as forças que possuíam no Ambriz foram igual-

mente concentradas naquela região.

A primeira vista, parece que as forças mercenárias desistiram dos seus intentos de cercar a capital. No entanto, esta retirada pode significar um reagrupamento de mais importantes efectivos, dado que nas últimas confrontações as forças mercenárias sofreram pesadas perdas em homens e material de guerra. Ontem mesmo, após violentos combates na primeira região político-militar as forças mercenárias deixaram no terreno dois blindados zairenses e todos os seus ocupantes. Na primeira região as linhas de con-

frontação situam-se sensivelmente no paralelo de Santa Eulália e há já unidades das forças populares localizadas na região de Camabatela.

Entretanto, a rádio dos mercenários, localizada em Carmo, capital da província do Uíge, para esconder as pesadas derrotas sofridas na frente de Caxito anuncia que os mercenários retiraram porque tinham de poupar o Povo que já não tinha comida em Luanda nem água. E acrescentaram «foi a U. P. A. / F. N. L. A. que enviou para Luanda água em aviões da Cruz Vermelha para que o povo não morresse de sede».

Na frente Centro, as forças populares apertaram o cerco ao planalto central. Assim, as forças que tomaram a cidade da Cêla ocuparam ontem à tarde o eixo rodoviário do Alto Hama a cerca de sessenta quilómetros de Nova Lisboa. Este eixo rodoviário é de importância vital para o planalto central pois está no caminho para Silva Porto, Nova Lisboa, Lobito, Novo Redondo e Luanda.

Pela linha de Benguela, as forças populares mantêm-se sensivelmente a sessenta quilómetros de Nova Lisboa, na povoação do Cuma. Pela linha de Balombo, as forças populares avançaram de Luimbele para o Alto Hama onde já se encontram forças vindas da cidade da Cêla.

Na frente Sul a situação é extremamente difícil. Enquanto em Sá da Bandeira as forças mercenárias massacraram populações, ontem ao fim da tarde um comando de mercenários heliotransportados e apoiados por um vazo de guerra, ocuparam a cidade portuária de Moçamedes. Os mercenários faziam-se transportar em vinte viaturas tipo blindado do Exército sul-africano e é de prever que o vazo de guerra e os helicópteros utilizados pertençam também às Forças Armadas sul-africanas.

Entretanto, há a salientar que a cidade de Moçamedes estava ainda sob o controlo das forças portuguesas havendo uma reduzida força das F.A.P.L.A. na cidade. Dada a dificuldade de obter ligações desconhece-se em Luanda qual a sorte dos soldados portugueses, desconhecendo-se igualmente se se renderam ou combateram os mercenários que como se sabe integram também uma unidade do E.L.P.



BOAS-VINDAS DE LISBOA AO PRESIDENTE CEAUSESCU

O presidente da Roménia, na sequência do seu programa oficial visitou esta manhã a Câmara Municipal de Lisboa. Um batalhão da G. N. R., em uniforme de gala, prestou-lhe honras, ouvindo-se depois os hinos dos dois países.

A entrada dos Paços do Concelho aguardavam a comitiva presidencial o embaixador da República Socialista romena e esposa, representante da Comissão Administrativa da Câmara o ministro Almeida Costa, o novo governador civil de Lisboa e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, entre outras individualidades.

Usando da palavra e em resposta ao discurso do eng. Caldeira Rodrigues o presidente da Roménia, depois de afirmar que era portador da expressão de solidariedade do povo ro-

meno ao povo português e ter realçado as afinidades existentes entre os dois países considerou como o mais importante o facto de hoje os dois povos, nas novas condições de uma via democrática desenvolverem relações em todos os domínios dando expressão prática a essas afinidades. E prosseguindo afirmou: «Tem razão quando diz que também a Roménia conheceu um período fascista. Evidentemente que foi há trinta anos. Desde então conseguimos liquidar totalmente a antiga situação, o regime latifundiário, o estado de atraso do País e edificar uma sociedade socialista em que o homem constitui preocupação principal do Estado.»

(Mais noticiário na pág. 6 e centrais).

PINHEIRO DE AZEVEDO NUMA SESSÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Os membros do Conselho Mundial da Paz que se encontram entre nós, cumprindo uma visita de inequívoco significado e importância nas actuais condições, estarão presentes numa sessão pública a realizar na sexta-feira próxima. Convidado de honra, o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo. Local: teatro S. Luís, em Lisboa.

A delegação, que ontem deu uma conferência de Imprensa (a

que noutro local nos referimos) e tomou parte num comício em Almada, avista-se hoje, ao fim da tarde, com o ministro da Cooperação, Vitor Crespo e com o Grupo de Cristãos pelo Socialismo. Marcadas, ainda, entrevistas com o Patriarcado e com o M.U.T.I.

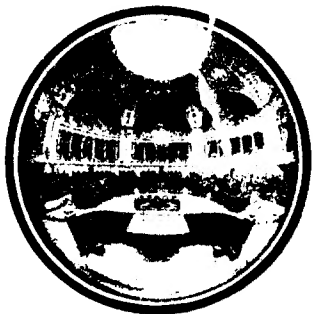
Nos próximos dias publicaremos entrevistas com mais algumas das personalidades que nos visitaram esta semana

(Noticiário na pág. 7)



Expressão Livre Infantil: eis uma exposição, patente ao público no Palácio Foz, que ensina os adultos a darem-se as mãos. Entre treze países, Portugal também está representado (Ler nas centrais)

Nacional



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Duas ou três coisas que o repórter diz a propósito de algumas redundâncias no período antes da ordem do dia

Uma vez mais o P.P.D. e o P.S. aproveitaram o período antes da ordem do dia para fazer do ponto de vista estritamente partidário (senão mesmo exacerbadamente individualista) o ponto da situação política actual. Falaram Mota Pinto e António Macedo. O repórter confessa que não compreende muito bem que objectivos é que norteiam os dois partidos mais representados no hemiciclo para insistirem nisto. É tão difícil compreender que chega-se a suspeitar se não será já um hábito adquirido de que os habituados mal se apercebem. Na verdade, subir à tribuna, fazer o elogio do VI Governo, criticar o P.C.P. e as forças de esquerda para quê? Para os «camaradas» ou os «colegas» (consciente se trate de deputados do mesmo ou de outro partido) ouvirem? Não, certamente: os «camaradas» são muitos e devem estar todos de acordo — tanto que aplaudem, batem palmas, quase sempre. E os «colegas» são tão poucos... Ontem eram aí uns 20 do P.C.P., uns 4 do M.D.P., e Américo Duarte, da U.D.P. Se é a estes, que as alocuções se destinam, trabalho inútil: somente ficam mais cavadas as distâncias e mais acentuadas as diferenças. Outra hipótese: falar para as galerias. Mas as galerias não registam uma grande afluência. E estão divididas, também elas, pelas diversas opções. Uma última hipótese: trata-se de falar para a posteridade, para que o «Diário das Sessões» registre — o que é glória extremamente pouca. Ou, então, mais plausivelmente, trata-se de falar para os dez ou doze jornalistas presentes ali todos os dias. Ora aqui está, diz o repórter de si para si, a paciência gasta ao fim de pouco tempo. Eles servem-se do período de antes da ordem do dia para fazerem a sua propaganda, na expectativa de que o repórter no dia seguinte lhe transcreva as falas, os nomes, as siglas; na esperança de que

o jornal ao outro dia lhes veicule dizeres, congratulações, protestos, opiniões, etc. Esperança fácil, funesta. Esperança de que o repórter não se esqueça de transcrever as falas, os nomes, as siglas; na esperança de que

o jornal ao outro dia lhes veicule dizeres, congratulações, protestos, opiniões, etc. Esperança fácil, funesta. Esperança de que o repórter não se esqueça de transcrever as falas, os nomes, as siglas; na esperança de que

o jornal ao outro dia lhes veicule dizeres, congratulações, protestos, opiniões, etc. Esperança fácil, funesta. Esperança de que o repórter não se esqueça de transcrever as falas, os nomes, as siglas; na esperança de que

ver — e se a inflexão à direita se acentuar, não será admissível que venha a obtê-los? — não seremos nós quem vai ficar excessivamente surpreendido.

Américo Duarte fez, ao VI Governo, perguntas pertinentes: sobre tráficos de morte nas zonas de fronteira, a querer saber o que se tem feito contra isto, de concreto, para prevenir o pior...

Na ordem do dia, o art.º 2.º do título IV («Da Organização Económica») — da Constituição futura. Foram apresentadas propostas várias para as dez alíneas que constam do texto da comissão onde se define a competência do Estado. De notar que a U.D.P. esteve em todas, quer dizer, apresentou propostas de substituição para todas. Escusado dizer que foram todas rejeitadas. Todavia, algumas delas mereceram votos favoráveis do P.C.P. e do M.D.P. Também o P.C.P. apresentou propostas: um texto completo para substituição de todas as alíneas. Entrou em votação, aí estava às 20 horas, quando a sessão encerrou.

Algumas notas à margem. Na sessão de ontem, Vasco da Gama Fernandes substituiu Henrique de Barros na presidência, após o intervalo. Após o intervalo, também, apareceu o general Galvão de Melo. Em plena sessão ficou a saber-se que pediu a renúncia ao seu mandato o deputado do P.P.D. Francisco Pinto Balsemão.

M.R.

CONSELHO DE MINISTROS

O Governo chegou a um consenso sobre a política económica

«O Governo continuou a discussão do programa económico de medidas concretas imediatas, tendo chegado a um consenso quanto à direcção a dar à política económica, por forma a assegurar a sua condução uma linha lógica e coerente» — lê-se num comunicado distribuído pelo M. C. S. na sequência da reunião de ontem do Conselho de Ministros.

A reunião teve a participação da totalidade dos ministros e nela estiveram ainda diversos secretários de Estado. Começou às 10 horas, foi inter-

rumpida às 12 para o Governo apresentar cumprimentos ao presidente Ceausescu, foi retomada à tarde.

«Foi aprovado um documento de trabalho que, precisamente por se revestir dessa natureza, não será, pelo menos imediatamente, objecto de divulgação» — diz ainda o comunicado. — «Na linha dos critérios que foram aprovados, situam-se algumas das medidas de austeridade de há muito anunciadas, a tomar brevemente segundo uma preocupação de objectividade que atenua,

até onde for possível, a sua incidência sobre os sectores da população mais desfavorecidos. Passar-se-á de pronto à consagração, por via legislativa, de medidas concretas a nível sectorial».

Ainda informação do mesmo comunicado: o Conselho de Ministros volta a reunir amanhã — «para apreciar, entre outros, o projecto de decreto-lei sobre os deficientes das Forças Armadas, que já havia sido objecto de aprovação na generalidade».

MINISTÉRIO DENUNCIA

"INVASÃO" DE COMBOIOS ATINGE NUMEROS EXORBITANTES

O Ministério dos Transportes e Comunicações denuncia «uma série de perturbações de serviço provocadas por alguns indivíduos com fardamento militar, que o comunicado sintetiza em recusa sistemática de pagamento de bilhete, ameaças dirigidas aos trabalhadores ferroviários e generalização do clima de insubordinação».

Após referir o clima de insegurança para os passageiros da ferrovia e enumerar alguns incidentes, o comunicado assinala que «o clima de insubordinação, face à C. P., não só não diminuiu com a oficiali-

zação do desconto dos 75 por cento na rede geral, concedido aos militares, como até registou sensível agravamento a partir dessa altura. Com efeito, e só a título de exemplo, meses houve em que o número de indivíduos com fardamento militar que se recusaram ao pagamento do bilhete chegou a atingir mais de vinte mil. Frise-se, no entanto, que todos os números de que dispomos são meros indicadores, pois são frequentes as vezes em que o pessoal da revisão da C. P. é pura e simplesmente impedido de entrar em certas carruagens (ameaças de «se entrar, sai pela janela» etc.),

não se podendo, assim, referir números exactos.»

Refere também o documento que o TER (comboio internacional entre Madrid e Lisboa que circula pelo Alto Alentejo), com lotação limitada, não escapa à «invasão», e salienta os «dois tipos de reacção do público», antes de descrever um «incidente» entre Abrantes e Lisboa, e, já na sua parte final outros em Nine, Espinho e Ovar.

Realça, por último, que a intervenção das F. A. foi «por vezes pouco clara», apelando ao mesmo tempo para a hierarquia militar.

TRABALHADORES-ESTUDANTES APROVARAM A CRIAÇÃO DUM CENTRO COORDENADOR

Com vista à existência de uma entidade unitária, independente de todas as forças, que defenda os seus interesses, os trabalhadores-estudantes, reunidos em plenário, no passado dia 25, decidiram criar um Centro Coordenador de Trabalhadores-Estudantes.

O plenário adiantaria ainda propostas, que foram aprovadas, respeitantes à criação de um Estatuto de trabalhador-estudante, à necessidade de horários condizentes com as suas tarefas profissionais e às condições de apoio que lhes devem ser concedidas.

Registe-se que se algumas das propostas foram enunciadas já pelo próprio ministro da Educação e Investigação Científica, recentemente na TV, outras terão dificuldade em ser aprovadas pelo M.E.I.C., designadamente a classificação de trabalhador-estudante, após seis meses de trabalho e as duas horas de dispensa de tarefas profissionais.

A criação do Estatuto de trabalhador-estudante insere-se na necessidade de definir de um modo claro a imagem do t.e.

«Por não existirem estudos aprofundados» — afirma o Centro Coordenador — «e se tratar de um assunto de importância primordial para a vida associativa dos trabalhadores-estudantes foi considerado necessário efectuar estudos preliminares e realizar posteriormente um Plenário Nacional destinado exclusivamente a este importante problema.»

Na sequência das assembleias de trabalhadores-estudantes que têm decorrido durante o mês de Outubro, estes decidiram «exigir entrada imediata nas faculdades de todos os t.e. com habilitações para o efeito e que provem trabalhar há mais de seis meses (na data da inscrição) com documentos da entidade patronal e da Caixa de Previdência ou de outro organismo oficial; que o prazo de inscrição seja cancelado 15 dias após a aprovação pelo M.E.I.C. nos moldes atrás indicados».

Sobre o problema dos horários ficou decidido: «Criar um horário flexível, das 8 às 23 horas, em todos os estabelecimentos de ensino superior que tenham alunos para esse horário; que os trabalhadores-estudantes tenham absoluta prioridade na escolha dos seus horários; que existam professores para todas as cadei-

ras e aulas». Finalmente, «exigir a concessão de duas horas sem qualquer compensação à escolha dos candidatos, a todos os t.e. frequentadores de Universidades que trabalhem em regime de tempo inteiro (full time)».

Salientada a absoluta necessidade de um apoio válido das estruturas da escola, foi decidido «que todos os serviços de apoio se encontrem em funcionamento durante o horário flexível; que todos os t.e. sejam isentos de propinas; que lhe seja fornecido gratuitamente todo o material didáctico (folhas, livros, etc.)».

Finalmente, no capítulo da reconversão foi adiantada a proposta para que se «seja permitido aos trabalhadores-estudantes frequentar um curso, de seis meses com vista à sua adaptação à matéria para que tenham verdadeira vocação, eliminando deste modo as nucleares».

Homenagem póstuma a António Sérgio

Realizou-se ontem na Academia de Ciências a primeira conferência de homenagem póstuma a António Sérgio.

Foram oradores durante a sessão, o presidente da Academia, Almeida Lima, que falou sobre o esquecimento a que sempre foi votado o grande pensador e realçou a sua obra enquanto ministro, altura em que criou o Instituto Português de Oncologia.

Seguidamente usou da pala-

vra o dr. António da Silveira, que leu um trabalho intitulado «Recordando António Sérgio».

A série de conferências prosseguirá no próximo dia 4 de Novembro, sendo oradores David Mourão-Ferreira e Joel Serrão, que falarão sobre «A situação de António Sérgio na história da crítica literária» e «Função da História no pensamento de António Sérgio», respectivamente.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-GUINÉ EXPLICA O SIGNIFICADO DA VISITA DE VÍTOR CRESPO

A Associação de Amizade Portugal-Guiné pronunciou-se sobre o sentido, e o significado de um convite endereçado ao comandante Vítor Crespo pelo Governo da Guiné-Bissau para visitar aquele país. A propósito das notícias vindas a público sobre o assunto a Associação de Amizade Portugal-Guiné considera não ser lícito apresentar o convite endereçado como especial prova de confiança no VI Governo Provisório pois a razão fundamental que criou a necessidade desse contacto «filia-se na lentidão com que o Estado português (com particular responsabilidade para as instâncias dependentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros) tem dado cumprimento ao protocolo de amizade e cooperação firmado entre Portugal e a República da Guiné-Bissau».

Acrescenta ainda «não se poder igualmente permitir que

um contacto de rotina diplomática — além do mais suscitado por questões melindrosas como as acima apontadas — possa servir para a recuperação de prestígio de personalidades como a do comandante Crespo, cuja actuação, na qualidade de alto-comissário em Moçambique e da equipa que aí dirigia, está sendo ultimamente posta a descoberto».

A terminar o comunicado da Associação de Amizade Portugal-Guiné afirma não ser do mesmo modo de admitir que, por extensão, se faça o aproveitamento deste convite para resgatar a imagem do responsável pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, tão comprometida, face ao Terceiro Mundo.

Conselho de Redacção

Manuel de Azevedo, Albino Ribeiro Cardoso, Luís Miranda Rocha e Alice Nicolau são os novos elementos do Conselho de Redacção do «DL», presidido, nos termos da Lei da Imprensa, pelo director, dr. António Pedro Ruella Ramos.

A escolha dos novos ele-

mentos resultou de um acto eleitoral, ao qual concorreu apenas uma lista.

O novo Conselho de Redacção substitui o anterior, composto pelos jornalistas Eugénio Alves, Rogério Rodrigues, Pedro Alvim e José António Salvador.

post scriptum

Um cobertor,
mais duas toalhas e umas meias e...

(...) No passado sábado vi na TV imagens do que foi no Porto a manifestação PS/PPD; meu Deus, tanta euforia apaixonada, tanto histerismo sem limites, em «slogans» na gritaria louca: «se isto não é o povo, então onde está o povo?».

Os conhecidos dirigentes políticos destes partidos que me desculpem, mas eu, como habitual frequentadora de mercados e feiras provincianas, lembro-me de feirantes de cobertores; todos suados, de mangas arregaçadas a gritar no poleiro das camionetas: «Meu povo, meu povo, os senhores vão ver! Só por um conto de réis e lá se vai este lindo cobertor, e mais duas toalhas e umas meias e três lenços e dois pares de cuecas, etc.».

O Zé Povo saloio embarca radiante, perante tanta abundância em troco de tão pouco, puxa da nota e leva o montão de caixas. Já em casa, à luz do candeeiro, quando dá a volta às pechinchas, descobre um presente na primeira e certifica-se que as restantes estão... vazias!!!

« — Oh, não pode ser! Onde está o malandro do feirante?... »

De gorro enfiado, cuspidando palavrões dá-se conta da burla e tem dois caminhos:

Ou procura atentamente nos próximos mercados o vigarista, ou avisa a vizinhança mais próxima para não cair na esparrela!

Amélia Brotas — Montijo

Apoiar o povo irmão de Angola

(...) As massas populares angolanas, juntamente com o seu movimento de vanguarda, o MPLA, e o seu braço armado, as FAPLA, travam uma justa luta contra a ingerência de mercenários estrangeiros em Angola e contra as forças reacçãoárias e aliadas do imperialismo da UPA-FNLA-UNITA.

A FNLA e a UNITA são organizações fantoches que se autodenominam «movimentos de libertação», mas que, na verdade, não têm nenhuma representatividade do povo angolano, pelo que se tem vindo a verificar, na sua luta conjunta contra o MPLA.

(...) No entanto o povo angolano abriu os olhos e não se deixa manobrar pois sabe que é aquele movimento que melhor poderá defender os seus interesses e fazer de Angola um país novo.

Acho por isso necessário que até 11 de Novembro, data da independência, o povo português se manifeste, demonstrando assim o seu apoio ao povo irmão de Angola e à sua vanguarda o MPLA.

Não há liberdade sem luta! Não há felicidade sem luta! A luta continua! A vitória é certa!

José Augusto Melo Cabral — Lisboa

Ami (gos), mercenários com brigadeiro

Veio o desmentido de que os futuros AMI(GOS) não são mercenários, mas sim soldados «altamente especializados em matar» e que serão necessários para fazer reviver acções pidescas. A Bem da Nação!

Claro que o povo não é parvo! Já quando da nomeação de Vasco Gonçalves para CEMGFA, toda a gente via que não podia ser! Que era uma casca de banana como de facto foi! Toda a gente via! E, o que é mais extraordinário é que ele Vasco aceitou, levado pela boa-fé e esperança nos homens! E o autêntico CEMGFA também não viu a casca de banana que lançou a Vasco. Ninguém viu!

É o que acontece agora com os futuros AMI(GOS) que foram altamente preparados para matar! Ninguém vê! Ou finge que não vê! E eles não vão receber um pequeno ordenado, não! Mas o CEMGFA, na sua boa-fé, não vê! Deixa-se escorregar na casca de banana que os AMI(GOS) que o rodeiam lhe lançam no caminho. E também, na sua boa-fé, não vê quem é o futuro comandante-brigadeiro dos AMI(GOS). Já alguém o disse, mas ele não vê e desmente! E convém também dizer que esse comandante-brigadeiro AMI(GO), além das suas fortes raízes já faladas, ainda é primo do general Schulz, que parece estar preso. Antigo ministro do Interior e governador da Guiné. Desculpem AMI(GOS), mas é verdade!

Maurício da Costa — Lisboa

Emprestar ao Estado

(...) Procura-se há algum tempo recorrer ao crédito interno, pela emissão de títulos do tesouro, ao preço de 500\$00 cada, se bem me lembro.

Não sei qual terá sido o acolhimento geral de tal medida, mas creio que não terá sido famoso, pelo menos em termos do que se esperava que fosse. Sendo como sou um leigo na matéria de economia e finanças, lanço para o ar uma pergunta. (...):

Porque não obrigar cada trabalhador a emprestar ao Estado cerca de 2 por cento do seu vencimento ilíquido a uma taxa de juro de, digamos, 4 por cento de juro? Naturalmente que tal empréstimo compulsivo seria processado na folha de vencimento de cada trabalhador, sob uma rubrica especial, denominada, por exemplo «Empréstimo ao Estado» e a poupança assim conseguida seria depositada na Caixa Geral de Depósitos, por exemplo e serviria de fundo de maneio do Estado para investimentos produtivos. (...).

António Pacheco — Lisboa

POLÍTICA ESCREVE-SE COM P

A ESQUERDA DIVIDIDA

A qualquer observador atento da realidade política portuguesa, de sua natureza tão fluida, e tão rápida e versátil em suas mutações, a FUR surge, no plano organizacional como uma consagração pretenciosa da divisão da «esquerda». E quando se apela para manifestações sem bandeiras partidárias, esconde-se apenas, o que na FUR é já ambiguidade e contradição. A capacidade de mobilização de massas da FUR, apesar das comissões de base, locais e empresariais, apesar dos SUV e dos TUV, parece depender da atitude que a Intersindical e o PCP adoptam em cada caso concreto.

Entregue a si mesma, a si mesma limitada, a FUR tem demonstrado um fraco poder mobilizador e a sua expressão é, no espaço nacional, circunscrita. A adesão da Intersindical, o apoio discreto ou proclamação do PCP, têm assumido, em circunstâncias concretas, um papel decisivo de factor multiplicativo. A certos «estados-maiores» da FUR, esta dependência objectiva em relação ao parceiro criticado, é exasperante. E o combate, a nível do confronto ideológico, só não irrompeu e se generalizou porque as razões do imediato tático têm prevalecido sobre as mal refeadas ambições estratégicas.

Em 72 horas, contadas pelo relógio, o PCP participou na constituição da FUR, não evitou a responsabilidade de ser acusado de orientar uma manifestação para além do que estava estabelecido, e, finalmente, lançou uma manobra de envolvimento que, dirigindo-se ao PS, excedia, no seu quadro orgânico e na sua vocação, a FUR. Logo este «desviamonismo» foi explorado. Mas ao ímpeto polémico inicial, sucedeu, estranhamente, um silêncio de sagesa e cálculo. Realmente, se a polémica anti-PCP tivesse atingido o clímax, a FUR não teria subsistido. E não só, importa sublinhá-lo, pela extrema ambigui-

dade da linha política do MDP-CDE, mas, também pelas dificuldades internas, e no plano das relações intergrupais, da FSP e do MES.

Demarcados do PCP por razões táticas e estratégicas, de história política e de conduta prática, vários grupos da «esquerda revolucionária» recu-



sam qualquer «anticomunismo», ou qualquer atitude «anti-PCP», e reduzem a polémica ideológica aos limites sofisticados de uma justificação de existência. Outros, porém, que se mostraram capazes de impor ao PCP uma competição no plano da «resistência antifascista armada», evidenciam maior virulência crítica, embora, não raro, se mostrem inaptos para uma verídica construção ideológica.

Aquém e além das forças uue na FUR com dificuldade coexistem numa acomodada e expectante tolerância, tática situam-se franjas trozkistas ou

trotzkisantes, grupos anarquistas ou anarquistas, e as centúrias rígidas dos partidos, movimentos e pré-partidos marxistas-leninistas-maoistas. Des-tes, num paradoxo aparente,



alguns são aliados de facto ou potenciais do actual Partido Socialista. Da clara contradição ideológica e estratégica destes partidos, movimentos e pré-partidos, é índice e tática emergente: o stalinismo-maoísmo, uma forçada interpretação que procura não romper formalmente com Marx e com Lênine mas no fundo os ignora, conduz à aliança directa, ou indirecta, nacional e internacional, com todos quantos em relação ao PCP exprimem reservas ou se definem em nítida contradição. E não apenas teórica. E não apenas crítica. Surpreende que uma «es-

FERNANDO PITEIRA SANTOS

querda» claramente revolucionária se pretende definir no plano ideológico, e no plano da prática política, em termos de «anti-sovietismo». Porque esta posição nada tem a ver com a apologia de uma via original e de uma independência nacional. Uma e outra podem encontrar na melhor linhagem leninista os seus títulos de genuidade e de nobreza. Mas nem o pluricentrismo do movimento operário, nem a reafirmação da necessidade da autenticidade nacional da Revolução, poderão servir de alibi para uma produção ideológica que, nas suas últimas consequências, desame ideologicamente as classes trabalhadoras.

Acresce que a ponte de ligação e de trânsito entre um apressado revolucionarismo e um contestado reformismo, apresenta-se sempre na versão «anticomunista» e «anti-sovietista», reduzindo incriticamente, e desmobilizando perigosamente, o povo e as classes trabalhadoras para a desconfiança e para a resistência em relação ao neocapitalismo e ao imperialismo. De boas razões e elas existirão, aceitamos, se prevalece o inimigo. E raramente serão boas razões, os motivos reais e os virtuais pretextos que o favorecem.

Esta «revolução» está ameaçada. É, independentemente da sua dimensão, profundidade e pureza, coloca-se aos homens políticos, aos militantes revolucionários, aos resistentes antifascistas, o problema grave e imediato de a defenderem. É o que não sabe, nem poderá fazer, uma esquerda dividida que procura hesitante e confundida, no torvelimho quotidiano, definir com fugidito rigor o sexo dos princípios.

Foi assim em Bizâncio. Estavam os bárbaros às portas da cidade.

A O.P.E.P. DESAGRADA AOS E.U.A.

O presidente Carlos Andrés Pérez afirmou que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) é o motivo essencial da discórdia entre os EUA e a Venezuela.

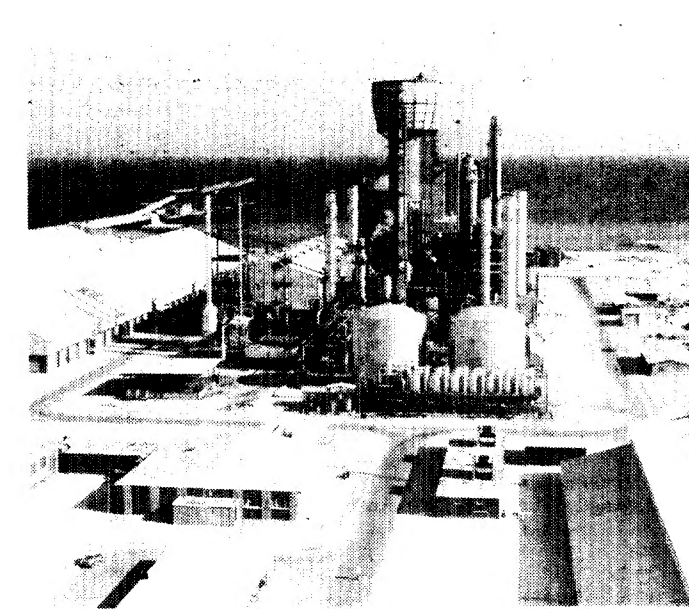
Pérez interveio como orador nas cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da fundação da Câmara de Comércio e Indústria venezuelano-americana.

Um mil pessoas, entre membros dessa organização e convidados, escutaram as palavras que o presidente Pérez proferiu, explicando a função da OPEP e a «necessidade de uma nova ordem económica internacional».

«A OPEP — salientou — não tem culpa dos males que afligem a economia mundial. Dizer que a culpa é da OPEP equivale a culpar o termómetro pela febre».

Seguidamente afirmou que a «OPEP foi criada para conseguir obter melhores preços para o petróleo e em momento algum procurou gerar conflitos ou cisões entre as nações capitalistas desenvolvidas e os países em vias de desenvolvimento».

«O embargo do petróleo contra a Europa e os EUA em 1973 não foi feito pela OPEP — indicou — mas sim por um grupo de países exportadores de petróleo, em consequência de um conflito que está ainda



A refinaria do Qatar, montada pela Davy Powergas

por solucionar e que não tem nada a ver com a referida organização.»

TOMÁS DÍAZ

O embaixador norte-americano, Henry Shlaudeman, sentado na mesa presidencial, ouviu as palavras do presidente venezuelano Shlaudeman, que regressou de Washington para estar presente nas comemorações, foi portador de um telegrama do presidente Gerald Ford aos membros da Câmara, no qual afirmava que essa organização tem servido «para um melhor entendimento entre a Venezuela e os EUA».

William Rhodes, presidente da Câmara venezuelano-americana de Comércio e Indústria, ao pronunciar o discurso de abertura, indicou que «essa organização trabalha para melhorar as relações entre os EUA e a Venezuela».

O chefe de Estado venezuelano foi acompanhado por nove ministros do seu gabinete, pelo governador do Distrito Federal e pelo presidente da empresa venezuelana de Petróleos.

«Prensa Latina» — DL

Nacional

RECOLHA DE SANGUE

A unidade móvel de recolha de sangue encontra-se estacionada na Praça de Londres até ao próximo dia 8 de Novembro, funcionando como posto fixo, todos os dias, das 10 às 13 e das 17 às 20 horas, com uma equipa médica e de enfermagem para colheita de sangue.

O horário de atendimento é das 10 às 12.45 e das 17 às 19.45 horas, situando-se as idades limites para a dâvida de sangue entre os 18 e os 65 anos, sendo cada pessoa examinada clinicamente antes de se fazer a doação.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS

(I.A.R.N.)

AVISO

O Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (I.A.R.N.) torna público que se encontra aberto concurso para a concessão de bolsas de estudos aos alunos do ensino superior, retornados, ou filhos de retornados, dos territórios que estiveram ou ainda se encontrem sob administração portuguesa.

O prazo do concurso inicia-se no próximo dia 3 de Novembro e termina em 30 do mesmo mês.

As fichas para apresentação das candidaturas poderão ser pedidas, pessoalmente ou pelo Correio para os residentes fora de Lisboa, ao Serviço de Informação e Relações Públicas, que funciona na Rua Alfredo Soares, n.º 2 (Edifício Horizonte - Torres do Restelo) - Lisboa - 3, onde igualmente serão prestados todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Lisboa, 18 de Outubro de 1975.

O DIRECTOR DO I. A. R. N.
Fernando Cardoso do Amaral
Major

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

CONVOCATÓRIA

A C. D. P. convoca todos os professores sindicalizados do CPES e E. S. da Zona da Grande Lisboa para os plenários distritais a realizar no dia 30 de Outubro, às 21 h 30 m para discutir e votar as duas propostas de solução para garantia de emprego no ensino enviadas pelos Executivos às escolas.

Os plenários realizar-se-ão nos seguintes locais:

Distrito de Santarém — Seminário de Santarém (sala dos actos).

Distrito de Lisboa — Salão Nobre do Instituto Superior Técnico em Lisboa.

Distrito de Setúbal — Ginásio do Liceu de Setúbal.

Lisboa, 27 de Outubro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIO

DO DISTRITO DE LEIRIA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

No Pavilhão da Feira de Leiria no dia 31 de Outubro de 1975, 6.ª Feira, pelas 21.30 h com a seguinte ordem de trabalhos:

- A divulgação da irregularidade em que incorre a lista B
- Eleições-análise do processo eleitoral.

NOTA: Não esquecer de trazer o cartão de sócio ou em sua substituição o envelope convocatório acompanhado de um cartão oficial com fotografia.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Tribuna livre

ALGUMAS CITAÇÕES APARTIDÁRIAS

(para quem quiser ler)

ARMANDO REIS

1. O primeiro requisito de um revolucionário é saber que um indivíduo deve tornar-se capaz de discernir o verdadeiro do falso, o certo do errado, e de ver as coisas nas devidas proporções, não esquecendo que o maior inimigo do progresso é o egoísmo.

2. Quem quiser ser revolucionário, aqui e já, deve ter a coragem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e que faz, e ser um destemido pesquisador da verdade, porque só a verdade é revolucio-

nária. Deve usar de toda a capacidade e meios possíveis, no sentido de em nada acreditar sem provas válidas e suficientes.

3. Neste País em que nunca tantos falaram tanto em unidade, seria bom que cada revolucionário não esquecesse que a sua saúde física está ligada à sua saúde moral e mental, e que a unidade começa exactamente por ele próprio.

4. Nestes conturbados tempos que estamos todos a viver, obedecer e desobedecer está

na ordem do dia! No tempo do fascismo, obedecer cegamente aos superiores (?) até costumava dar chorudos dividendos. Nós entendemos, porém, que qualquer revolucionário obedece e desobedece conscienciosamente, por ser essa a única saída possível.

5. Em matéria de promoções o critério que deve presidir é o da idoneidade e competência para o lugar. Todos os outros, como idade, filiação partidária, posição social, são processos

que qualquer revolucionário deve repudiar.

6. Actualmente neste País, fala-se muito, pensa-se pouco, e trabalha-se ainda menos. Se todos os trabalhadores tivessem sabido orientar o seu esforço para um determinado objectivo, não continuava a haver os mesmos bairros de lata, outra servidão, mais desemprego, e nunca todo um povo temeria tanto o futuro como agora.

Atenção, pois, revolucionários consequentes, ao 11 de Novembro!

AÇUDE-PONTE DE COIMBRA VAI CUSTAR 136 MIL CONTOS

Foi aberto na Direcção-Geral dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos concurso para a construção do açude-ponte de Coimbra, a montante da ponte de caminho-de-ferro.

Esta obra tem como base de licitação 136 mil contos, presumindo-se que esteja pronta, simultaneamente com a barragem da Aguieira, abrindo assim novas perspectivas para a cidade de Coimbra.

E isto porque, para além de se estancar um lençol de água no rio Mondego, amenizando o clima da capital das Beiras, funcionará também como elemento regulador do caudal do rio, servindo ainda para desviar para Santa Clara o trânsito da Avenida Fernão de Magalhães, a partir do nó de Coselhas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos para ligação do Depósito Novo ao já existente na Quinta das Pretas. Famões, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido no próximo dia 30 (quinta-feira) das 8 horas às 12 horas, afectando as povoações de Famões e Porto da Paiz.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures.
27 de Outubro de 1975.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves
Cabaço

NA PENHA DE FRANÇA

CONTROLO EFECTIVO DAS RENDAS DE CASA

«O avanço do processo revolucionário no nosso país provoca o desespero dos capitalistas e dos exploradores de sempre, que vêem ameaçados os seus privilégios de classe».

eis o parecer do Grupo de Dinamização da Assembleia Popular representativo da Penha de França, que na sua área se defronta com dificuldades de ordem diversa, nomeadamente no campo das rendas e na necessidade do seu controlo, por forma a evitar-se especulações e exorbitâncias.

Refere o mesmo comunicado dinamizador que «essas forças dedicam-se, agora, abertamente à sabotagem e à conspiração. E, assim, ainda agravam os problemas que o nosso povo já sofre, acumulando fortu-

nas e aproveitando-se do suor dos trabalhadores, enviando os seus capitais para o estrangeiro e multiplicando o desemprego».

Na Penha de França os moradores estão atentos e vigilantes a todas as manobras. A semana finda serviu para demarcar posições relativamente à especulação que na área vem sendo feita em torno da habitação e dos preços proibitivos que determinados proprietários cobram. Assim, o controlo das rendas de casa foi uma das medidas votadas durante o último plenário da Freguesia. A Comissão de Moradores, com o apoio da população, dá o mote nesse combate implacável. A assembleia de moradores permitiu, ainda, uma

análise crítica da actividade desenvolvida pela pró-comissão e a divulgação das ocupações das casas (números e dificuldades), bem como informar os presentes acerca do funcionamento do infantiário.

Uma reunião entretanto efectuada possibilitou a aprovação, por esmagadora maioria, de um programa de luta e a elaboração dos estatutos da comissão. E nesse enquadramento que a próxima reunião, prevista para sexta-feira, culminará os aspectos orgânicos da actividade da Comissão de Moradores da Penha de França, com a discussão da questão das rendas e a organização dos grupos de trabalho que constituem a Comissão de Moradores.

MORADORES DO PORTO RECUSAM A C.A. DA CÂMARA MUNICIPAL

PORTO, 29 — Numa reunião com os elementos escolhidos pelo dr. Cal Brandão, segundo proposta do P. S., para a nova comissão administrativa da Câmara Municipal, os representantes das comissões de bairros camarários (que albergam cerca de 60 mil moradores) declaram não aceitar a sua participação na referida comissão.

Mantém-se assim em aberto o controverso problema da Câmara do Porto que, com a saída da equipa militar, volta a cair no impasse, suscitando o descontentamento das dezenas de milhares de pessoas das camadas mais desfavorecidas da população que, dia a dia, vêem diluir-se as esperanças de um efectivo estímulo à participação na resolução dos seus problemas.

Em conferência de imprensa dada ontem, os elementos das comissões de moradores dos bairros camarários fizeram uma retrospectiva dos 18 meses de trabalho organizado pelas comissões, a quem «o dr. Cal Brandão afirma agora não reconhecer representatividade» embora, segundo esclareceram ele próprio lhes tenha entregue várias dezenas de contos para obras efectuadas em benefício das crianças e das populações. As comissões afirmam que o governador civil do Porto, que no tempo da equipa militar da Câmara nunca interferiu com

os bairros, tem agora conduzido todo o processo sem ouvir os respectivos moradores.

«O governador civil vem agora acenar-nos com um lugar na Câmara, depois do cozinheiro feito nas nossas costas, para nos calar. Não aceitamos tal lugar. Não nos sentamos à mesa com pessoas que não se cansam de mostrar que estão contra o Poder Popular. O dr. Cal Brandão, cujo antifascismo não contestamos, mas que nos negamos a aceitar seja anticapitalista, representa neste momento os privilégios da burguesia nesta cidade e tenta marginalizar-nos, do mesmo modo que marginaliza o Conselho Municipal.»

AUTOCARROS MUDAM PERCURSO

Foram há pouco introduzidas alterações nas carreiras de autocarros n.º 9 e 9-A. Tem-se em vista (diz a C.C.F.L.), uma melhor racionalização dos transportes e evitar os arruamentos mais congestionados de estacionamento.

As alterações são as seguintes:

Carreira n.º 9 — Os autocarros desta carreira regressam à

Rua Domingos Sequeira no sentido da Baixa e deixam, por isso, de transitar pelas Ruas do Patrocínio e de Santo António à Estrela.

Carreira n.º 9-A — Estão previstas três alterações: 1.º em Campo de Ourique, a partir da Rua Saraiva de Carvalho, o seu itinerário integra-se, totalmente, na da carreira n.º 9; 2.º Na área da Estrela, os autocarros desta carreira regres-

sam, igualmente, à Rua Domingos Sequeira, no sentido da Baixa, deixando de transitar, como os da carreira n.º 9, nas Ruas do Patrocínio e de Santo António à Estrela; 3.º Entre Santa Apolónia e a Praça do Comércio, o percurso desta carreira é transferido para a Avenida Infante D. Henrique, passando assim, os autocarros desta carreira a transitar neste arruamento nos dois sentidos.

Nacional

GOVERNO POSTO EM CAUSA NAS COLÓNIAS

O VI Governo continua a perder credibilidade junto das suas ex-colónias. Esta situação, que é consequência directa da política do actual Governo português quanto ao problema angolano, está a arrastar consigo outras nações africanas próximas das ex-colónias, nomeadamente de Moçambique e da Guiné-Bissau. A figura do major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, é particularmente posta em causa, especialmente após o seu recente discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, encarado com sérias reticências por muitos países do grupo dos não-alinhados, especialmente certas nações africanas.

Em Lourenço Marques, nos meios afectos aos órgãos de Informação locais, dá-se conta de um certo «esfriamento» das relações entre Moçambique e Portugal, nomeadamente após a tomada de posse do VI Governo, o qual, como se sabe, foi recentemente alvo de uma dura alusão directa por parte do presidente Samora Machel. Nos mesmos círculos, chama-se a atenção para a situação na Embaixada de Portugal em Lourenço Marques e para o facto de já ser comentado entre o Governo da República Popular de Moçambique e dentro do próprio partido, a Frelimo, o não preenchimento de alguns postos da Embaixada. Estes rumores aludem à possibilidade daquilo que tem sido classificado em Portugal, como «saneamentos à esquerda» estar a tornar-se extensivo

aquele posto diplomático. Destaca-se ainda que o actual embaixador, dr. Albertino de Almeida, goza de considerável prestígio junto das autoridades moçambicanas, que não aceitariam a possibilidade da sua saída.

Entre os meios de informação moçambicana aguarda-se com grande expectativa o 11 de Novembro dado que, até lá, se põe a hipótese de se registarem alterações (para pior) na presente situação.

A VISITA DE VÍTOR CRESPO A BISSAU

Quando à Guiné-Bissau, cujo incondicional apoio ao M.P.L.A. tem vindo a ser repetidamente reafirmado, regista-se, igualmente, uma certa tensão face ao VI Governo, a qual passa, não só pelo problema angolano, como ainda por questões relacionadas com o cumprimento do protocolo de amizade e cooperação entre Portugal e aquela República. É no âmbito deste «arrefecimento» nas relações entre os dois países que tem de ser entendida a próxima deslocação de Vítor Crespo a Bissau e não como uma forma qualquer de apoio ao VI Governo, como aliás é salientado num comunicado da Associação de Amizade de Portugal-Guiné-Bissau. Neste comunicado, aquela Associação, reconhecida oficialmente pelas autoridades de Bissau, afirma:

«A propósito da notícia vin-

da a público, relativa ao convite endereçado pelo Governo da Guiné-Bissau ao ministro da Cooperação, comandante Vítor Crespo e para correcta apreciação do seu verdadeiro significado, a Associação de Amizade de Portugal-Guiné-Bissau julga pertinente tecer as seguintes considerações:

«1.º — Não ser lícito apresentar o convite endereçado como especial prova de confiança no VI Governo Provisório pois a razão fundamental que criou a necessidade desse contacto filia-se na lentidão com que o Estado português (com particular responsabilidade para as instâncias dependentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros) tem dado cumprimento ao protocolo de amizade e cooperação firmado entre Portugal e a República da Guiné-Bissau;

«2.º — Não se poder igualmente permitir que um contacto de rotina diplomática — além do mais suscitado por questões melindrosas como as acima apontadas — possa servir para a recuperação de prestígio de personalidades como a do comandante Crespo, cuja actuação, na qualidade de alto-comissário em Moçambique e da equipa que aí dirigia, está sendo ultimamente posta a descoberto.

«3.º — Do mesmo modo não é de admitir que por extensão, se faça o aproveitamento deste convite para resgatar a imagem do responsável pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, tão comprometida, face ao 3.º

Mundo, não só em consequência do seu discurso na Assembleia Geral da O.N.U. como pelas posições ambíguas de cedência ao imperialismo capitalista que vem manifestando quanto à transferência de poderes em Angola.»

COMISSÃO DE APOIO AOM.P.L.A.

Foi emitido o primeiro comunicado da Comissão de Apoio ao M.P.L.A., constituída pela Casa de Angola, Casa dos Estudantes das Colónias, Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial e Comité 4 de Fevereiro, o qual termina citando Che Guevara: «No momento histórico actual a derrota do processo revolucionário numa nação é a nossa própria derrota; a vitória da revolução nessa nação é também a nossa vitória».

O comunicado afirma que «apoiar o processo revolucionário angolano, apoiando o M.P.L.A., é defender-se a revolução portuguesa» e prossegue: «Hoje, em Portugal, a contra-revolução joga fundamentalmente na destruição dos órgãos do poder popular através dos partidos da burguesia, do ELP e do MDLP. Hoje, em Angola, o imperialismo e a contra-revolução jogam também na destruição desses órgãos e do M.P.L.A. — única força organizada e armada capaz de as defender e que, na prática, o tem feito — através dos seus lacaios:

U.N.I.T.A./F.N.L.A./U.P.A.»

"UM GOVERNANTE MAL ESCOLHIDO"

Pelo sr. dr. José Meneres Pimentel, secretário de Estado da Recuperação Social, foi enviado ao nosso director a seguinte carta, respondendo à notícia publicada no «Diário de Lisboa» sob o título «Um governante mal escolhido»:

«No exercício do meu direito de resposta relativamente à notícia que esse jornal publicou na quinta página da edição de 23 do mês corrente e que me diz directamente respeito, solicito a publicação do seguinte:

«1. De tudo o que, com notória intenção de me ofender, consta da referida local, apenas é verdade que sou filiado no Partido Popular Democrático, que tomei posse do cargo de secretário de Estado da Recuperação Social, que sou juiz de direito na situação de licença ilimitada e que, antes de entrar para o Governo, exercia a advocacia, tendo em tal qualidade patrocinado interesses da Sociedade Industrial e Exportadora Rimalpi, Ld.»

«Com efeito:

«a) Não exerci nenhuma actividade que implicasse, de perto ou de longe, qualquer comprometimento com o regime político anterior ao 25 de Abril de 1974. Antes pelo contrário;

«b) Nunca fui 'saneado' ou 'banido' de parte alguma e por quem quer que fosse;

«c) Nunca tive conhecimento da existência de negócios menos correctos da referida 'Rimalpi' nem da existência de 'empresas fantasmas' a ela ligadas.

«2. Não é do meu conhecimento terem sido dirigidas supostas exposições a qualquer órgão de soberania sobre a minha actividade profissional na dita 'Rimalpi' e, por isso, ou tais exposições são fantasmas, ou não tiveram seguimento por evidente falta de fundamento.

«3. As minhas relações com a 'Rimalpi' foram estritamente profissionais e durante o tempo em que lhe prestei serviços apenas contactei, para tal efeito, com o gerente respectivo e com uma empregada dos es-

critórios. E assim perfeitamente ridícula a insinuação feita na notícia em referência de que eu teria conhecimento complacente com elementos claramente fascistas, uns presos, outros fugidos e ainda espanhóis suspeitos».

«No exercício da minha actividade profissional patrocinei a empresa em pleitos judiciais normais, dei pareceres verbais e escritos e elaborei minutas de contratos e exposições, sempre, como é evidente, com base em elementos fornecidos pelo gerente, sendo, portanto, falso que alguma vez tenha colaborado, dolosa ou culposamente, em exposições ou relatórios destinados a enganar terceiros sobre a real situação da empresa.

«V. Exa., sr. director, como advogado que é ou que foi, não pode ignorar que os seus colegas actuam sempre com elementos de facto fornecidos pelos clientes e não inventando o que quer que seja.

«A local não teve, consequentemente, outro fim que não fosse o de através de um ataque — a que inclusivamente falta qualidade — à minha pessoa, tentar denegrir o actual Governo e o partido político a que me honro de pertencer.

«Não deixarei, pois, de usar dos meios legais ao alcance de qualquer cidadão para exigir responsabilidades por esta gratuita e pensada ofensa.

«Nos termos do n.º 5 do artigo 16.º da Lei de Imprensa, pagarei o excesso de texto a que a presente resposta der lugar, para o que remeto a V. Exa. a quantia de três mil escudos».

N. da R. — É facto indubitável que o dr. Meneres Pi-

mentel foi alvo de um processo de saneamento no Fundo de Fomento Florestal; é facto indubitável que o dr. Meneres Pimentel foi advogado da firma Rimalpi, Ld., ao serviço da qual minudou um relatório para a agência de informação comerciais Dun Bradstreet, relatório esse onde se apresentava como favorável a situação económica do grupo, em resposta a uma informação negativa da mesma agência. É evidente que os elementos foram fornecidos pelo sócio-gerente, o que não invalida os factos nem a presença de colaboradores profundamente comprometidos com o regime fascista, nos seus aspectos mais condenáveis; é um facto que um elemento ligado àquela empresa denunciou a diversas instâncias superiores as actividades da firma e das pessoas que nela colaboravam, negou a veracidade do relatório minudado pelo dr. Meneres Pimentel e apresentou elementos concretos de consulta, pedindo mesmo uma rigorosa inspecção fiscal a fim de serem detectadas alegadas fugas aos impostos. De todos os factos atrás apontados temos provas em nosso poder.

O dr. Meneres Pimentel acha que isto não tem importância. É a sua opinião, legítima. Mas é também legítima a nossa opinião, de que um Governo que se diz revolucionário deve ser constituído por revolucionários de passado antifascista não contestado. Tão só.

Quando à importância de três mil escudos, que nos enviou, nesta data a devolvermos. O direito de resposta ao «D.L.» é gratuito. Ou melhor: é pago com o dinheiro do povo... o qual como tanta gente diz, nem sempre é bem utilizado...



Ora diga-nos

QUE PENSA DO ASSALTO À CASA DE ANGOLA?

Duas centenas de retornados das ex-colónias dirigiram-se, na tarde de sábado, à sede da Casa de Angola onde procederam à destruição do material de informação e propaganda até que a PM pôs termo ao assalto. O piso da Travessa da Fábrica das Sedas, onde se situa a sede, ficou inundado de papéis que pela noite fora os populares remexeram à procura de programas, fotografias, emblemas e cartazes do MPLA. Nas paredes dos edifícios que ficam nas imediações apareceram as siglas da UNITA e da FNLA.

«Ao reivindicar os nomes destas organizações, está-se a levar a cabo um ataque ao MPLA que defende os verdadeiros interesses do povo angolano», respondeu Joaquim Oliveira, empregado bancário, enquanto o seu camarada de trabalho, Joaquim Soares, acrescentou:

«Com efeito, este ataque transcende o aspecto nacional e integra-se num âmbito mais vasto de luta do imperialismo americano contra as forças progressistas em todo o mundo.»

Na madrugada de sábado, a Casa de Angola tinha sido atingida por um petardo lançado por um grupo que se intitula «Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental».

Não é a primeira vez que a contestação dos valores capitalistas leva ao aparecimento da violência para a qual a palavra «Ocidente» serviu de pretexto neste caso. Outro empregado bancário, Mário Batista Tojinha, explica assim os acontecimentos de sábado:

«O imperialismo internacional está mais interessado em Angola, com grandes riquezas económicas, que em Portugal. Este pode ter um interesse estratégico que



hoje não sei se já não estará ultrapassado com o aperfeiçoamento das armas...

O ataque à Casa de Angola iniciou em Lisboa os assaltos às sedes progressistas que, face à crescente onda reaccionária, só estarão a salvo com o aumento da vigilância dos organismos de poder popular.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73

L I S B O A

CONVOCATÓRIA

RAMO AUTOMÓVEL

Convocam-se os trabalhadores do Ramo para uma reunião a realizar no dia 29, quarta-feira, pelas 21 horas, nas instalações do Sindicato. Nesta reunião, continuará a ser debatido o Projecto de Contrato Colectivo, presentemente em discussão com as entidades patronais, pelo que é da máxima importância a comparecência massiva de todos os trabalhadores do Ramo. Só assim poderemos conquistar um Contrato favorável à classe.

Lisboa, 28 de Outubro de 1975

A direcção

ESTA MADRUGADA

PETARDOS NO PORTO

PORTO, 29 — Esta madrugada explodiram no Porto dois petardos que haviam sido colocados debaixo de automóveis estacionados na via pública.

O primeiro rebentamento ocorreu cerca das três horas, na Rua Latino Coelho, tendo causado alguns danos num automóvel pertencente ao alferes Franklim Fortunato Ferreira, que até há pouco tempo fez parte da comissão do C. I. C.

A. P./R. A. S. P. Ficaram ainda estilhaçados alguns vidros de três prédios vizinhos.

O segundo petardo explodiu cerca das quatro horas, na Rua de S. Dinis, causando avultados danos numa viatura pertencente a José Ramos da Silva. Este último rebentamento foi bastante violento, pelo que a maior parte dos vidros de oito prédios vizinhos ficaram estilhaçados.

Nacional

II GRANDE PLENÁRIO DE PRAÇAS DA ARMADA

Iniciou-se hoje às 9 horas, no Auditório da Escola Naval, no Alfeite, o II Grande Plenário das Praças da Armada que entre outros assuntos se ocupará de uma análise da situação político-militar reforço da organização das praças da Armada e eleição de novos dirigentes do C. D. A. P. Entretanto, recebemos do Estado-Maior da Armada, através da Direcção-Geral da Informação, o seguinte comunicado:

«Dado que em alguns órgãos da Informação têm surgido ultimamente algumas dúvidas sobre o C. D. A. P. (Comissão Dinamizadora do Associativismo de Praças) órgão associativo das praças da Armada e, independentemente de eventuais esclarecimentos mais pormenorizados, faz-se saber que esta estrutura é constituída apenas por praças.

Submetidos durante quarenta e oito anos da ditadura de Salazar e Caetano à repressão fascista, ao isolamento e ao silêncio, viram-se impossibilitados de desenvolver qualquer forma de estrutura associativa.

O processo revolucionário que o nosso povo começou a viver, após o levantamento militar desencadeado pelo M. F. A. em 25 de Abril de 1974, veio possibilitar à nossa classe o início de sua organização, que haveria de conduzir a essa

grande conquista dos marinhaes que é o nascimento e posterior legalização da C. D. A. P. estrutura associativa das praças da Armada.

A realização do primeiro grande plenário geral de praças da Armada, organizado pela C. D. A. P. onde estiveram presentes 150 delegados das diferentes unidades de Marinha, cerca de 300 cabos, marinhaes e grumetes e as decisões então tomadas de orientação seguida pelo nosso órgão associativo, tendo ficado claramente definido que as praças da Armada, em estreita aliança com os oficiais, sargentos e praças verdadeiramente revolucionários do M. F. A. e dos três ramos das Forças Armadas e unidas às classes trabalhadoras, estão dispostas a todos os sacrifícios para fazer avançar o processo democrático e revolucionário em curso, a caminho de uma sociedade socialista.

São decorridos seis meses após o primeiro plenário de praças da Armada.

Cumprindo os seus objectivos centrais (institucionalização da C. D. A. P. e entrada de praças para o M. F. A.), a C. D. A. P. vai promover nos próximos dias 29 e 30 (hoje e amanhã), depois de efectuadas amplas reuniões no seio da classe, o segundo grande plenário geral das praças da Armada.»

A VISITA DE NICOLAE CEAUSESCU

O presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, iniciou o segundo dia da sua visita oficial a Portugal recebendo o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Álvaro Cunhal. O encontro verificou-se hoje às 8.30 no Palácio Nacional de Queluz, onde se encontra instalado o chefe de Estado romeno, nada tendo sido divulgado quanto ao teor da conversa. Às 10.45 Ceausescu deslocou-se à Câmara Municipal de Lisboa, que visitou tendo na altura o presidente da Câmara, eng. Caldeira Rodrigues ao apresentar cumprimentos, afirmou:

«Permita-me, senhor Presidente, que, com o risco de infringir regras protocolares, o saúdo como um Amigo do nosso povo que vem do outro extremo da Europa trazer-nos palavras de solidariedade do povo e dos trabalhadores da Roménia. Saudamo-lo, hoje, nos Paços do Concelho de Lisboa, como um Amigo e um companheiro de combate. E a homenagem da cidade ao homem de Estado eminente, reveste-se

de uma cordialidade particular, de uma calorosa fraternidade, porque em Vossa Excelência nós vemos, — vê o povo de Portugal — o militante e o resistente, o construtor lúcido e consequente da Roménia Socialista».

E mais adiante:

«A estrada que percorremos é difícil. Mas não estamos sós. Sabemos que há países, como a Roménia, que acompanham a nossa luta pela Democracia e pelo Socialismo pela descolonização e pela paz, com interesse sincero e sincera amizade.

Essa é, senhor presidente, mais uma razão para estarmos gratos pela sua visita nesta hora grave da vida do País e da revolução. Temos confiança na capacidade do povo português. E temos confiança, também, na amizade e na solidariedade dos países amigos. E deles destacamos, orgulhosamente, a Roménia hoje aqui representada, nestes Paços do Concelho de Lisboa, pelo seu muito ilustre presidente, Sua

Excelência Nicolae Ceausescu.»

E a terminar:

«A C.M.L., ao ter a oportunidade e a honra de se afirmar identificada com os sentimentos do Poder Central a que se conjuga, vem, apenas e em após o 25 de Abril, e dos três objectivos do Programa do M.F.A. — descolonizar, democratizar e desenvolver — Costa Gomes referiu a Conferência de Cooperação e Segurança na Europa, realizada em Helsínquia, «a cujo espírito Portugal aderiu no contexto das novas coordenadas da sua política externa».

Essa conferência, que ambos os presidentes tiveram «a feliz oportunidade de encerrar», foi considerada por Costa Gomes como «um dos factos históricos mais importantes no após guerra», tendo o presidente português afirmado de seguida:

AS CONVERSAÇÕES

As relações bilaterais e multilaterais, segurança europeia, desarmamento e descolonização, com relevo para a questão angolana, foram os temas debatidos durante a primeira fase de conversações entre o general Costa Gomes e o presidente Ceausescu, da Roménia, que ontem decorreu ao fim da tarde no Palácio de Belém. Nestas conversações estiveram presentes as respectivas delegações, incluindo a portuguesa Melo Antunes e Medeiros Ferreira. À noite, durante o jantar oferecido no Palácio da Ajuda, o Presidente Costa Gomes, ao discursar, falou da alegria que sentia pela presença entre nós do presidente romeno «reforçando uma amizade mútua que não queremos efêmera». Depois de falar do reatamento das relações diplomáticas entre os dois países, só possível acréscimo, significar a V. Ex.ª e ao povo romeno que o simples homem da rua está também profundamente sensibilizado com a aproximação Portugal-Roménia; Vem significar a V. Ex.ª e ao povo romeno que os tratados, que os altos poderes centrais dos nossos dois países assinam, merecem também o caloroso aplauso dos poderes locais, que, aqui e neste momento, a C.M.L. orgulhosamente representa, fraternalmente unida às jovens Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e organizações unitárias de base de todo o País, empenhadas em implantar o poder popular, o poder enriquecido pela participação do homem da rua, do homem que, garante da Revolução, o fascismo tanto odeia e teme, do homem simples que está no princípio, no meio e no fim da nossa Revolução iniciada na heróica madrugada do 25 de Abril».

Ceausescu e a sua comitiva dirigiram-se depois para a Torre de Belém, onde eram aguardados por helicópteros que os levaram aos estaleiros da Setenave, em Setúbal. À hora a que fechamos esta edição o presidente romeno já se encontra em Sintra, onde lhe foi oferecido um almoço. À tarde está previsto um encontro no Palácio de Queluz com os secretários-gerais do P.S. e P.P.D., respectivamente Mário Soares e Sá Carneiro.

«Da nossa parte empenhar-nos-emos no seguimento correcto da conferência de Helsínquia, pois entendemos que o desanuviamento na Europa é condição indispensável à paz, ao desenvolvimento e à verdadeira independência nacional. Atribuímos a este último aspecto a maior importância em obediência ao princípio da não intervenção

nos assuntos internos de estados soberanos.

Tal como a segurança e a paz, também a cooperação e o desenvolvimento se encontram indissoluvelmente ligados. No nosso esforço de desenvolvimento estamos abertos a esquemas de relacionamento que salvaguardem a independência nacional e que respeitem os princípios de benefício mútuo e da reciprocidade de vantagens. Acreditamos que pela via da segurança rumo à paz e pela via da cooperação rumo ao desenvolvimento será possível ultrapassar no futuro esquemas transitórios estabelecidos no âmbito de pactos e alianças militares.

Sentimos com o Terceiro Mundo as injustiças resultantes de estruturas económicas e sociais que comprometem o esforço de desenvolvimento. As relações, entre países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento e países desenvolvidos, merecerão ser adequadamente ponderados e o estudo de esquemas imaginosos capazes de fazer face àquelas injustiças.

A Organização das Nações Unidas tem hoje o nosso maior aplauso e encontramos-nos preparados para cooperar activamente nas suas diversas instâncias.

É no contexto destas coordenadas de política externa que antevejo o desenvolvimento das relações entre os nossos dois países».

Antes deste jantar Nicolae Ceausescu teve um breve encontro com Pinheiro de Azevedo, que se deslocou ao Palácio Nacional de Queluz, residência oficial do presidente romeno enquanto estiver entre nós. De referir ainda a grande importância atribuída pelas autoridades portuguesas a esta visita do chefe de Estado romeno — o primeiro de um país socialista a visitar Portugal — como se pode concluir pela imponente recepção que lhe foi feita no aeroporto e em Queluz. Na Portela, onde se deslocaram o general Costa Gomes, o Conselho da Revolução, o Primeiro-Ministro e todo o elenco governamental (Álvaro Cunhal também lá foi), as honras militares foram prestadas por um batalhão composto por companhias de comandos, fuzileiros e pára-quedistas, que desfilarão enquanto na extremidade da pista uma bateria do Ralis disparava 21 tiros de canhão. U aeroporto encontrava-se engalanado e com duas enormes fotografias de Nicolae e Elena Ceausescu. Em Queluz foram de novo prestadas honras militares, que seriam ainda repetidas, desta vez por uma força da G.N.R. em traje de gala, quando Ceausescu chegou a Belém para iniciar as conversações, que decorreram da forma mais cordial.

PROGRAMA PARA AMANHÃ

No prosseguimento da sua visita ao nosso país, Ceausescu estará amanhã às 9 e 30, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Às 10 e 30 dirigirá-se ao aeroporto da Portela, de onde partirá para Évora. Nesta cidade, após os cumprimentos das autoridades locais, visitará a nova zona residencial da cidade, seguindo-se um almoço oferecido na Pousada dos Loios em honra do Presidente da República Socialista da Roménia e esposa. Haverá ainda um passeio turístico pela cidade de Évora e regresso a Lisboa. Da parte da tarde, Ceausescu terá conversações, no Palácio de Queluz, com o Chefe de Estado, estando presentes as delegações portuguesa e romena.

NÃO AO LEGALISMO CONTRA-REVOLUCIONÁRIO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Barreiro emitiu um comunicado em que faz uma retrospectiva do que tem sido a sua actuação, referindo-se principalmente às dificuldades que encontra no apoio a dar às iniciativas populares.

Segundo a C. A., têm sido encontradas sérias dificuldades, não só no Código Administrativo fascista, como também numa enorme quantidade de leis promulgadas pelos sucessivos Governos de Salazar e Caetano as quais são uma autêntica teia que impede a acção das autarquias locais.

O comunicado da C. A. do Barreiro refere também, em termos condenatórios, os que pretendem fazer substituir o legalismo fascista por um de novo tipo, que nenhuma diferença teria em relação àquele, uma vez que não permitiria também o livre desenvolvimento do processo revolucionário para o socialismo, sendo antes pelo contrário, uma nova forma de travar o desenvolvimento da revolução.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR AVISO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Por despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica foram fixadas as seguintes normas adicionais relativas ao acesso, este ano lectivo, ao ensino superior:

1 — São admitidos à inscrição, este ano lectivo, nas escolas superiores, os estudantes que, tendo terminado o curso complementar do ensino secundário em 1975, satisficam a uma das seguintes condições:

- Tenham cumprido o serviço militar obrigatório.
- Sejam estudantes trabalhadores com mais de três anos de exercício efectivo a tempo completo de uma profissão por conta de outrem.

A actividade profissional referida deve ser comprovada pela entidade patronal e pela Caixa de Previdência ou Sindicato.

2 — Os estudantes que terminaram o curso complementar do ensino secundário em 1974 e que em 1974/75 obtiveram aprovação em novas cadeiras nucleares podem, este ano lectivo, inscrever-se em cursos que correspondam a qualquer dos conjuntos das cadeiras que possuem.

3 — Para todos as escolas, em circular, foi enviada a indicação das habilitações complementares ou equivalentes, que a elas dão acesso.

4 — Aos candidatos cujo inscrição só é possível a partir de agora por força das disposições atrás referidas é prorrogada para o próximo dia 7 de Novembro a data limite para inscrição sem pagamento de multa, mesmo nas escolas onde os prazos de inscrição terminaram. São ainda autorizadas as escolas, mediante simples declaração dos interessados, a aceitar até esta data a inscrição condicional dos candidatos que não tenham podido reunir toda a documentação necessária.

A entrega completa da documentação deverá ser feita até ao dia 22 de Novembro, data em que a sua falta anulará a inscrição condicional.

O SUBDIRECTOR-GERAL DO ENSINO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A SUÍÇA

Está aberto, até ao dia 22 de Novembro próximo, o concurso para uma bolsa de estudo para o ano lectivo de 1976-1977, oferecida pelo Governo suíço a indivíduos de nacionalidade portuguesa, sob as condições seguintes:

a) Domínio da bolsa:

Todos os domínios artísticos, científicos e culturais. Será, no entanto, extremamente difícil colocar estudantes nas Faculdades de Medicina e no Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais.

b) Destino da bolsa:

- Post-graduados;
- Estudantes dos últimos anos de cursos superiores tendo em vista a sua formação complementar.

c) Idade dos candidatos e outras limitações:

- Menos de 35 anos de idade;
- Poucos anos de exercício profissional, após a obtenção do diploma universitário.

d) Duração da bolsa:

- ano universitário (10 meses).

e) conhecimento do línguas obrigatórias com exame na Embaixada da Suíça:

Francês ou alemão.

f) Apresentação das candidaturas. Exigências a cumprir. Cada candidato deverá apresentar:

- Requerimento em papel selado, dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais a solicitar a sua admissão ao concurso;
- Boletim Individual (em português) e formulário de candidatura (em francês, ou alemão);
- Certidão (ou fotocópia autenticada) comprovativa de possuir o bacharelato ou certificado equivalente (7.º ano), que permita o seu ingresso nas Universidades portuguesas. (Salvo para quem exerça uma actividade artística);
- Certidão (ou fotocópia autenticada) de habilitações e, dado o caso, dos diplomas universitários já obtidos (com as notas ou qualificações);
- Recomendações de 2 professores;
- «Curriculum vitae».

NOTA: Os post-graduados deverão juntar um plano de estudos detalhado.

Ao candidato a quem for atribuída a bolsa será exigida a apresentação de documentação específica a indicar oportunamente pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais.

Os formulários a preencher pelos concorrentes que estejam nas condições fixadas, podem ser solicitados à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, dentro das horas de expediente, na Rua Ocidental ao Campo Grande, n.º 83 - 1.º piso (Edifício da Biblioteca Nacional).

Nacional

CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

A perguntas concretas
respostas concretas...

«Vimos aqui mais para aprender do que para dar conselhos». Palavras pronunciadas por um membro do Conselho Mundial da Paz, numa conferência de Imprensa ontem realizada no Hotel Altis e presidida pelo professor Pereira de Moura na sua qualidade de membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Após ter feito aos jornalistas a apresentação dos membros incluídos na delegação do Conselho Mundial da Paz o prof. Pereira de Moura definiu a posição do Conselho Português para a Paz e Cooperação em relação a certos problemas de política interior e exterior e sobretudo no que dizem respeito ao problema angolano. Sobre este ponto, Pereira de Moura, afirmou: «Para nós, C. P. P. C., existe um único movimento de libertação em Angola e a par dele, dois movimentos fantoches. O movimento de libertação é o M.P.L.A. porque foi ele que lutou verdadeiramente contra as forças colonialistas portuguesas e porque é ele que, neste momento, afirma uma posição clara contra o Imperialismo. Os outros dois movimentos são portas de entrada que o Imperialismo quer manter em Angola».

Por outro lado acrescentou Pereira de Moura: «As autoridades portuguesas devem reconhecer o M.P.L.A. e no que diz respeito a Timor a Fretilin».

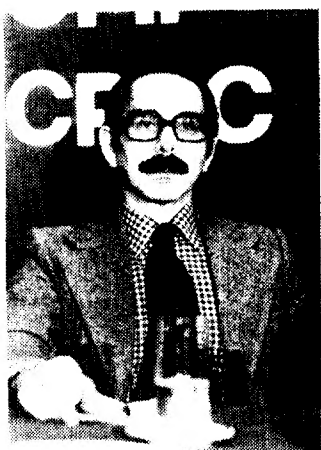
Falou em seguida o cônego Raymond Goor que lembrou já ter vindo a Portugal duas vezes mas em períodos distintos. «Uma, antes do 25 de Abril e outra após esta data». Fez referência à «simpatia» com a qual foi acolhido na sua primeira visita pela P.I.D.E. e pela Televisão que «filmou todos os participantes de uma conferência de Imprensa à qual eu tinha participado de maneira a que o ministro do Interior, dessa época, pudesse, tranquilamente, contemplar os rostos dos participantes».

Afirmou ainda que quando voltou a Portugal em Julho de 1974 não deixou de ficar entusiasmado com a «exuberância e a exaltação da Revolução vitoriosa» e da Unidade das forças progressistas que se concretizava com a palavra de ordem, «o Povo unido nunca mais será vencido».

Seguiram-se uma série de perguntas, dos jornalistas presentes, referentes à situação em Angola e ao M.P.L.A. Sobre este problema, o primeiro a intervir foi Le Dinh Nhan, da República Democrática do Vietnã, que afirmou que a posição da delegação do Conselho Mundial da Paz era, sobre este ponto, bastante clara: «Opor-nos a toda a ingerência que prejudique os direitos da autodeterminação do povo angolano, é a posição que assumimos. cremos, que o Poder deverá ser entregue aos que representam autenticamente os interesses nacionais do Povo de Angola. Na base desta posição nós pensamos, segundo informações por nós até agora obtidas, que o M.P.L.A. é o representante autêntico do povo angolano».

Por sua vez Roger Billé, secretário do Conselho Mundial da Paz, acrescentou: «No dia 11 de Novembro — e isso foi dito ao Presidente da República Portuguesa — não estarão em jogo somente os interesses do Povo angolano e os interesses fundamentais de uma África que luta pela independência política e económica mas, também, os interesses superiores do povo português em entregar o Poder ao legítimo e autêntico representante do povo de Angola: o M.P.L.A.»

O problema do Chile não foi ignorado nesta conferência de Imprensa. Respondendo a uma pergunta feita por um representante da Imprensa estrangeira no sentido de saber se existiam em Portugal, actualmente, situações comparáveis às que antecederam, no Chile, o golpe de Estado fascista de Setembro de 1973, Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista Chileno, respondeu: «É sempre difícil fazer comparações entre dois processos revolucionários. Tivemos no passado, no nosso país, um cessos revolucionários. Tivemos no passado, no nosso país, um processo revolucionário, hoje Portugal também está a viver um processo revolucionário. Não podemos pretender que as situações vividas pelo povo chileno, antes do golpe de Estado, são idênticas às que Portugal está a viver neste momento. O que se pode dizer é que as forças reacçãoárias mundiais chefiadas principal-



Carlos Altamirano

mente pelos Estados Unidos pretendem interferir nestes processos para os parar e para os estabilizar.

«No Chile, a força do movimento popular era tão poderosa que a burguesia e o Imperialismo americano, como foi reconhecido pelo próprio presidente Ford, interveio abertamente na nossa vida política financiando os grupos e a Imprensa reacçãoária e dando todo o apoio aos militares fascistas para provocar um golpe de Estado contra um Governo que representava realmente o povo chileno.

«Para nós é absurdo quando vemos que a reacção internacional se preocupa tanto com a situação portuguesa dizendo que a democracia e a liberdade estão ameaçadas. É absurdo na medida em que foram essas mesmas forças reacçãoárias que financiaram e apoiaram o golpe militar que levou o Chile ao fascismo. Posso dizer porém, que se o povo português está decidido a construir uma sociedade mais justa ele terá que contar com um ataque das forças reacçãoárias que tudo farão para impedir a construção dessa sociedade».

Abordado o problema das Forças Armadas Carlos Altamirano sublinhou que a burguesia chilena sempre tinha defendido o carácter profissional, neutral e constitucionalista das forças armadas. «Porém» afirmou Altamirano «quando a grande burguesia se viu ameaçada pelo poderoso avanço do movimento popular incitou es-

tas mesmas forças armadas a violar a Constituição e a derrubar, por intermédio do Governo de Salvador Allende, o movimento popular.

«Quando lhe convém, a burguesia recorre às forças para oprimir o povo mas quando as forças armadas são progressistas e revolucionárias eles preferem que as forças armadas fiquem nos quartéis e que sejam profissionais e neutrais».

A pergunta feita por um jornalista no sentido de saber se o Conselho Mundial da Paz considerava uma ameaça para a paz que se arme o Povo para defender a Revolução», o cônego Raymond Goor respondeu a dado momento: «A perguntas concretas, deve-se responder com respostas que não sejam abstractas. A pergunta afinal resume-se a saber se existem recursos legítimos à violência do Povo. Sobre este ponto, pode-se discutir até à eternidade. Na prática e concretamente circunstâncias em que o Povo não pode actuar de outra maneira que não seja o recurso à violência, *mesmo armada*, para escapar a outra violência. (...)

«É lamentável e é necessário rezar para que isso nunca aconteça, mas há momentos em que as circunstâncias nos obrigam a abandonar a reza para nos voltarmos para a prática verdadeira do amor ao próximo, do amor ao seu Povo, da defesa verdadeira dos pobres, dos oprimidos e dos desmunidos. Para resumir a minha resposta direi que, em teoria, mais vale que o Povo não seja um Exército mas admitimos que existem circunstâncias nas quais se justifica, quando não se pode actuar de outra maneira, que o Povo pegue nas armas mesmo se estas se resumem a flechas, a pedras ou barricadas».

Esta declaração foi espontaneamente aplaudida pela maior parte dos jornalistas presentes. Como o prometido, o cônego Raymond Goor forneceu a uma pergunta concreta, uma resposta concreta...

Ainda no quadro desta conferência de Imprensa foi anunciado, por intermédio do Padre Joseph Robert, membro do comité de redacção do semanário francês «Témoignage Chrétien», que por iniciativa deste semanário viriam no Natal a Portugal, em «peregrinação», 500 cristãos, militantes da esquerda francesa, para visitar as «fontes» da Revolução portuguesa.

PROGRAMA

A multiplicidade de tarefas do Ministério dos Negócios Estrangeiros não permitiu que o major Melo Antunes se encontrasse, como estava previsto, com a delegação do Conselho Mundial da Paz. Está posta em dúvida a hipótese dos elementos que integram a delegação se avistarem, nesta visita por muitos considerada como extremamente importante, com o titular daquela pasta, uma vez que os membros do C.M.P., com uma agenda sobrecarregada, não querem alterar o que tinham programado.

Entretanto, ontem, os membros da delegação daquele conselho avistaram-se com dirigentes do Partido Comunista Português e o secretariado da F.U.R., antes de almoçarem com o comandante do Copcon e um grupo de oficiais. O cônego Raymond Goor, que chegou

cerca do meio-dia, não esteve presente nesse encontro, tendo, no entanto, à noite, participado num comício na Cova da Piedade promovido na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Para hoje, estão previstos encontros de alguns dos elementos da comitiva com entidades eclesíásticas e membros do secretariado da Intersindical e, à hora em que redigimos

esta notícia, os representantes do C.M.P. encontram-se de visita à Fábrica da Sociedade de Construções «Joaquim Francisco dos Santos», onde almoçam e já debateram aspectos relacionados com a actividade das Comissões de Trabalhadores e Moradores, com representantes das organizações populares de base e delegados de A.D.U.'s.

A DELEGAÇÃO DO C.M.P.

Delegação do Conselho Mundial da Paz actualmente em visita a Portugal

Cônego Raymond Goor (Bélgica)

— Professor na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica

— Presidente do Comité Internacional pela Segurança e Cooperação Europeia

— Membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz (observador permanente)

— Laureado em 1975 — assim como Madame Jeanne Cisse e Luís Corvalan — com o Prémio Lênine Internacional da Paz

Carlos Altamirano (Chile)

— Advogado

— Senador de Santiago do Chile

— Secretário-geral do Partido Socialista do Chile

— Membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz

Dimitri Tomachevski (União Soviética)

— Professor de Ciências Históricas

— Especialista das Relações Internacionais Contemporâneas no Instituto de Economia Mundial e das Relações Internacionais da Academia das Ciências da União Soviética

— Membro do Comité Soviético para a Segurança e Cooperação Europeias

Le Dinh Nhan (República Democrática do Vietnã)

— Militante do Movimento da Paz da República Democrática do Vietnã

— Antigo resistente da clandestinidade na luta pela libertação nacional do Vietnã

Padre Joseph Robert (França)

— Sacerdote operário da Ordem dos Dominicanos

— Prisioneiro deportado na Alemanha durante cinco anos

— Sacerdote do trabalho em fábrica durante 25 anos — delegado sindical

— Membro do Bureau Nacional do Movimento da Paz em França

— Membro do Comité de Redacção do semanário «Témoignage Chrétien» e do jornal «O Nosso Combate», dos Cristãos para o Socialismo

Jean-Michel Ebaka (República Popular do Congo)

— Conselheiro diplomático no Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular do Congo

— Vice-Presidente da Associação Congoleza pela Amizade entre os Povos

Roger Billé (França)

— Membro do Bureau Nacional do Movimento da Paz Francês

— Secretário do Conselho Mundial da Paz

Georges Arrate (Chile)

— Secretário das Relações Internas do Partido Socialista do Chile

— Economista

— Antigo Presidente da Corporação do Cobre durante o Governo da Unidade Popular no Chile



O repórter
de
serviço

NUNO GOMES
DOS SANTOS

A VIA PARA QUÊ?

Um homem olha para o espelho. Vê-se branco.

Um homem olha para a gravata. Vê o alfinete de ouro.

Um homem olha para o fato. Lembra-se das libras, daquela vez em Londres.

Um homem lê um livro «capital». Vomita.

Depois, entra na praça pública. Chama-lhe ministro. Um homem vê-se vermelho, sem gravata, de fato-macaco e recorda-se de uma frase de Marx.

Diz o homem: sou socia-

lista.

E tanto diz que se conven-

ce.

E tanto se convence, que desata a pensar que os socialistas são os que, como ele, se vêem ao espelho e chamam vermelho ao branco que vêem, chama camisola interior à camisa «casca de ovo» e confundem Lenine com Yevtushenko.

Desta confusão nasce,

não a luz, mas a via original.

Não tenhamos dúvidas: a via é original. Mas a via para quê?



A mesa que presidiu aos trabalhos. Francisco Pereira de Moura está no uso da palavra

Trabalho

OS T.U.V.'s INSISTEM

UNIR OS TRABALHADORES PARA ESMAGAR A BURGUESIA

A comissão dinamizadora dos TUV («Trabalhadores Unidos Vencerão») veio agora esclarecer publicamente os seus objectivos, depois das críticas que lhes foram dirigidas pelo Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da cintura industrial de Lisboa.

Os TUV, segundo o comunicado que emitiram, pretendem «contribuir para uma das tarefas prioritárias da classe operária: a unificação das comissões de trabalhadores com base num programa de luta que lhes dê o papel de vanguarda na ofensiva popular que é necessário erigir para esmagar a ofensiva burguesa reaccionária em marcha».

Intitulando-se um «movimento de trabalhadores com pro-

vas dadas na luta da classe operária», os TUV rejeitam a acusação segundo a qual seriam um «órgão paralelo logo divisionista», e recusam o carácter de órgão coordenador de comissões de trabalhadores: «Os TUV não agrupam comissões de trabalhadores, mas trabalhadores unidos na firme disposição de combater o capitalismo», lutando pela «constituição de intercomissões de trabalhadores em todas as zonas operárias, dotadas de secretariados permanentes e de um programa justo de luta».

A sigla adoptada, segundo a comissão dinamizadora (órgão este que pela primeira vez aparece em público, já que o manifesto dos TUV era subscrito por um grupo de trabalha-

dores, aparentemente em fase embrionária de organização), «não representa qualquer golpe publicitário, mas sim a necessidade de lutar pela unidade de todos os trabalhadores fardados ou não, o que implica todo o apoio aos SUV e às Comissões de soldados, e o repúdio das tentativas, à partida falhadas, de reconstruir o M. F. A.».

Esclarece este comunicado que a pretendida unidade da classe operária deve traduzir-se numa «unidade revolucionária de classe capaz de levar à vitória todo o povo trabalhador, unidade nos actos e não a falsa unidade das palavras».

«De cara aberta, sem subterfúgios», os TUV estão a divul-

gar junto dos trabalhadores e das suas comissões o manifesto (programa de luta / proposta organizativa), publicado no dia 20, o que, segundo a comissão dinamizadora, revelaria uma «prática antidivisionista».

A imprensa também é contemplada no comunicado agora emitido: «Todas as comissões de trabalhadores que protestam contra o facto de a imprensa ter noticiado a sua presença na conferência de imprensa dos TUV teriam razão se tal tivesse sido afirmado, como não foi, pois apenas estavam presentes camaradas operários de 24 fábricas, que se identificaram devidamente, na sua maioria como aquilo que são, membros da C. T. da sua

Continua na pág. 15

DESPACHOS E PORTARIAS

Publicado mais um boletim do Ministério do Trabalho

O n.º 38 do Boletim do Ministério do Trabalho, agora em distribuição, além de outra matéria legislativa, insere os despachos que nomeiam o representante do Ministério do Trabalho na direcção do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego e o das determinações relativas ao Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego; a portaria que regulamenta o trabalho para os trabalhadores químicos de moagem, preparação de farinhas, resinas e explosivos; os contratos colectivos de trabalho celebrados entre a Anarec — Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis e a Agaren — Associação de Garagens e Estações de Serviço do Norte e várias associações sindicais e entre a Federação Nacional

da Indústria de Vestuário e o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuário do Sul e outros, e a adesão superveniente ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Fabricantes de Material Eléctrico e o Sindicato dos Electricistas do Distrito de Lisboa e outros (rectificação); e as listas dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Distrito de Faro, para o triénio de 1975-1977, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Papel do Distrito de Santarém, no triénio de 1976/1978, e do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Castelo Branco, para o triénio de 1975/1977.

EPAL — Empresa Pública das Águas de Lisboa

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES — 6% — EMISSÃO 1969/70

PAGAMENTO DE JUROS (1.ª e 2.ª Fases)

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Novembro de 1975, se encontram a pagamento os juros relativos aos cupões a seguir indicados:

1.ª Fase — Cupão n.º 12
2.ª Fase — Cupão n.º 11

Juro ilíquido por obrigação 30\$00
Encargos a deduzir por obrigação ao portador 2\$84

SORTEIOS DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se nesta data ao sorteio de 2300 obrigações da 1.ª Fase e 2233 obrigações da 2.ª Fase, as quais serão reembolsadas também a partir do próximo dia 15 de Novembro de 1975 e cujos números abaixo se indicam.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelo primeiro dos números que lhes correspondem.

Sorteios de obrigações de 6% — Emissão de 1969/70

1.ª Fase — 2.ª Sorteio — Cupão n.º 12

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

5	9	37	253	257	265	629	686
690	742	894	994	995	1033	1101	1144
1166	1182	1193	1216	1346	1350	1351	1514
1535	1540	1547	1573	1614	1659	1670	1701
1804	1814	1862	1869	1884	1886	1890	1927
2006	2021	2044	2065	2129	2247	2254	2277
2304	2305	2311	2345	2378	2396	2417	2424
2529	2541	2640	2641	2656	2663	2666	2721
2743	2782	2796	2814	2868	2871	2890	2916
2989	2997	3012	3055	3087	3090	3107	3110
3114	3119	3138	3151	3168	3220	3225	3226
3330	3340	3470	3473	3479	3507	3517	3570
3677	3697	3716	3735	3755	3758	3792	3810
3814	3829	3848	3849	3858	3863	3875	3912
3963	3965	4021	4066	4077	4080	4081	4091
4102	4106	4141	4156	4168	4174	4214	4231
4293	4296	4299	4300	4309	4315	4335	4357
4400	4405	4407	4418	4419	4440	4453	4465
4470	4477	4481	4493	4494	4520	4530	4549
4558	4562	4583	4590				

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4671	4691	4731	4766	4921	4971	5036	5066	5231
5241	5281	5291	5381	5416	5421	5486	5536	5541
5561	5701	5706	5821	5941	6081	6156	6236	6276
6406	6436	6511	6621	6641	7251	7366	7551	7781
7826	7851	7881	7956	7961	8036	8126	8131	8196
8221	8356	8416	8451	9146	9201	9901	10361	11401
12206	12236	12586	13036	13696	14471	14546	14591	14811
15001	16061	16081	16101	16106	16566	16981	17106	17231
17291	17356	17416	17461	17471	17491	17521	17581	17596
17621	17656	17736	17746	17786	17811	17821	17936	17976
18006	18066	18121	18206	18381	18406	18476	18536	18571
18591	18661	18681	18736	18771	18906	18931	18946	18961
19161	19191	19211	19231	19236	19426	19486	19491	19541
19551	20136							

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

20251	21321	21641	21841	21921	22091	22591	22631	22821
22871	23051	23361	23611	23741	23801	23821	24171	24201
24481	25281	25361	25771	25801	26031	26071	26161	26221
26621	26971	27091	28451	28631	29861	31271	31381	31451
31741	31771	31911	32291	32301	32601	32731	32741	32771
32821	32921	33051	33211	33251	33271	33911	34221	34831
35891	36311	36361	36371	36511	36661	36741	36781	37151
37181	37311	37381	37551	37841	38291	38361	38751	38851
39101	39161	39251	39291	39411	39581	39801	40031	40251
40291	40381	40611	40651	40761	40851	40901	40911	40931
41011	41021	41141	41201	41281	41951	42961	43041	43571
44841	45191	45311	45451	45541	45631	45691	45951	46011

46041	46131	46141	46251	46471	46531	46691	47751	47781
47811	48041	49931	50501	50811	50821	51991	52121	52131
52331	52501	53441	53521	54251				

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

54781	55561	56021	56841	57441	57841	57941	58541	59561
59701	59921							

2.ª Fase — 1.ª Sorteio — Cupão n.º 11

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

61285	61382	61441	61485	61753	61756	61769	61770	61772
61776	61782	61796	61804	61809	61814	61831	61842	61846
61851	61852	61857	61871	61888	61903	61916	61923	61928
61956	61967	61968	61971	61974	61975	61976	61990	61994
61998	62000	62255	62260	62261	62270	62277	62282	62287
62313	62315	62348	62369	62377	62387	62410	62416	62424
62428	62451	62457	62462	62470	62476	62486	62498	62752
62758	62760	62761	62765	62771	62772	62781	62784	62785
62786	62789	62796	62800	62802	62806	62809	62817	62819
62837	62839	62843	62857	62858	62878	62894	62895	62899
62919	62932	62935	62956	62969	62976	62985	62991	63012
63020	63048	63051	63056	63199	63212	63215	63221	63243
63252	63253	63290	63298	63313	63328	63355	63365	63366
63367	63371	63373	63379	63389	63423	63436	63440	63444
63483	63509	63510	63520	63521	63525	63528		

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

64331	64576	64586	64796	65131	65196	65341	65766	65816
65926	66136	66161	66326	66596	66741	66816	66861	67001
67101	67371	67591	67986	68036	68096	68171	68206	68331
68426	68431	68466	68506	68556	68621	68641	68696	68741
68746	68766	68791	68836	68876	68921	68931	68981	69081
69361	70001	70136	70231	70241	70416	70436	70441	70546
70776	70841	70911	70926	71076	71191	71356	71426	71451
71461	71476	71506	71546	71656	71711	71716	71741	71751
71811	71851	71881	71956	71966	71981	72261	72496	72516
72826	74021	74046	74126	74226	74441	74591	74601	74631
74686	74821	74866	74931					

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

76131	76201	76211	76271	76291	76471	76521	76581	76621
76641	76721	76761	76851	76881	76921	76951	76961	77001
77071	77101	77171	77181	77261	77291	77301	77441	77481
77581	77651	77761	77781	77791	77791	77791	77811	77831
78011	78021	78041	78051	78271	78331	78371	78381	78421
78441	78551	78571	78591	78621	78641	78681	78721	78751
78791	78801	78801	78981	79041	79051	79071	79111	79121
79131	79191	79201	79241	79291	79311	79321	79331	79351
79411	79491	79531	79571	79651	79711	79761	79821	79851
79861	79921	79941	80071	80151	80181	80261	80291	80301
80331	80361	80391	80401	80431	80461	80511	80531	80541
80551	80561	80571	80581	80621	80641	80721	80731	80741
80781	80841	80851	80891	80951	80981	81011	81031	81061
81131	81231	81261	81291	81431	81621	81651	81751	81791
81821	81831	81851	81871	81991	82041	82091	82121	82131
82151	82161	82181	82191	82211	82241	82331	82361	82411
82421	82441	82491	82521	82571	82591	82721	82791	96831
102241	102921	103231	103311	103391	103401			

118901 119181

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento dos juros vencidos poderão ser efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & ACORES
PANCADA, MORAES & C.

Lisboa, 15 de Novembro de 1975.

Trabalho

PLENÁRIO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Trabalhadores rejeitam despachos

● Comunicado do ministro não convence

Prolongou-se até perto da uma hora da manhã, o plenário dos funcionários do Ministério do Trabalho. Apenas se discutiu o 1.º ponto da Ordem de Trabalhos: análise dos últimos despachos do ministro do Trabalho. A reunião de trabalhadores prossegue esta tarde com a discussão do 2.º ponto: a recusa do ministro Tomás Rosa em receber as comissões sindicais.

Como noticiámos, o ministro do Trabalho escreveu num despacho que «só podem realizar-se reuniões dentro das horas de serviço, com conhecimento dos secretários de Estado ou do ministro do Trabalho que avaliarão da sua oportunidade e interesse». Todas as outras reuniões necessitam de conhecimento prévio do ministro que se reserva o direito de nelas se fazer representar.

Não contente com este des-

pacho, límpido e claro, o ministro Tomás Rosa sai com «despachos explicativos». E ainda ontem, antes do plenário, era distribuído por todos os trabalhadores um comunicado do ministro do Trabalho. Considera o capitão Tomás Rosa «dever prestar um esclarecimento suplementar», (...) «ou porque a linguagem dos despachos não foi suficientemente explícita, ou porque existem forças interessadas em aproveitar todos os pretextos para atacar o VI Governo provisório».

UMA ACUSAÇÃO GRAVE

É evidente que ninguém pretendeu limitar a liberdade de reunião dos trabalhadores, segundo se percebe deste comunicado. «Aliás, passamos a citar, «a preocupação do ministro do Trabalho é, sobretudo,

evitar a realização frequente de reuniões até altas horas da noite, com uma assistência algo numerosa e pouco definida, crie terreno propício para sabotagens (como já houve), roubos de documentos, etc. Por outro lado, pretende-se evitar que as instalações do Ministério voltem a ser utilizadas à noite para reuniões de carácter partidário. Tem-se conhecimento de que anteriormente chegaram a ser realizadas reuniões de «esclarecimento político» até às 3 e 4 horas da madrugada, entre funcionários do Ministério e militares de várias unidades».

Uma acusação grave e que os trabalhadores reunidos no plenário desconheciam. Reuniões à noite no Ministério? — os trabalhadores desconheciam. O ministro do Trabalho afirma. Todo este extenso comunicado foi lido na reunião.

As moções de repúdio pelos despachos sucediam-se: da direcção dos Serviços de Trabalho (Inspeção Geral de Trabalho); Serviços de Estatística; Direcção-Geral de Contratações Colectivas, delegados dos serviços administrativos, Direcção-Geral de Preços, etc., etc.

Também o capitão Tomás Rosa se recusou a receber as comissões sindicais. Este será o ponto a discutir hoje. Para já, temos a «explicação» do ministro do Trabalho: «Na primeira e única vez que recebeu as Comissões Sindicais e de Trabalhadores, o ministro do Trabalho levantou desde logo oralmente, o problema da representatividade. Na verdade, não se pode discutir e revolver os problemas e reivindicações dos trabalhadores do Ministério com grupo de pressão, delegados autoneomados ou outro tipo de activistas. Estes até podem ser bem intencionados mas, na verdade, não são os representantes democraticamente eleitos pelos trabalhadores do Ministério».

Os grupos de pressão são de facto a preocupação da nova equipa deste ministério. Os grupos de pressão dos metalúrgicos, os grupos de pressão daqui e dali. E agora, os grupos de pressão no interior do Ministério do Trabalho...

Por último lê-se no comunicado — que a Lei Sindical deve ser respeitada. As reuniões sindicais devem seguir o regime da Lei Sindical, uma vez que não foi estabelecido, até ao momento qualquer acordo mais favorável entre o Ministério e os representantes dos Trabalhadores. Esta Lei salvaguarda perfeitamente a liberdade de reunião e, naturalmente, não impede que para os devidos efeitos seja dado conhecimento da realização das reuniões aos membros do Governo responsáveis pelos serviços e pela segurança das instalações.

A Lei Sindical deve ser respeitada. Nisto os trabalhadores estão de acordo com o ministro do Trabalho. E por isso lutam. Sem serem grupos de pressão.

A portaria dos metalúrgicos vai ser cumprida na Salvador Caetano

PORTO, 29 — Os trabalhadores da Salvador Caetano obtiveram o cumprimento da portaria, a dos Metalúrgicos, após negociações com a administração. Neste momento, apenas falta resolver um problema: a entidade patronal recusa-se a pagar as horas de greve do passado dia 7 e os trabalhadores exigem o seu pagamento. De qualquer forma, está já ultrapassada a questão de fundo deste conflito. A decisão de ir «para a luta» foi tomada ontem, num plenário de trabalhadores da Salvador Caetano, em Vila Nova de Gaia.

Em resposta à recusa da entidade patronal em não respeitar o cumprimento da portaria publicada no Boletim do Ministério do Trabalho n.º 33 sobre regulamentação do trabalho dos metalúrgicos, os trabalhadores decidiram: «Formação de um piquete constituído por 20 trabalhadores que não deixe sair qualquer administrador até total resolução do problema; continuação da produção em ritmo normal; controlo de telefones e telex por 2 trabalhadores e congelamento imediato dos vencimentos dos administradores».

A votação do plenário traduziu-se em 684 votos a favor das medidas tomadas, 68 contra e 18 abstenções.

Em documentos que nos entregaram, a comissão de trabalhadores afirma que na linha de montagem de Ovar, trabalhadores, em plenário, decidiram aderir à mesma luta que, aliás «é comum a todas as firmas do grupo Salvador Caetano». Em ordem de serviço assinada pela administração e transmitida às secções de pessoal de V. N. de Gaia, Ovar e Lisboa, com data de 27 do corrente afirmava-se que aquela «decidiu não concordar» com a aplicação da portaria «pois só assim se defendem os legítimos interesses da empresa». Por outro lado, a administração decidiu na mesma data «o não pagamento das três horas de greve» do dia 7 do corrente. Após o plenário de ontem, a comissão de trabalhadores oficiou à administração sobre a posição tomada, acrescentando que ela «tem to-

da a liberdade de movimentação dentro da empresa, podendo caso o desejem, receber alimentação do exterior».

A luta dos trabalhadores na Salvador Caetano iniciou-se no passado dia 24, após a reunião entre a administração e representantes das comissões de trabalhadores de todo o grupo (Gaia, Ovar, Lisboa, Transmotor Porto e Lisboa Salvador Caetano Minho, Coimbra, Setúbal e Algarve). Segundo a mesma acta a reunião decorreu em ambiente bastante tenso. O administrador Salvador Caetano afirmou estar decidido a abandonar a empresa «caso o problema não fosse resolvido a seu contento» (diz a acta) tendo depois feito referência à situação económica e financeira do País. Na análise que fazem desta reunião em que o administrador terá reagido mal às interrupções e perguntas dos trabalhadores, a comissão depois de um pormenorizado relato da sua luta, perguntam se foram os trabalhadores deste país e da empresa que: abandonaram as empresas, despediram trabalhadores, fugiram com vultosos capitais, boicotaram entregas de viaturas, contribuíram para a presente crise económica, foram os responsáveis por péssimos negócios, produções artesanais, ausências de planeamento e má gestão financeira. Perguntam ainda se são os trabalhadores os responsáveis «pela manutenção nos quadros das empresas de incompetentes, parasitas e oportunistas». E acrescentam: «Convidamos a administração, que persistentemente considera os trabalhadores mal educados e incompetentes, a responder por escrito a estas questões. Citam ainda a «fuga dos dois principais capitalistas da nossa concessão de Santarém com 17 mil contos», a compra de um terreno no Algarve por cerca de 2 mil e quinhentos contos «agora ocupado por um campónio para a produção de melancias» e às «condições de venda principescas de alguns vendedores que chegam a ganhar quase vinte contos na venda de um usado». Assim,

Continua na pag. 18



SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO ESTATUTOS DO SINDICATO

A Comissão Directiva convoca os professores de todos os graus de ensino para o Plenário que se realiza na Terça-feira, dia 4 de Novembro, pelas 21.00 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Neste plenário seguir-se-á a nova metodologia aprovada que passa pela apresentação e discussão em bloco dos projectos de alternativa na especialidade.

Os projectos entregues no Sindicato, estão a ser enviados pelo correio, de forma a permitir a preparação do plenário, nas Assembleias dos Núcleos Sindicais de Base.

Apela a CDP a uma participação massiva na preparação deste plenário, bem como à presença no Pavilhão dos Desportos.

PROFESSOR,

O FUTURO DO TEU SINDICATO DEPENDE EM MUITO DO ESTATUTO QUE APROVARES!

COMPARECE NO PLENÁRIO!

COMPARECE NA ASSEMBLEIA DA TUA ESCOLA!

A COMISSÃO DIRECTIVA

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Por decisão da Assembleia Geral de 22.10.75 convocam-se todos os sócios do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 30.10.75, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Votação para destituição dos Corpos Gerentes do Sindicato de acordo com o n.º 4.º do art.º 13.º — Capítulo IV.
2. Eleição de uma comissão directiva provisória de acordo com a alínea q) do artigo 12.º — Capítulo IV dos Estatutos, constituída por 15 sócios.

Nota importante:

Esta assembleia só pode deliberar com o mínimo de 2 000 sócios presentes (n.º 3.º do artigo 13.º — Capítulo IV dos Estatutos).

Lisboa, 22 de Outubro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Aida Aldino Carreira

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

TRAMAGAL

CAMARADAS:

O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM, consciente da crise político-militar de que todos os trabalhadores são vítimas, apela a todos os metalúrgicos para a consciência revolucionária que é necessário ter para enfrentar os inimigos do Povo Português e em especial as forças produtivas deste País.

Apelamos a uma ampla participação de todos os trabalhadores conjuntamente com soldados e marinheiros para reforçarmos ainda mais o impenso caudal revolucionário que agora ressurge no nosso País.

TODOS A MANIFESTAÇÃO!

TODOS AO ENTRONCAMENTO!

QUARTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1975,
AS 19 HORAS

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS, UNIDOS VENCEREMOS!

Pel'A DIRECÇÃO

Nacional



ROMÉNIA

PRIMEIRO PAÍS SOCIALISTA A REATAR RELAÇÕES COM PORTUGAL

AS relações diplomáticas entre a Roménia e Portugal nunca foram cortadas «de jure», mas cessaram de facto após o Partido Comunista ter assumido o Poder naquele país.

A Revolução de 25 de Abril veio criar as condições propícias para o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países.

Imediatamente depois dos acontecimentos de Abril de 1974, deslocou-se a Portugal Mia-

nea Gheorghiv, presidente da Academia de Ciências Sociais e Políticas da Roménia, a fim de entregar ao chefe do Estado português uma carta do presidente Nicolae Ceausescu, na qual este manifestava o seu regozijo pelo derrube do antigo regime e pela criação de condições para a solução política dos problemas relativos aos territórios africanos sob a administração portuguesa. Gheorghiv recebeu por sua vez uma mensagem do Presiden-

te da República Portuguesa dirigida ao seu homólogo romeno, em que agradecia os votos formulados e pedia o apoio da República Socialista da Roménia para o novo Portugal.

No dia 31 de Maio, na sequência das negociações que tiveram lugar entre os dois países, foi assinado em Londres um comunicado no qual os dois Estados concordaram em reatar as relações diplomáticas e nomear representantes diplomáticos a nível de em-

baixadores extraordinários e plenipotenciários. Assim, a República Socialista da Roménia foi o primeiro país socialista a reatar as relações com o novo regime português.

A partir de Outubro sucederam-se as visitas de delegações e entidades oficiais dos dois países, sendo de realçar a visita de Mário Soares, em Janeiro de 75, e durante a qual foram assinados um acordo de cooperação cultural e científica e um acordo visando a concessão mútua de facilidades

no domínio de vistos. No mês seguinte foi assinado em Lisboa um acordo de cooperação aérea do domínio dos transportes aéreos. Durante a visita de Costa Gomes à Roménia foram assinados um trabalho de amizade e de cooperação, um acordo de cooperação económica e técnica a longo prazo, um acordo de comércio a longo prazo e um protocolo respeitante ao desenvolvimento contínuo da cooperação económica e técnica.

Os acordos assinados desde o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países começaram já a produzir resultados concretos.

Assim, no plano da cooperação económica, já foi instalada em Portugal uma linha de montagem de jeeps ARO-240 e processaram-se diversas acções de cooperação nos domínios mineiro, petrolífero, agrícola, da indústria metalúrgica, da indústria petroquímica, etc..



CEAUSESCU

UMA VIDA POLÍTICA AO SERVIÇO DO POVO

NICOLAE Ceausescu nasceu em 26 de Janeiro de 1918, na aldeia de Scornicești, província de Oltenița, no seio de uma família camponesa (o terceiro de dez filhos). Aos onze anos começou a trabalhar em diferentes oficinas e fábricas de Bucareste. Em 1937 entrou para um dos ramos da

Organização da União da Juventude Comunista da Roménia, tornando-se membro do Partido Comunista Romeno no mesmo ano.

Em Outubro de 1945, na Conferência Nacional do Partido Comunista Romeno, é eleito membro do Comité Central. A partir de 1952 torna-se membro do Comité Central do

Partido. Ainda em 1948 é nomeado vice-ministro da Agricultura, cargo que desempenha até 1950. De 1950 a 54 chefia a Direcção Superior Política do Exército e, simultaneamente, exerce o cargo de vice-ministro das forças armadas com a patente de general do Corpo do Exército. Em Março de 1965, depois da morte de Gheorghe

Gheorghiu Dej, o plenário do C.C. do P.C.R. elegeu-o primeiro-secretário do Comité Central do Partido Comunista Romeno.

O XI Congresso, em Novembro de 1974, elegeu-o de novo secretário-geral do P.C.R. e membro do Comité Político e Executivo do C.C. do P.C.R.

É deputado à grande

Assembleia Nacional — órgão supremo do poder do Estado — desde 1948. Desde Dezembro de 1967 que é presidente do Conselho do Estado da República Socialista da Roménia.

A 28 de Março de 1974, a grande Assembleia Nacional elegeu-o para o alto cargo de presidente da República Socialista da Roménia, ree-

legendando-o em Março de 1975.

Quando da Constituição do Conselho Supremo do Desenvolvimento Económico e Social (Maio de 1973) foi eleito presidente deste organismo.

É presidente da Frente de Unidade Socialista desde Novembro de 1968. É presidente do Conselho de Defesa da



Com Costa Gomes, à chegada a Lisboa



Os dois casais presidenciais

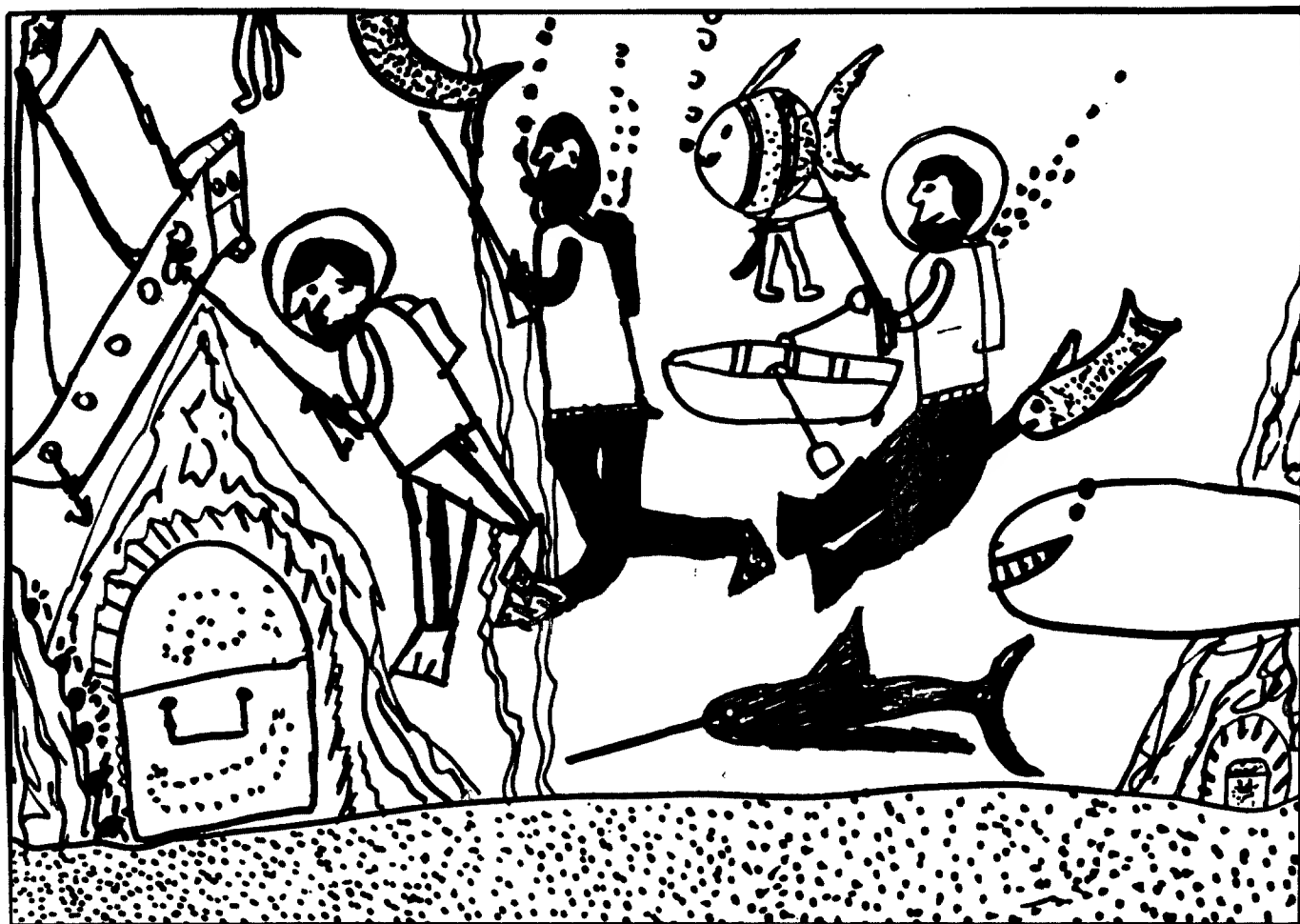


Com Pinheiro de Azevedo

As trocas comerciais entre os dois países em 1974 duplicaram em relação às de 1973.

No plano cultural, as relações entre os dois povos, favorecidas pelas afinidades de língua, cultura e civilização, ganharam novas dimensões, tendo sido organizadas em Portugal algumas manifestações culturais romenasas, como a exposição de livros, a semana do filme romeno e diversas digressões de conjuntos artísticos romenos.

**EXPRESSÃO
LIVRE
INFANTIL**



"EU ESTOU NA NUVEM MAS NÃO SOU ANJO..."

«Eu estou na nuvem, mas não sou anjo/Não é preciso todos serem anjos/Mas gostava de ter asas/Eu pedia umas asas à fada/mas ela não vinha/Um dia veio/deu-me as asas/e eu vim cá à terra/Foi no dia da alegria/As pessoas andavam todas na rua/a cantar, a rir e com flores/eu julguei/que era por eu cá vir, mas não era/Era porque tinha havido/uma revolução/Eu fiquei mesmo contente».

Paula tinha sete anos quando escreveu este **poeminha** em Maio de 1974. A **revolução** era então recém-nascida. Teria quando muito um mês. Vivera já esse magnífico primeiro «1.º de Maio», festivo, florido, eufórico e optimista, em que milhares de portugueses percorreram as ruas das cidades após a libertação.

Muita tinta correu depois disso, muito se conquistou, se aprendeu e calou fundo. Muitos interesses fizeram fogo cruzado sobre este povo de escassos milhões que o regime opressor obrigara à insignificância, à timidez e ao mutismo. A História assestou o seu óculo sobre Portugal e a História da Cultura não vai ignorar o testemunho de Paula. Porque, pelo menos para quem conhece o mundo infantil sabe quanto ele é importante e sincero, mesmo sem a justificação ultrapassada de que «a criança é o homem de amanhã».

Por enquanto o poema de Paula está escrito em grandes letras sobre fundo branco e grandes flores azuis, a um canto de

uma sala do Palácio Foz, integrado na Exposição Internacional de Expressão Livre Infantil.

TREZE PAÍSES REPRESENTADOS

São dezenas de trabalhos de desenho, «gouache», colagens, trabalhos em estanho, em pano, entre outros, executados por crianças da República Federal da Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Espanha, Hungria, Jugoslávia, México, Portugal, Suécia, Suíça e U.R.S.S. Todos reunidos no mesmo abraço através da linguagem plástica.

A exposição está aberta desde o dia 27 deste mês e permanecerá até ao próximo dia 7, das 10 às 12 e das 14 às 20 horas. A sua realização deve-se à iniciativa da Associação Portuguesa da Educação pela Arte. «Ao planificarmos a Exposição Internacional de Expressão Livre Infantil, tivémos como objectivo testemunhar a universalidade da expressão plástica das crianças e as suas capacidades criadoras» — assim escreve no texto de apre-

sentação do certame a presidente da APEA, Dulce Morais e Castro.

Os trabalhos expostos foram recolhidos por meio das embaixadas solicitadas, mas das quarenta contactadas só doze corresponderam ao convite. Os trabalhos das crianças portuguesas foram recolhidos por intermédio das sócias da Associação que tem alunos e da colaboração da Direcção-Geral do Ensino Básico.

A exposição compreende uma projecção de «slides» sobre trabalhos infantis e sessões de cinema oferecidas pelo Ministério da Comunicação Social.

O QUE É A APEA

A Associação Portuguesa para a Educação pela Arte foi fundada em 1956 pela escritora e pedagoga Alice Gomes, com a colaboração de pessoas interessadas no problema da educação.

Vivendo em más condições, sem nunca ter conseguido fundos para conseguir uma sede onde pudesse funcionar um centro de educação pela arte, a APEA tem sobrevivido graças ao entusiasmo e boa vontade dos seus membros mais devotados, não esquecendo o papel preponderante que nisso teve a sua fundadora.

Até agora, a APEA pro-

moveu «ateliers» para crianças na Sociedade de Guilherme Cossoul, Voz do Operário, Clube Estefania e Centro Social do Casal Ventoso; colaborou com o Serviço Tutelar de Menores do Ministério da Justiça no campo da expressão plástica, música, teatro e literatura; colaborou também a título experimental na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores; promoveu sessões de cinema, fantoches, música e poesia para crianças das escolas primárias das várias zonas escolares de Lisboa; efectuou várias conferências para educadoras familiares profissionais sobre temas de educação pela arte; enviou uma colecção de pinturas de crianças até aos seis anos para a Pre-School Playgroups Association.

Em matéria de exposições, a APEA promoveu o intercambio de trabalhos infantis com a Argentina e agora realiza a sua primeira exposição internacional.

SATISFAÇÃO

Sentada, contemplando os trabalhos, estava Alice Gomes, a fundadora da APEA.

«Isto está muito bom comentou. ... Corresponde bem à ideia de Herbert Read. Através destas manifestações de arte, ve-se como todas

as crianças são iguais. Ele queria provar isso como princípio para a democracia e para a paz.»

E mostra-nos dois desenhos: um vindo da Hungria, representando tres meninas, com braços tão compridos que se envolvem um ao outro; e um feito por crianças portuguesas, representando duas meninas de mão dada. A técnica é quase a mesma.

Mas uma diferença se para alguns trabalhos: a qualidade dos materiais. Enquanto dos materiais se exprimem modestamente pelo «gouache» ou pelo lápis, outras podem recorrer a materiais mais caros, como, por exemplo, o estanho. Mas todas com espontaneidade, sinceridade e imaginação. Claro: a igualdade de origem é patente. Os homens é que inventaram as classes exploradoras e exploradas.

«Os motivos que as crianças escolhem para os seus trabalhos continuam a ser os mesmos», diz Alice Gomes, lembrando a sua experiência de contacto com crianças há dezenas de anos. As casas, as árvores, os barcos e as figuras. Os adultos é que descobriam uma variedade grande de materiais — e, então, dispersaram-se...

República Socialista da Roménia desde a sua organização (Março de 1969) e, nessa qualidade, comandante supremo das forças armadas do país.

Em 1971, por ocasião do 50.º aniversário da criação do Partido Comunista Romeno, conferiram-lhe o título de «Herói da República Socialista da Roménia».



Estrangeiro

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO



Por VLADIMIR LOMEIKO



PODE-SE IR À MISSA EM MOSCOVO?

Sim. As pessoas podem rezar em casa ou nos templos. Mais: pode-se adorar qualquer Deus — ortodoxo, católico, judaico, muçulmano ou qualquer outro. E não só em Moscovo — pode-se adorar a Deus em qualquer outra cidade ou aldeia do país. Trata-se de um direito expressamente garantido pelo artigo 124.º da Constituição da U. R. S. S.

A Constituição do nosso país estipula ainda que todos os cidadãos têm a liberdade de quer de celebrar cultos religiosos, quer de fazerem propaganda de ideias anti-religiosas. A vida religiosa dos crentes e a vida da Igreja de modo nenhum são limitadas pelo Estado socialista que nelas em absoluto se não emiscui.

Esta posição do Estado socialista é tanto mais de realçar quanto, como se sabe, a Igreja, ou melhor, os dirigentes da Igreja, acolheram a revolução russa com hostilidade.

Antes da revolução, quem dirigia a Igreja na Rússia era o Czar, recebendo a Igreja Ortodoxa grandes verbas do Governo. Em 1907, por exemplo, foram doados à Igreja pelo Estado 31 milhões de rublos, aproximadamente a mesma quantia que foi neste ano destinada à INSTRUÇÃO PÚBLICA... A Igreja era o maior proprietário das terras do país e auferia lucros fabulosos. Essa a razão pela qual o clero reacçãoário aderiu abertamente, depois de 1917, à contra-revolução, incitando todos os crentes à luta contra o novo poder e fomentando a guerra civil.

Apesar de tudo isto, O ESTADO SOVIÉTICO NUNCA PERSEGUIU A IGREJA. Um dos primeiros decretos do Governo soviético foi mesmo o decreto sobre a liberdade de consciência e sobre a separação da Igreja do Estado e da escola da Igreja, em 23 de Janeiro de 1918.

Este acto consagrou a verdadeira liberdade de consciência. Na realidade se, antigamente, a religião dominante era a ortodoxa, a partir do dia em que saiu o decreto, TODAS AS RELIGIÕES PASSARAM A GOZAR DOS MESMOS DIREITOS. A Igreja Ortodoxa deixou de ser uma arma ao serviço do poder secular. A partir de então, todo o cidadão do país passou a ser livre de professar qualquer religião, ou de não professar nenhuma, o que não acontecia antes, pois todos quantos não frequentavam a Igreja eram difamados como herejes, sofrendo perseguições no trabalho, nos estudos e na vida social. A revolução pôs fim a estas situações de pressão sobre a consciência dos ateus.

Professar ou não uma religião, na U. R. S. S., depende, pois, apenas da consciência de cada um, podendo cada qual,

livremente, adorar o seu Deus ou não adorar nenhum.

Não existem, na URSS, dados estatísticos sobre os crentes, pela simples razão de que a fé se não encontra subordinada, não tem que prestar contas... Trata-se, afinal, de mais uma manifestação da autêntica liberdade de consciência existente no país. Cada sacerdote conhece os seus paroquianos, os mais e os menos fervorosos, mas de modo nenhum é obrigado a prestar contas sobre eles.

Se me perguntassem, quem, afinal de contas, frequenta a Igreja no nosso país, eu poderia responder baseando-me no que vi com os meus próprios olhos e no que me disseram os sacerdotes do Mosteiro da Trindade e de S. Serguie, de Zagorsk (o mesmo que o Presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, visitou recentemente com a sua esposa, quando da sua estadia entre nós), onde se encontra a Academia Eclesiástica de Moscovo. Assim, o maior número de pessoas frequenta a Igreja nos dias santos, quando da celebração de liturgias solenes, acompanhadas de coros religiosos. Para muitos, tais cerimónias são, antes do mais, ritos impressionantes que agradam à vista e ao ouvido. Eu próprio presenciei, com amigos meus, a procissão da Páscoa realizada em Zagorsk; aí encontravam-se também muitas pessoas vindas de Moscovo e muitos turistas estrangeiros.

Nos dias normais, os templos estão praticamente vazios: apenas a um canto ou outro se vê uma velhinha ou, mais raramente, um velho. A minha avó (tem 85 anos e vive na Bielorrússia), por exemplo, é crente e vai à Igreja todos os dias. O seu livro de cabeceira é a Bíblia. Todos os seus netos, porém, lêem e apreciam muito Cervantes, Hemingway, Pushkin, Saint-Exupéry e os autores contemporâneos.

O ateísmo dos meus contemporâneos faz parte integrante da sua concepção do mundo. Os jovens entram, por vezes, nas igrejas como quem entra num museu; é todavia tão raro encontrar um jovem crente que quando isso acontece, provoca sempre surpresa. Mas ele está no seu direito de ser crente e ninguém se intromete nos seus assuntos pessoais; cada um é livre de adoptar a atitude que lhe dita a sua consciência.

O Estado não presta ajuda financeira à Igreja, mas simultaneamente não coloca quaisquer obstáculos ao seu funcionamento. A Igreja vive dos fundos que recebe pela celebração dos ritos religiosos e das doações que lhe são feitas; ambos se encontram isentos de impostos.

Com 73 dioceses, a Igreja Ortodoxa russa é a que se encontra mais difundida na

União Soviética. Só em Moscovo existem para cima de 50 templos ortodoxos que abrem diariamente as portas aos seus crentes. Todas as manhãs são celebradas liturgias e missas.

Há pais que fazem questão de baptizar os seus filhos na Igreja. Quanto aos casamentos, também são aí celebrados alguns, embora a maioria dos noivos prefira selar a sua união apenas com a cerimónia civil, nos «Palácios de Casamento», ao som da marcha nupcial de Mendelson e por entre os brindes das taças de champagne.

Algumas pessoas entram na Igreja não para rezar ou assistir a qualquer acto religioso, mas apenas para ali permanecerem alguns instantes em recolhimento. São cada vez mais raras as pessoas que aí vão para se confessar ao sacerdote e assim se remirem dos seus pecados, o que se explica pela progressiva diminuição do número de pessoas efectivamente crentes.

Na União Soviética, os crentes são respeitados. As leis proibem qualquer perseguição por motivos religiosos ou ofensas à fé dos cidadãos. Assim, o artigo 142.º do Código Penal da Federação Russa, por exemplo, estipula com trabalhos forçados até dois anos ou multa a quem se recusar a admitir ao trabalho ou num estabelecimento de ensino (ou ainda de demita dos mesmos) pessoas por motivos religiosos.

É claro que a imprensa reacçãoária prefere calar estes factos. Os inimigos do socialismo recorrem, pelo contrário, à deturpação sistemática da situação real da vida religiosa na URSS. Divulgam, por exemplo, notícias sobre a condenação de baptistas ou outros crentes, mas «esquecem-se» de sublinhar que essas pessoas foram condenadas não devido à sua religião, mas sim pelo facto de terem violado esta ou aquela lei do país (trata-se normalmente de roubo, especulações financeiras, etc.) ficando assim sujeitas, como qualquer ateu que faça o mesmo, ao veredicto dos tribunais.

Também ninguém ouvirá nunca da boca desses «amantes da verdade» que, por exemplo, foi conferido a M. Mikhailenka, participante do coro da Igreja da cidade de Otchemir, o título de heroína do trabalho socialista pelo seu trabalho exemplar nas plantações de chá de Georgia ou que E. Kbus, estoniano que a 36 anos trabalha numa fábrica, é, simultaneamente, de há 25 anos para cá, diácono da Igreja...

Há 40 anos que vivo na terra e nunca ninguém me perguntou (nem ouvi à minha volta perguntar a alguém) se acreditava em Deus. A fé, assim o entendemos, é uma questão da consciência de cada um.

E o mais importante é ter a consciência limpa.

O REGRESSO DE ISABEL PERÓN E A CRISE DA BURGUESIA DEPENDENTE

Quando «Isabelita» voltou ao poder após um mês de férias que se supunham sem regresso, prometeu uma luta de morte contra os guerrilheiros. No artigo que a seguir publicamos, um argentino — Manuel Gonzalez — explica a grave crise que a burguesia dependente vive na Argentina. As ameaças de «Isabelita» pouco pesam nas massas argentinas, dispostas a alcançarem a libertação.

Sem um plano que lhe permita enfrentar a crise, a burguesia pró-imperialista argentina continua, com evidência cada vez maior, mergulhada na profunda e grave crise da sua economia capitalista dependente. Como os problemas insolúveis que enfrenta no plano externo, e com o total descalabro que se produziu no controlo dos preços que continuam na sua carreira desenfreada, a recessão económica transformou-se na Argentina no protagonista principal da crítica situação económica.

Mas a bancarrota do capitalismo argentino recai logicamente nos ombros de milhões e milhões de trabalhadores, que, com profunda preocupação, vêem avançar o aceleramento o fantasma do desemprego. Nestas duas últimas semanas, milhares de operários têm sido despedidos: outros milhares estão quase a sê-lo. O caos económico em que a burguesia e o imperialismo têm mergulhado a Argentina abre um negro panorama para o povo trabalhador, que sabe que ao desemprego, aos magros salários e à alta incontrolada de preços sucederão dentro de um prazo muito curto a fome e a miséria generalizada.

PLANO ECONÓMICO DA BURGUESIA

Perante a gravíssima crise económica, os diferentes sectores da burguesia argentina não conseguem chegar a acordo sobre a elaboração e a execução de um plano que lhes permita encontrar uma saída. Perante as magníficas mobilizações que os argentinos vêm desenvolvendo e que se aprofundaram na luta contra o «plano Rodrigo» e a actual «trégua social», o Governo e a burguesia em geral, viram-se obrigados a destituir o odiado ministro Rodrigo, que, de um dia para o outro, e como genuíno representante dos interesses dos monopólios imperialistas, assolou os lares de todo o povo argentino.

Entretanto na prática, e, embora a ritmo mais lento, os novos ministros continuaram a aplicar as expropriadoras medidas económicas de Rodrigo, a inflação supera todos os limites conhecidos — mais de 200 por cento — os preços atingem cifras elevadíssimas e a miséria abate-se sobre os lares operários.

Qual é a base objectiva, e, portanto, quais as possibilidades de um plano económico da burguesia destinado a enfrentar a crise? A economia política marxista ensina-nos que em circunstâncias em que a acumulação de capitais se vê impossibilitada de se desenvolver, pelas suas «causas normais», isto é, não apenas com a exploração da força de trabalho (sendo esta comprada pelo seu valor pela burguesia) exige para o seu desenvolvimento a forte super exploração da força de trabalho (sendo esta comprada muito abaixo do seu valor).

Quer isto dizer que quando a crise sacode os pilares económicos do capitalismo, a classe exploradora, a burguesia tem como única saída para enfrentar essa crise, a superexploração da classe operária, comprando-lhe a força de trabalho por um preço muito inferior ao seu valor, ou seja, pagando-lhes salários miseráveis e desproporcionados com o valor do que produzem.

Esta crise do capitalismo de-

dência da República. O peronismo burguês parlamentar tem de corresponder aos objectivos que os exploradores lhe atribuem nas suas ilusões de pôr cobro às mobilizações operárias e demais lutas populares.

Há poucos dias e ante o silêncio da Imprensa burguesa internacional, o movimento operário conseguiu aos exploradores. A fábrica de peças de motores auto, Materfer, uma



«Anjo exterminador», Isabel Perón ameaça, num discurso, o movimento operário e os guerrilheiros

sencadeou-se na Argentina e essa é a base objectiva que condiciona todo o plano económico que a burguesia e qualquer dos seus ministros pode aplicar.

Significa isto que a burguesia pró-imperialista argentina só conseguirá responder à crise económica descarregando-a sobre o povo trabalhador — superexplorando-o — e através da concentração de capitais nas mãos dos grandes monopólios imperialistas.

Esses planos há-de ver-se abalados uma e outra vez pela vaga ascendente de mobilizações populares, de que as massas trabalhadoras serão as protagonistas por suas reivindicações económicas e políticas.

Um membro do elenco ministerial de Isabel Perón assinou como graves problemas a enfrentar: a superinflação, a crise do sector externo e o avultado défice fiscal.

Na realidade, a causa objectiva da crise económica não tem outra origem que não seja o próprio sistema capitalista dependente e a solução dos problemas económicos da Argentina em benefício da classe operária e do conjunto do povo argentino só poderá ser alcançada quando, derrotadas as forças da burguesia e do imperialismo, a classe operária e o povo conquistem o poder político e implantem o sistema de produção socialista, conquistando a felicidade e o bem-estar colectivos.

O REGRESSO DE ISABELITA

Nesta crise do capitalismo dependente, enquadra-se o regresso de «Isabelita» à presi-

das maiores do país, situada na combativa cidade de Córdoba cerrou as portas em «lock-out». Imediatamente os operários ocuparam a fábrica, defendendo assim o seu local de trabalho. Depois de um demorado ataque da polícia de Isabel Perón, o governo pró-imperialista viu-se obrigado a ceder, ordenando a reabertura da fábrica. Quase ao mesmo tempo, na cidade de Santa Fé, a fábrica Fiat era igualmente ocupada pelos operários na sua luta reivindicativa por melhores salários e garantia de pleno emprego.

Como resposta, Isabel Perón pronunciou um delirante discurso de condenação da violência guerrilheira e da luta operária, pedindo uma trégua de seis meses, o que, significa o acordo da burocracia sindical com o seu plano de congelamento de salários e libertação de preços, com a derrogação do direito de greve como arma reivindicativa.

As potencialidades do movimento operário argentino fazem legitimamente prever que a luta reivindicativa aumentará vertiginosamente, não sendo escutados os apelos conciliatórios da burocracia sindical, agente dos empresários e dos monopólios no sector da classe operária argentina. Os trabalhadores deste país estão já habituados a prescindir das direcções traídas dos seus interesses.

OS CRIMES DA AAA

Por outro lado, os crimes da Aliança Anticomunista Argentina (AAA) não cessaram com o afastamento de Lopez Rega. Muito pelo contrário, tem-se

Estrangeiro

"Extraordinariamente grave" o estado de Franco

MADRID, 29 (ANOP E R) — O generalíssimo Franco, o velho ditador que governou a Espanha com mão de ferro, durante quase 40 anos, acha-se hoje às portas da morte, após médicos anunciarem que o seu estado é «extraordinariamente grave».

Um boletim médico, emitido às 22 e 30 de ontem, dizia que o chefe de Estado, de 82 anos, sofria de paralisia intestinal e de um coágulo sanguíneo nas veias abdominais.

As 3 horas da madrugada, a casa civil do caudilho comunicou que não se tinha registado mudança no seu estado, desde o último boletim.

Franco, no seu leito de doença no Palácio do Pardo, nos arrabaldes de Madrid, achava-se rodeado pela família.

O primeiro-ministro Carlos

Arias Navarro e a maioria dos membros do gabinete passaram várias horas junto ao leito do moribundo, durante a noite, abandonando, depois, o Palácio.

Outro visitante foi o bispo de Saragoça, monsenhor Pedro Cantero Quadrado, que é um dos três membros do Conselho da Regência, que assumirá temporariamente o Poder, após o falecimento do caudilho e até o herdeiro, o príncipe Juan Carlos, ser coroado.

Quando entrou no Palácio do Pardo, ontem, à noite, o bispo levava consigo uma relíquia religiosa, o manto da Virgem do Pilar, que trouxe da catedral de Saragoça, e estendeu-o sobre o leito do generalíssimo. A Virgem do Pilar é a santa padroeira de Espanha.

Um dos médicos presentes revelou que o caudilho abria, nesse momento, os olhos, beijava o manto e chorava.

«AGONIA LENTA»

Segundo testemunho de um médico da equipa de cerca de vinte que tem prestado assistência a Franco nos últimos dias, o ditador teria estado praticamente em estado de «agonia lenta», que poderá ainda ser mais lenta por efeito do intenso tratamento.

O largo em frente da porta principal do Palácio encontrava-se completamente cheio de público, silencioso e curioso e sobretudo dezenas e dezenas de jornalistas, fotógrafos e operadores de cinema que iluminavam o interior dos carros que saíam velozmente a tentar reconhecer os seus passageiros.

A Rádio Nacional transmitia a cada meia hora os comunicados oficiais do estado de saúde de Franco. Muitas pessoas levavam consigo rádios portáteis.

Entretanto, representantes de grupos da extrema esquer-

da afirmaram em Madrid que se opunham ao que classificaram como uma tentativa para continuar com o franquismo na pessoa de Juan Carlos, após a morte do chefe de Estado.

Esses representantes disseram que a transferência do Poder para o príncipe, preconizada pelo próprio Franco, seria contra o direito do povo de escolher o seu próprio futuro.

A principal oposição moderada ao regime franquista em Espanha, representada pelos partidos Socialista e Democrata-Cristão, declarou que cooperaria com Juan Carlos se o príncipe concretizasse reformas de grande alcance que introduziriam verdadeiramente a democracia em Espanha.

POSIÇÃO DO CONDE DE BARCELONA

O conde de Barcelona não fará qualquer declaração política até que passem uns dias sobre a proclamação do príncipe como rei e também não fará nada contra seu filho — declarou em Madrid, Luis Maria Anson, secretário do gabinete de Informação do conde de Barcelona e director da revista «Blanco y Negro».

Luis Maria Anson regressou de Lausana, Suíça, onde se en-

contrava desde sábado em conversações com D. Juan de Bourbon.

ADVERTÊNCIA CONSERVADORA

LONDRES, 29 (R) — A nova Espanha, sem o generalíssimo Franco, deve tornar-se rapidamente membro da Comunidade Económica Europeia e da N. A. T. O., segundo afirma hoje num editorial o «Daily Telegraph», jornal conservador.

Nota que a grande importância estratégica da Espanha, aumentada pelas incertezas acerca de Portugal, tornava imperativo que esse país se tornasse membro da N. A. T. O.

«Existem muito boas razões para crer que o novo regime seguirá uma política de liberalização interna e que acolherá também com agrado estreita associação com os países ocidentais» — prossegue o periódico de direita.

Contudo, o «Daily Telegraph» adverte a esquerda democrática europeia contra insistir, nesta altura, numa utopia democrática em Espanha visto que tal insistência seria entregar o país aos comunistas.

AMEAÇA DE REBELIÃO NO SARA ESPANHOL

EL AAIUN, 29 — (Anop) — As autoridades espanholas impuseram um rigoroso recolher obrigatório, do nascer ao pôr-do-Sol, em todo o território do Sara Ocidental, desarmaram todas as tropas nativas e ocuparam vários pontos estratégicos com o objectivo de impedir uma eventual rebelião conduzida por nacionalistas do Sara.

Um informador governamental declarou que se receavam «ataques terroristas».

Este endurecimento das autoridades espanholas do Sara surgiu na sequência de contactos diplomáticos efectuados entre a Espanha e Marrocos, que fazem prever um acordo para a transferência de soberania do território.

Um informador do comando militar local disse que todos os civis espanhóis receberam ordem para abandonar o Sara até 15 de Novembro.

Ao fim do dia de ontem, to-

SCHMIDT EM PEQUIM

PEQUIM, 29 (R.) — Helmut Schmidt chegou hoje a Pequim para a primeira visita já efectuada à China por um chanceler da República Federal Alemã.

Teve a recepção calorosamente tradicional de milhares de crianças, vistosamente vestidas, cantando e acenando com flores de papel, em filas ao longo da pista do aeroporto de Pequim.

Schmidt e sua mulher Hannelore eram aguardados ao desembarcarem do Boeing 707 da Luftwaffe pelo vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-ping.

Durante a visita de cinco dias, espera-se que o chanceler seja recebido em audiência pelo presidente Mao Tsétung, de 81 anos.

CONVERSÇÕES EM MADRID

MADRID, 29 (R) — O Governo espanhol está especialmente ansioso de evitar um conflito no Sara devido à deteriorante saúde do general Franco — afirmaram fontes dignas de crédito.

Espera-se que um enviado especial argelino participe hoje em conversações entre o Governo espanhol e os ministros dos Negócios Estrangeiros marroquino e da Mauritânia. A Argélia deseja a independência para o Sara.

Em Marrocos, os planos estavam adiados para a marcha de paz de 350 000 pessoas para o território rico em fosfatos dentro de onze dias, a fim de impor a reclamação de soberania do rei Hassan II.

O Governo marroquino mandou pavimentar o último trecho de estrada para a localidade fronteiriça de Tarfaya, no fim da Primavera, antecipando a «reunificação».

Agora está a fazer planos para o futuro. Autoridades disseram que as companhias aéreas nacionais Royal Air Maroc e Royal Air Inter tinham planos para ligar El Aaiun com carreiras internas e internacionais.

Os correios têm também equipas preparadas para montar serviços em El Aaiun. No



O príncipe Juan Carlos, que sucederá ao general Franco na chefia do Estado espanhol, com o título de rei (Telefoto UPV/Teleimprensa)

Situação caótica na capital libanesa

LONDRES, (Anop) — A situação em Beirute é caótica e extremamente perigosa — declararam no aeroporto de Heathrow os primeiros cidadãos britânicos a chegar a Londres depois de terem sido evacuados da capital libanesa.

Um técnico de exportações, Steve Holloway, declarou que a situação se agravou sensivelmente nas últimas 48 horas, sendo quase impossível sair à rua sem ser alvejado.

Holloway acrescentou que apenas continuam abertas uma meia dúzia de lojas, sendo mui-

to difícil adquirir alimentos.

RECONTRO NO GOLAN

TELAVIVE, 29 — (Anop) — Soldados israelitas mataram dois guerrilheiros árabes e capturaram cinco num breve recontro nas colinas do Golan, território sírio ocupado por Israel — anuncia o comando militar em Telavive.

Não houve baixas da parte judaica.

APELO DE SADAT

WASHINGTON, 29 — (Anop) — O presidente egípcio, Anwar Sadat, apelou para os Estados Unidos no sentido deste país tomar a iniciativa para o estabelecimento do «diálogo» com os refugiados palestinos, num esforço para os fazer incluir nas conversações gerais de paz sobre o Médio Oriente em Genebra.

A proposta de Sadat foi apresentada ao presidente Gerald Ford no decorrer de um encontro que os dois estadistas tiveram ontem na Casa Branca.

No decorrer do encontro de ontem, entre Ford e Sadat foram igualmente abordados problemas relativos ao auxílio económico e futura assistência militar, bem como à situação no Líbano — declarou o secretário da Casa Branca para assuntos de Imprensa Ron Nessen.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
L I S B O A

CONVOCATÓRIA

RAMO — AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Convocam-se todos os trabalhadores deste ramo para um Plenário a realizar 5.ª feira, 30 de Outubro de 1975, pelas 21 horas, no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio.

Assunto: Apreciação de uma proposta das entidades patronais sobre fiscalização do horário vigente.

COMPARECE!

Lisboa, 28 de Outubro de 1975.

Pela DIRECÇÃO
(Illegível)

ÚLTIMO BOLETIM MÉDICO

MADRID, 29 — (R) — O generalíssimo Franco, de 82 anos, reagiu favoravelmente ao tratamento que lhe foi ministrado, durante a noite, para debelar a hemorragia do estômago, mas o seu estado continua a ser grave — informava, às 7 e 30 de hoje, o último boletim médico emitido do palácio do Pardo.

O boletim dizia que o Caudilho recuperara parcialmente da paralisia intestinal que foi diagnosticada ontem, à noite, e que não se registaram mais hemorragias ou sintomas de coágulos sanguíneos nas veias abdominais.

Acrescentava que Franco se encontrava «lúcido».

Caleidoscópio

■ ARGEL, 29 — (Anop) — O Comité Africano de Coordenação e de Acção Sindical contra o «apartheid» e o Colonialismo acusou o regime rodesiano de sequestrar Edson Sithole, secretário de propaganda do Conselho Nacional Africano.

A organização sindical difundiu um comunicado em Kinshasa, no qual classifica o sequestro como «um novo acto de gangsterismo que demonstra a amplitude do terror que o regime ilegal de Ian Smith exerce impunemente».

■ CARACAS, 29 — (Anop) — As principais companhias petrolíferas internacionais que operam em território venezuelano aceitaram ontem indemnizações do Governo que se elevam a mil milhões de dólares.

Estas indemnizações foram propostas pelas autoridades venezuelanas em face da próxima nacionalização das empresas petrolíferas estrangeiras, a partir de 1 de Janeiro.

As três maiores companhias de petróleo, Exxon Shell e Gulf, aguardaram até ao último instante para aceitar esta oferta de indemnização do Governo venezuelano.

■ MONASTEREVIN (REPÚBLICA DA IRLANDA), 29 (R.) — Atiradores especiais estão hoje a postos fora da resi-

dência em Monasterevin, onde o industrial holandês Tiede Herrema é mantido como refém, depois da Polícia prever que os raptadores, guerrilheiros republicanos, poderiam render-se, em breve, em consequência do cerco que lhes é feito e que entrou agora no oitavo dia.

Os seus raptadores, Eddie Gallagher, de 29 anos, e Marian Coyle, de 19, têm ameaçado, repetidas vezes, matar o dr. Herrema se forem atacados.

■ MOSCOVO, 29 — (R.) — O chefe do Partido Comunista do Vietname do Norte, Le Duan, prometeu que o seu país, que há muito tempo tem seguido um curso neutro na disputa sino-soviética, faria o possível por tornar «eterna» a amizade com Moscovo.

Ao mesmo tempo agradeceu à União Soviética a sua «tremenda contribuição» para a derrota americana no Vietname.

O dirigente de Hanoi que visitou a China em Setembro discursava num almoço dado no Kremlin no segundo dia de uma visita oficial à U. R. S. S.

■ BUENOS AIRES, 29 (Anop) — Anibal Demarco, é o novo ministro argentino do Bem-Estar informou ontem o gabinete de Imprensa da Presidência da República.

Espectáculos

RTP, NOVEMBRO:

MÚSICA E "COWBOYS"

Cinco filmes americanos preencherão a rubrica «Tarde de Cinema», nos domingos do próximo mês de Novembro.

O primeiro (a exibir a 2-11) será «Como Te Amo» («How do I Love Thee») realizado por Michael Gordon em 1970. Intérpretes: Jackie Gelson, Maureen O'Hara, Rick Lenz, Rosemary Forsyth e Shelley Winters.

Narra a história de um ateu declarado, que procura incutir no filho as suas ideias. A mulher, bondosa e temente a Deus, conseguirá modificar a situação de conflito que se gera e a família acaba por visitar Lourdes.

Este é o filme de produção mais recente; os restantes são

três da década de 40 e um do final dos anos 30. Assim, de 1943, data a realização, por John Brahm, de «Wintertime», que entre nós passará (na tarde de 9-11) com o título «Sinfonia na Neve» e em que se poderá ver a mais famosa artista do patim sobre gelo, Sonja Henie. Com ela contracenam Cornel Wilde e Cesar Romero e um dos melhores comediantes do cinema americano da época: S.Z. Sakall. Trata-se de um espectáculo que especialmente se recomenda a quantos estejam interessados em lembrar êxitos musicais como «I Like It Here», «Dancing in the Dawn», «Wintertime» e «Drums and Dreams», por uma das mais recordadas orques-

tras — a de Woody Herman.

De «Tempos Melhores», que a RTP exibirá na «Tarde de Cinema» de 16-11, se poderá dizer o mesmo que do filme anterior. É, também, um filme com belas canções, bailados aparatosos, cenas cheias de graça e, sobretudo com este trunfo: Eddie Cantor. Aliás, a história foi decalcada da vida do próprio comediante, e o filme constitui uma homenagem aos 35 anos de vida artística de Eddie, que se comemoravam em 1944, quando Edwin Martin realizou a película.

O quarto filme a apresentar pela RTP em «Tarde de Cinema» (16-11) será «Sem Tempo para Amar» («No Time for Love»), com Claudette Colbert,

Fred McMurray e Ilka Chase; realização de Mitchell Leisen. É um filme de 1943 que conta a aventura de uma jovem repórter fotográfica de uma revista americana que, destacada para fazer um trabalho sobre as condições de vida de uma comunidade de mineiros, acaba por se apaixonar por um deles. Da paixão ao casamento vai, porém, um caminho bastante atribulado.

Finalmente, na tarde de 30-11, será apresentado um filme de Henry King, que o realizou em 1939: «A Justiça de Jess James». Interpreta-o um trio de famosos artistas: Tyrone Power, Henry Fonda e Randolph Scott. A história é o nome o diz — a de um fo-



Randolph Scott



Henry Fonda

ra-da-lei justiceiro que continua a ocupar largo espaço nas bandas desenhadas; a época em que decorre, a dos primórdios da colonização do espaço interior americano (o Oeste);

o pano de fundo, a saga da aventura capitalista que rapidamente adquire espaço e gente para criar uma rede alargada de transportes — os caminhos-de-ferro.

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

QUATRO FORMAS DE COMÉDIA

La Bambina — Uma nova forma de Amor.

Título original: *Le Faro da Padre*. Realização: Alberto Lattuada, 1974 (Itália).

Argumento: Ottavio Jemma, Alberto Lattuada e Bruto di Geronimo.

Fotografia (Eastmancolor): Lamberto Caimi.

Música: Fred Bongusto.

Intérpretes: Teresa Ann Savoy, Luigi Proietti, Irene Pappas, Bruno Cirino, Lina Polito, etc.

Distribuição: Filmes Castello Lopes.

Estreia: Cinema Londres

Há coisa de quatro semanas, mais dia menos dia, já nos escreveram uma crónica sobre *La Bambina*, e ainda sobre uma Semana de Cinema Checoslovaco que quase desaparecidamente passou por Lisboa. Lamentavelmente, a crónica perdeu-se, o que explica o atraso desta referência à *Bambina*, de Lattuada. E como muito foi o tempo que passou sobre a Semana Checa, porque a maioria dos filmes se irão estreiar comercialmente entre nós, porque quase todos são de uma evidente banalidade, e ainda porque a Semana foi desastrosa, enquanto organização e promoção de uma cinematografia, por tudo isso passamos agora por cima dela, referindo-nos aos filmes, um a um, quando estes se forem estreando, em salas de Lisboa.

Posto isto, resta *La Bambina*, último filme de Alberto Lattuada, um dos nomes grandes do neo-realismo da época do ouro, companheiro de Visconti, Fellini, Rossellini, De Sica e alguns mais. Depois, Lattuada dedicou-se a espectáculos de vária ordem, do filme histórico à comédia, atingindo um nível bastante alto, enquanto cineasta que concilia, com sucesso, as ambições

críticas, a desenvoltura de escrita e o êxito popular. Comédias como *Venha Tomar Café Connosco* ou esta *La Bambina* demonstram-no de forma inofensível.

Le Faro da Padre inicia-se em franca toada de comédia de costumes: a alta finança e a especulação de imobiliários são os sectores visados. Um engenheiro italiano, com «grandes ideias» sobre a urbanização turística de uma região do sul de Itália, pretende financiá-las para o seu «arrojado projecto». Encosta-se a uma condessa de fortuna, com quem, além de outras coisas, pretende casar. Mas a condessa é «vivaca», descobre o «jogo» e escusa-se. A filha, porém, de 16 anos, atrasada mental com uma nitida propensão para a ninfomania, não consegue escapar-se. Nem o pretende, aliás. E Saverio o engenheiro, não hesita. Pede Clo em casamento, julgando ser esta a única forma de segurar o capital da mãe. Mas, a partir daqui o esquema imaginado por Saverio foge-lhe das mãos e o filme envereda por um outro trilho. É que, no meio desta sociedade decrépita e crapulosa, calculista e ávida, Clo que é manifestamente «anormal», acaba por se revelar uma verdadeira amante, ardorosa e pura, excessiva na sua inocência incontrolável na sua volúpia franca. E Saverio não resiste.

Pattuada é homem de humor negro, carregado, que não desiste igualmente perante o excesso. Também ele, que representa o papel de médico que atravessa o filme (curiosamente já era o médico de *Venha Tomar Café Connosco*), como personagem que detecta doença e a tenta curar. No cinema pretende o mesmo. Pela exposição da aleia. Pelo humor. Digamos que *La Bambina* tem belos momen-

tos de humor e uma impecável escrita, linear, de progressão ritmada e de absoluta coerência.

Refira-se, a finalizar, a revelação de uma bela actriz: Teresa Ann Savoy, interpretando o difícil papel de Clo, uma mescla de ternura e animalidade, de docura e agressividade.

Espioes

Título original: *S. P. Y. S.*

Realização: Irvin Kershner, 1974 (Inglaterra)

Argumento: Malcolm Marmorstein, Lawrence J. Cohen e Fred Freeman.

Fotografia: Gerry Fisher.

Música: John Scott.

Intérpretes: Elliott Gould, Donald Sutherland, Zou Zou, Xavier Gelin, Joss Ackland, etc.

Distribuição: Sonoro Filme.

Estreia: Cinema Berna

Dois actores de eleição (Elliott Gould e Donald Sutherland) são a garantia maior desta comédia de espionagem que se mostra profundamente contundente quanto aos processos utilizados pela espionagem internacional, particularmente pela C. I. A. Não compreende assim muito bem com algumas pessoas, e mesmo certa crítica «dominante», descobrem nesta comédia associações possíveis com o tempo da «guerra fria», e coisas quejandas.

S. P. Y. S. não é um filme acima da banalidade. O que é de lamentar, vindo de um homem que assinou algumas das melhores comédias americanas dos últimos anos. Lembremo-nos por exemplo, de *O Malandro Encantador*, de *O Simpático Vigarista* ou de *Loving* (ainda inédito em Portugal). *S. P. Y. S.*, rodado em Inglaterra, não está à altura do seu humor, ainda que esteja numa mesma linha de pensamento, uma forma algo anárquica de contestar os poderes estabelecidos.

De resto, Sutherland e Gould são dois agentes da C. I. A., que esta Central procura liquidar, envolvendo-se todos, e ainda os agentes da K. G. B., dos serviços secretos chineses e ingleses, e ainda um grupo de anarquistas franceses numa perseguição inconsequente, suporte para meia dúzia de situações divertidas e alguns gags b m achados. Por exemplo, toda a sequência no interior de um ginásio, quando um ginasta soviético procura «saltar para a liberdade», para poder ter um Maserati, um casaco de cabedal e um encontro com a Raquel Rachel, paródia acutilante que visa os transflugas que se vendem pela sociedade de consumo, sem que a sua posição obedea a qualquer suporte de ordem política. Espioes e, pois, um divertimento possível, povoado por dois sectores primordiais, que se afastam no final, agradecendo a Charlot a estrada que se lhes abre na frente.

Disto é que eu gosto

Título original: *Comme Un Pot de Fraises*

Realização: Jean Aurel, 1974 (França)

Argumento: Gérard Sire

Fotografia (Eastmancolor): Raoul Coutard.

Música: Jo Moutet.

Intérpretes: Jean-Claude Brialy, Marianne Eggerickz, Jean LeFebvre, Nathalie Courval, etc.

Distribuição: Distribuidores Reunidos.

Estreia: Cinema Vox.

Banalidade e mediocridade são as constantes de *Disto é Que eu Gosto*, que Jean Aurel dirige com um humor algo pastoso, e Jean-Claude Brialy interpreta sem grande garra, aceitando o encargo e cumprindo o regulamentado. E o regulamentado é andar atrás de belas francesas, fazê-las suas amantes, dar a todas elas a «joia» única, esperando depois que o acaso a todos una, e pague uma partida ao galante conquistador. Mais coisa, menos coisa, com um Jean LeFebvre de pernoite. *Disto é que eu gosto* é só isso. O que é pouco, e já muito visto.

O Rei do Circo

Título original: *Three Ring Circus*

Realização: Joseph Pevney, 1954 (E. U. A.)

Argumento: Don McGuire.

Fotografia (Technicolor): Loyall Criggs.

Música: Walter Scharf.

Intérpretes: Jerry Lewis, Dean Martin, Joanne Dru, Zsa Zsa Gabor, Wallace Ford, Elsa Lancaster, etc.

Distribuição: Sif.

Estreia (cópia nova): Cinema Calidoscópio.

Jerry Lewis no circo, eis uma situação que promete. O filme de Joseph Pevney, rodado em 1954, ainda com a dupla Jerry Lewis/Dean Martin, aproxima-se do que poderia ter sido algo de «histórico» no cinema cómico. Mas não atinge o alvo. Muitos rodiguinhos de acção, muita peripécia escusada, as situações repartidas (tina) Jerry Lewis, ora por Dean Martin, são outros tantos entraves à explosão trágico-cómica que a conjugação da figura de Lewis com o universo do circo poderiam justificar. Tanto mais que só a cerca de vinte minutos do fim Jerry Lewis consegue vestir o hábito de palhaço por que anseia desde início. E a partir daí temos alguns planos de eleição, mas que são apenas uma amostra do que poderia ter sido um grande filme.

Pevney mostra-se mais inteligente, contudo, ao integrar com certa felicidade os números cantados na acção, fugindo com alguma habilidade a certos lugares comuns da época. Mas se foge por um lado, cai por outros em situações estafadas, como sejam as injeções de bastidores ou a menina inválida, que só consegue rir, quando o palhaço chora.

Enunciados portanto os limites desta comédia «datada», é justo referir a sua importância como elo da libertação de Lewis à subjugação de Martin (o que transparece até ao longo a própria acção do filme).

DISCOS NOVOS

TÍTULOS ESTRANGEIROS

Mais discos: «War» interpretando «Why Can't We Be Friends» e «In Mazatlan», produção de Jerry Goldstein, Lonnie Jordan e Howard Scott; a dupla «Seals and Crofts» em «I'll Play For You» e «Truth Is But A Woman», versos e música de Jimmy e Dash. «Seals and Crofts» (reza a publicidade própria) «estão integrados num movimento espiritual chamado

«Baha's». A unidade, um princípio básico desse movimento, está presente, tanto nas líricas como nas músicas do grupo (...) «Seals and Crofts» não pretendem ser «evangelistas musicais»; daí que convidem os interessados para uma conversa sobre esse tema, depois de terminarem cada um dos espectáculos que realizam».

ÓPERA

NÃO PODE GASTAR TANTO

LONDRES — Directores das principais óperas do Mundo reuniram-se em Londres no último fim-de-semana para debaterem medidas colectivas tendentes a reduzir os custos.

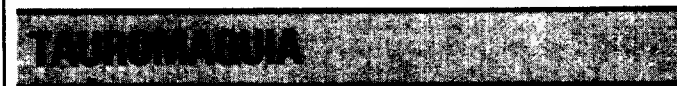
A reunião especial da Associação Internacional de Directores de Ópera foi convocada por John Tooley, administrador-geral do Covent Garden.

«Enfrentamos uma escalada de custos e estamos decididos a tomar medidas concretas»,

declarou à Reuter, no termo da conferência.

Os principais cantores ganham actualmente até 4000 libras por actuação.

O director do Covent Garden declarou que a despesa é «significativa» mas advertiu que não devia ser considerada fora da perspectiva, visto que um cantor convidado representa apenas 15 por cento do orçamento...



A CORRIDA EM PORTALEGRE

Com a presença dos cavaleiros Gustav Zenkl, Victor Ribeiro e o amador Paulo Caetano realizou-se no passado sábado em Portalegre, uma Corrida à Portuguesa, cujo fim foi a angariação de fundos monetários para os bombeiros locais.

Na realização das cortesias foi aguardado um minuto de silêncio à memória do saudoso aficionado e «pai» da Feira da Agricultura, Celestino Graça.

Gustav Zenkl, que chamou os seus «peões de brega» brindaram à memória de Celestino Graça. O cavaleiro depressa se apercebeu das fracas qualidades do «inimigo» e só com muita valentia, sempre ligado ao hastado, conseguiu alguns ferros de mérito. No seu segundo toiro, Zenkl parecia haver anulado a lei física da impenetrabilidade dos corpos, pois da «lide» dada a esse toiro, foi assinalável a homogeneidade do conjunto cavaleiro-cavalo-toiro.

Victor Ribeiro, com uma exibição bastante agradável no seu primeiro toiro, pela maneira alegre como o lidou mereceu os aplausos quentes do

público. Foram de realçar dois ferros à meia volta, que nos fez lembrar os tempos do saudoso Simão da Veiga. No seu segundo toiro manso e deficiente de uma vista, Ribeiro cumpriu satisfatoriamente.

Ao amador Paulo Caet no saíram-lhe em sorte os dois melhores toiros da corrida, que foram sem dúvida bem aproveitados pelo cavaleiro de Almada, em sortes de frente e sempre aguentando com galhardia fortes perseguições. Pena foi ter faltado ao jovem cavaleiro mão certa no último toiro da corrida, para se poder ter considerado essa «lide» um grande triunfo.

As pegas estiveram a cargo dos grupos de Azambuja e Portalegre. Foram seus executantes Alberto Murteira, António Real, Luis Maltês, Leit. Rio, Manuel Alberto e João Miguel. Todos estes forçados pegaram à primeira tentativa.

Na brega estiveram com acerto, Valério Samarra, César Marinho e Albino Fernandes.

MOITA DA CRUZ

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO

TECIDOS, ALCATIFAS, PAPEIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO

— VENDAS DIRECTAS —

ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS, VISITE-NOS

BENTO, RATINHO, LDA

R. dos Ouradores, 72, 1. Dt. — Tel. 322686 — LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infante 16, 55-C — LISBOA

Desporto

Boletim Boletim Boletim Bo

As selecções de futebol treinam nas Antas e no Jamor

As selecções nacionais de futebol (esperanças e «A») voltaram hoje ao trabalho: em Lisboa, com o Estoril Praia, treinaram os rapazes convocados para a selecção de «esperanças», tendo sido chamado (à última hora) o «portista» Júlio. Na concentração, que teve ontem à noite lugar, faltaram o «axadrezado» Jorge e o sportinguista Manuel Fernandes, ambos por lesão.

Enquanto isto, os seleccionados «A» estavam na cidade do Porto, tendo sido chamado aos trabalhos o boavisteiro Tai, que substituirá Rebelo (lesionado).

O treino da selecção principal será no relvado das Antas, ou seja no mesmo em que o jogo com a Checoslováquia terá lugar.

Ainda uma nota em relação aos trabalhos da selecção: da equipa técnica nomeada pela Federação há um elemento que hoje foi «espreitar» o Checoslováquia-Inglaterra (o professor Rodrigues Dias). Também no capítulo das selecções: está formado o lote dos 16 juniores que irão no dia 8 para a Checoslováquia, os nomes: Guarda-redes — Madureira (Leixões) e Delgado (Sporting); defesas — Virgílio e Rodrigues Dias (Sporting), F. Silva (V. Setúbal); Brandão (F. C. Porto), e José Manuel (Varzim); médios — Araújo (Cuf), José Luis, Chalana e José António (Benfica) e Cerdeira (Sporting); avançados — Jorge Oliveira (V. Guimarães), Freire (Sporting), Folha (Leixões) e Jorge (Benfica).

A propósito, para que se registre: Humberto Coelho, até à hora em que encerramos esta edição do «DL», ainda não compareceu no Porto, no estágio previsto com os seus companheiros.

EVENTUALMENTE CHOCANTE

O andebolista «internacional» João Gonçalves, considerada pedra-base do «sete» do Benfica e grande marcador de golos, **caiu em desgraça** perante alguns companheiros que não o aceitam na turma. Em face disso, João Gonçalves pretendia transferir-se para outro clube (Sporting ou Encarnação) mas o seu desejo pode ter ficado por esta temporada: é que o Benfica, incluindo o seu nome na relação dos atletas que podem participar na eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» (Benfica com o Calpisa) e comunicando-o à Federação Internacional inscreveu automaticamente o jogador entre os seus representantes. Todavia, a situação vai ser revista: e, ou João Gonçalves fica de braço dado com os antigos colegas ou mudará (mesmo) de emblema.

A Associação de Hóquei em Campo de Lisboa adiou o início do «Torneio de Abertura», até que os clubes indiquem os nomes que vão constituir a futura direcção. Nesse sentido adiou o início do «Torneio de Abertura», até que os clubes indiquem os nomes que vão constituir a futura direcção. Nesse sentido adiou o início do «Torneio de Abertura», até que os clubes indiquem os nomes que vão constituir a futura direcção.

Pouca sorte para alguns futebolistas do Farense, feridos num acidente de viação ocorrido ontem, perto de Grândola, quando se dirigiam para a capital algarvia, idos de Lisboa para mais uma sessão de treino. Para evitar atropelar um transeunte que, distraído, atravessava a estrada nacional, o condutor do veículo em que seguiam os quatro profissionais de futebol (o conhecido médio Amâncio) teve de fazer uma brusca guinada no volante, indo embater estrondosamente com outro automóvel. Amâncio (muito ferido) recolheu ao Hospital de S. José, onde nos dizem que se encontra já livre de perigo. Os outros feridos são Assis, Jaime e Carlos Pereira.

Amâncio (fractura de algumas costelas) está a ser assistido pelo dr. Câmara Pestana e pelo massagista farense Belo, que se encontra em Lisboa, requisitado pela selecção de «esperanças». Os outros três futebolistas seguiram para Faro, prevendo-se que possam recuperar a tempo de alinharem na próxima jornada do nacional da 1.ª divisão.

E, por falar em acidentes, outro percalço com figura conhecida: José Moniz, treinador de turma nacional de juniores, foi atropelado (ontem) por um veículo, encontrando-se internado na Clínica dr. Oliveira Martins, após ter sofrido fractura da tibia e do peroneo da perna esquerda. José Moniz é 6.ª feira operado pelo dr. Camacho Vieira, clínico do Belemenses ao serviço também da Federação de Futebol.

ONTEM

Num despique basquetbolístico que contava para o lisboeta masculino da 3.ª divisão, a Associação, de Oeiras venceu a TAP, por 70-65.

HOJE

A selecção nacional de juniores de hóquei em patins vai iniciar logo à noite, a sua campanha no campeonato europeu da modalidade, que tem como cenário a cidade alemã de Darstadt. O primeiro jogo será com a França: o último da jornada inaugural. O nosso «cinco» será o seguinte: Basílio, F. Pereira, José Carlos, Jorge e Oliveiros.

PORTUGAL

Nova distinção para o árbitro português de maior prestígio no futebol nacional, dentro dos que se encontram em actividade: António Garrido vai dirigir, a 14 de Dezembro próximo, o encontro Marrocos-Tunísia, em que terá como auxiliares Porém Luis e Adelino Antunes.

A terceira jornada do campeonato de Lisboa de basquetebol feminino proporcionou os seguintes desfechos: Algés 45-Benfica, 26; Nacional A, 59-CDUL, 23; Sadavenenses, 16-DAC, 69 e CIFA, 54-Hóquei

de Sintra, 31. Equipas e marcadores do embate principal da ronda:

Algés: Manuela (12), Maria Ana, Manuela Miranda (2), Antonieta (7), Fátima (10), Lídia (12), Susana (2), Isabel e Ana Branco.

BENFICA: Maria Gouveia (4), Zélia (4), Maria Ramos (4), Virginia Conde (6), Chiu (8), Maria Beirão, Maria Dias e Maria Santos.

Honório futebolista do Peniche, foi operado (na Clínica Oliveira Martinho) a uma lesão no menisco do joelho direito. O dr. Camacho Vieira empunhou o bisturi.

Valter está prestes a regressar às balizas do Sporting de Braga: já ontem efectuou

LA FORA

Quem era Carpentier, falecido anteontem, em Paris?

Nascido em 12 de Janeiro de 1894, serviu no exército francês, durante a Primeira Guerra Mundial, como tenente da força aérea. O seu combate com Dempsey foi seguido com um interesse pelos franceses que raiou a loucura, pois concentraram-se nas ruas à espera do resultado, anunciado por um foguete lançado do topo da igreja do Sacre Couer, em Montmartre. Um foguete vermelho teria indicado a sua vitória, mas foi um foguete azul que surgiu no ar, assinalando a derrota que foi o começo do declínio da sua carreira.

e perdeu-a dois anos mais tarde, em Paris, contra o senegalês Louis Phal, «Battling Siki». Georges teve, ainda, outro «combate histórico»: com o futuro campeão dos «pesados», Gene Tunney, em 24 de Julho de 1924, em Nova Iorque, tendo perdido por K.O. ao 15.º round.

Após abandonar o ringue, Carpentier iniciou uma carreira no cinema e tornou-se, mais tarde, artista de clubes nocturnos.

Em França, em 1938, foi feito «Cavaleiro da Legião de Honra» de 1950 a 1968, dirigiu o seu próprio restaurante «Chez Georges Carpentier» em Paris.

Além da sua popularidade nos meios de pugilismo, Carpentier era muitíssimo admirado e apreciado pelas qualidades pessoais e pelo trato.



Sorrisos em rostos de sete ginastas cubanas, da equipa concorrente aos Jogos Pan-americanos que esteve no México. Em cima, da esquerda para a direita Ivon Fonseca, Alicia Sanchez e Orisel Martinez. No centro: Vicenta Cruzata. Em baixo, a partir da esquerda: Estrella Valdés, Teresa Perez e Mayra Fernandez

exercícios de preparação física, sob as ordens do técnico José Carlos.

COMENTÁRIO

Parece que o F. C. Porto sempre levará por diante um inquérito que muitos dos seus associados pretendem que seja movido ao futebolista peruano Cubillas (o tal que recebe, mensalmente, mais que cinco ministros...) e se ausenta quando bem lhe interessa, indo fazer «biscates» pela selecção do seu país e deixando o trabalho nas Antas para os companheiros pior remunerados. E o jogador, além disso, partiu para a América sem dizer «água vai». É isto: qualquer **entronizado** já se julga dono do mundo, perante (logicamente...) a complacência dos que vêem num simples homem-artista a imagem de qualquer Deus todo sublime. Um conquistador de títulos que não se vêem...

A propósito: o Perú venceu por 1-0 e conquistou a «Copa América».

Carpentier afastou-se dos ringues, em 1927, após um total de 106 combates, nos quais obteve 51 vitórias por «K.O.»

Carpentier, o primeiro francês a conquistar um título mundial de boxe, começou a sua vida como mineiro de carvão, no norte de França.

O seu «manager», impressionado com a elegância do comportamento de Georges (dentro e fora dos «ringues») chamou-lhe «o homem orquídea» e levou-o a disputar o título mundial a Jack Dempsey, em 2 de Julho de 1921, em Jersey City, no primeiro combate com uma receita de bilheteira de um milhão de dólares.

Era, então Carpentier, campeão do mundo dos «meios pesados», categoria que, aliás, fazia com dificuldade, pois o seu peso não ia além do limite mínimo respectivo. Quando enfrentou Dempsey, o seu peso era inferior ao do campeão em 6,3 quilos: perdeu por KO ao quarto «assalto», depois de grave luxação na mão direita.

François Mauriac (laureado com o Prémio Nobel da Literatura, em 1952), elogiou-o, uma vez, no artigo, com o título «A glória de Georges Carpentier», que constituiu uma homenagem a essas qualidades.

O grande pugilista casou, duas vezes, com Georgette El-sasser, (em 1920) de quem se divorciou mais tarde e com Huguette Massisi (em 1956). Deixou uma filha do primeiro casamento (Jacqueline) em cuja residência faleceu, vítima por em enfarte de miocárdio.

Disputou-se ontem o Checoslováquia-Inglaterra entre selecções futebolísticas de «esperanças»: o resultado final foi de 1-1. Assim, fica do seguinte modo a classificação do grupo a que pertence Portugal: 1.º Inglaterra, com 5 pontos; 2.º Portugal, com 2 pontos; e 3.º Checoslováquia, com 1 ponto, apenas. Faltam ainda dois encontros: o Checoslováquia-Portugal e o Inglaterra-Portugal. O que nos dá algumas possibilidades de vencer o grupo desde que se empate em Teplice e se vença na Inglaterra.

BENFICA NA HUNGRIA

5 800 ESCUDOS

Avião fretado, pensão completa em hotel de 1.ª, visita da cidade, bilhete para o jogo, transportes aeroporto-hotel-estádio-hotel-aeroporto e assistência de guia.

Partida no dia 3 de Novembro às 14.30 h. de Lisboa, chegada a Budapeste às 19.30 h.

Regresso no dia 6 de Novembro às 8.30 h., de Budapeste e chegada a Lisboa às 12.55 h.

7 480 ESCUDOS

Inclui passagem em avião de carreira, pensão completa em hotel de 1.ª, visita da cidade, bilhete para o jogo, transporte aeroporto-hotel-estádio-hotel-aeroporto e assistência de guia.

Partida no dia 3 de Novembro às 15.10 h. de Lisboa, chegada a Budapeste às 20.50 h.

Regresso no dia 6 de Novembro às 10.55 h. de Budapeste e chegada a Lisboa às 16.30 h.

VÁ A BUDAPESTE COM O BENFICA

Aproveite para conhecer uma das mais belas cidades do coração da Europa, banhada pelo famoso e encantador Danúbio.

BUDAPESTE

VIAGENS MERCURY TURISMO
(A Agência que transporta o Benfica)

Faça a sua inscrição...

VIAGENS MERCURY TURISMO

AV. DA LIBERDADE, 161-163-165-167-169-171-173-175-177-179-181-183-185-187-189-191-193-195-197-199-201-203-205-207-209-211-213-215-217-219-221-223-225-227-229-231-233-235-237-239-241-243-245-247-249-251-253-255-257-259-261-263-265-267-269-271-273-275-277-279-281-283-285-287-289-291-293-295-297-299-301-303-305-307-309-311-313-315-317-319-321-323-325-327-329-331-333-335-337-339-341-343-345-347-349-351-353-355-357-359-361-363-365-367-369-371-373-375-377-379-381-383-385-387-389-391-393-395-397-399-401-403-405-407-409-411-413-415-417-419-421-423-425-427-429-431-433-435-437-439-441-443-445-447-449-451-453-455-457-459-461-463-465-467-469-471-473-475-477-479-481-483-485-487-489-491-493-495-497-499-501-503-505-507-509-511-513-515-517-519-521-523-525-527-529-531-533-535-537-539-541-543-545-547-549-551-553-555-557-559-561-563-565-567-569-571-573-575-577-579-581-583-585-587-589-591-593-595-597-599-601-603-605-607-609-611-613-615-617-619-621-623-625-627-629-631-633-635-637-639-641-643-645-647-649-651-653-655-657-659-661-663-665-667-669-671-673-675-677-679-681-683-685-687-689-691-693-695-697-699-701-703-705-707-709-711-713-715-717-719-721-723-725-727-729-731-733-735-737-739-741-743-745-747-749-751-753-755-757-759-761-763-765-767-769-771-773-775-777-779-781-783-785-787-789-791-793-795-797-799-801-803-805-807-809-811-813-815-817-819-821-823-825-827-829-831-833-835-837-839-841-843-845-847-849-851-853-855-857-859-861-863-865-867-869-871-873-875-877-879-881-883-885-887-889-891-893-895-897-899-901-903-905-907-909-911-913-915-917-919-921-923-925-927-929-931-933-935-937-939-941-943-945-947-949-951-953-955-957-959-961-963-965-967-969-971-973-975-977-979-981-983-985-987-989-991-993-995-997-999-1001-1003-1005-1007-1009-1011-1013-1015-1017-1019-1021-1023-1025-1027-1029-1031-1033-1035-1037-1039-1041-1043-1045-1047-1049-1051-1053-1055-1057-1059-1061-1063-1065-1067-1069-1071-1073-1075-1077-1079-1081-1083-1085-1087-1089-1091-1093-1095-1097-1099-1101-1103-1105-1107-1109-1111-1113-1115-1117-1119-1121-1123-1125-1127-1129-1131-1133-1135-1137-1139-1141-1143-1145-1147-1149-1151-1153-1155-1157-1159-1161-1163-1165-1167-1169-1171-1173-1175-1177-1179-1181-1183-1185-1187-1189-1191-1193-1195-1197-1199-1201-1203-1205-1207-1209-1211-1213-1215-1217-1219-1221-1223-1225-1227-1229-1231-1233-1235-1237-1239-1241-1243-1245-1247-1249-1251-1253-1255-1257-1259-1261-1263-1265-1267-1269-1271-1273-1275-1277-1279-1281-1283-1285-1287-1289-1291-1293-1295-1297-1299-1301-1303-1305-1307-1309-1311-1313-1315-1317-1319-1321-1323-1325-1327-1329-1331-1333-1335-1337-1339-1341-1343-1345-1347-1349-1351-1353-1355-1357-1359-1361-1363-1365-1367-1369-1371-1373-1375-1377-1379-1381-1383-1385-1387-1389-1391-1393-1395-1397-1399-1401-1403-1405-1407-1409-1411-1413-1415-1417-1419-1421-1423-1425-1427-1429-1431-1433-1435-1437-1439-1441-1443-1445-1447-1449-1451-1453-1455-1457-1459-1461-1463-1465-1467-1469-1471-1473-1475-1477-1479-1481-1483-1485-1487-1489-1491-1493-1495-1497-1499-1501-1503-1505-1507-1509-1511-1513-1515-1517-1519-1521-1523-1525-1527-1529-1531-1533-1535-1537-1539-1541-1543-1545-1547-1549-1551-1553-1555-1557-1559-1561-1563-1565-1567-1569-1571-1573-1575-1577-1579-1581-1583-1585-1587-1589-1591-1593-1595-1597-1599-1601-1603-1605-1607-1609-1611-1613-1615-1617-1619-1621-1623-1625-1627-1629-1631-1633-1635-1637-1639-1641-1643-1645-1647-1649-1651-1653-1655-1657-1659-1661-1663-1665-1667-1669-1671-1673-1675-1677-1679-1681-1683-1685-1687-1689-1691-1693-1695-1697-1699-1701-1703-1705-1707-1709-1711-1713-1715-1717-1719-1721-1723-1725-1727-1729-1731-1733-1735-1737-1739-1741-1743-1745-1747-1749-1751-1753-1755-1757-1759-1761-1763-1765-1767-1769-1771-1773-1775-1777-1779-1781-1783-1785-1787-1789-1791-1793-1795-1797-1799-1801-1803-1805-1807-1809-1811-1813-1815-1817-1819-1821-1823-1825-1827-1829-1831-1833-1835-1837-1839-1841-1843-1845-1847-1849-1851-1853-1855-1857-1859-1861-1863-1865-1867-1869-1871-1873-1875-1877-1879-1881-1883-1885-1887-1889-1891-1893-1895-1897-1899-1901-1903-1905-1907-1909-1911-1913-1915-1917-1919-1921-1923-1925-1927-1929-1931-1933-1935-1937-1939-1941-1943-1945-1947-1949-1951-1953-1955-1957-1959-1961-1963-1965-1967-1969-1971-1973-1975-1977-1979-1981-1983-1985-1987-1989-1991-1993-1995-1997-1999-2001-2003-2005-2007-2009-2011-2013-2015-2017-2019-2021-2023-2025-2027-2029-2031-2033-2035-2037-2039-2041-2043-2045-2047-2049-2051-2053-2055-2057-2059-2061-2063-2065-2067-2069-2071-2073-2075-2077-2079-2081-2083-2085-2087-2089-2091-2093-2095-2097-2099-2101-2103-2105-2107-2109-2111-2113-2115-2117-2119-2121-2123-2125-2127-2129-2131-2133-2135-2137-2139-2141-2143-2145-2147-2149-2151-2153-2155-2157-2159-2161-2163-2165-2167-2169-2171-2173-2175-2177-2179-2181-2183-2185-2187-2189-2191-2193-2195-2197-2199-2201-2203-2205-2207-2209-2211-2213-2215-2217-2219-2221-2223-2225-2227-2229-2231-2233-2235-2237-2239-2241-2243-2245-2247-2249-2251-2253-2255-2257-2259-2261-2263-2265-2267-2269-2271-2273-2275-2277-2279-2281-2283-2285-2287-2289-2291-2293-2295-2297-2299-2301-2303-2305-2307-2309-2311-2313-2315-2317-2319-2321-2323-2325-2327-2329-2331-2333-2335-2337-2339-2341-2343-2345-2347-2349-2351-2353-2355-2357-2359-2361-2363-2365-2367-2369-2371-2373-2375-2377-2379-2381-2383-2385-2387-2389-2391-2393-2395-2397-2399-2401-2403-2405-2407-2409-2411-2413-2415-2417-2419-2421-2423-2425-2427-2429-2431-2433-2435-2437-2439-2441-2443-2445-2447-2449-2451-2453-2455-2457-2459-2461-2463-2465-2467-2469-2471-2473-2475-2477-2479-2481-2483-2485-2487-2489-2491-2493-2495-2497-2499-2501-2503-2505-2507-2509-2511-2513-2515-2517-2519-2521-2523-2525-2527-2529-2531-2533-2535-2537-2539-2541-2543-2545-2547-2549-2551-2553-2555-2557-2559-2561-2563-2565-2567-2569-2571-2573-2575-2577-2579-2581-2583-2585-2587-2589-2591-2593-2595-2597-2599-2601-2603-2605-2607-2609-2611-2613-2615-2617-2619-2621-2623-2625-2627-2629-2631-2633-2635-2637-2639-2641-2643-2645-2647-2649-2651-2653-2655-2657-2659-2661-2663-2665-2667-2669-2671-2673-2675-2677-2679-2681-2683-2685-2687-2689-2691-2693-2695-2697-2699-2701-2703-2705-2707-2709-2711-2713-2715-2717-2719-2721-2723-2725-2727-2729-2731-2733-2735-2737-2739-2741-2743-2745-2747-2749-2751-2753-2755-2757-2759-2761-2763-2765-2767-2769-2771-2773-2775-2777-2779-2781-2783-2785-2787-2789-2791-2793-2795-2797-2799-2801-2803-2805-2807-2809-2811-2813-2815-2817-2819-2821-2823-2825-2827-2829-2831-2833-2835-2837-2839-2841-2843-2845-2847-2849-2851-2853-2855-2857-2859-2861-2863-2865-2867-2869-2871-2873-2875-2877-2879-2881-2883-2885-2887-2889-2891-2893-2895-2897-2899-2901-2903-2905-2907-2909-2911-2913-2915-2917-2919-2921-2923-2925-2927-2929-2931-2933-2935-2937-2939-2941-2943-2945-2947-2949-2951-2953-2955-2957-2959-2961-2963-2965-2967-2969-2971-2973-2975-2977-2979-2981-2983-2985-2987-2989-2991-2993-2995-2997-2999-3001-3003-3005-3007-3009-3011-3013-3015-3017-3019-3021-3023-3025-3027-3029-3031-3033-3035-3037-3039-3041-3043-3045-3047-3049-3051-3053-3055-3057-3059-3061-3063-3065-3067-3069-3071-3073-3075-3077-3079-3081-3083-3085-3087-3089-3091-3093-3095-3097-3

FABIÃO VISITA EM DUSSELDORF UMA FÁBRICA DE ARMAMENTO

HAMBURGO, (ALEMANHA FEDERAL), 29 — (R.) — O general Carlos Fabião, Chefe do Estado-Maior do exército português, visitou hoje a academia das Bundeswehr (Forças militares) em Hamburgo.

No segundo dia de uma visita à Alemanha Federal, o general Fabião deslocou-se igualmente às dependências de treino em Munster, onde foi colocado ao corrente das actividades da escola de infantaria das Bundeswehr e da escola técnica especializada do exército.

Excepcional interesse foi levantado pela visita que o general Fabião tem amanhã marcada à fábrica de Armas Rheinmetall, próximo de Dusseldorf.

A direcção da firma declarou não fazer ideia do objectivo da visita do general português.

PROTESTOS ALEMÃES

BERLIM, 29 — (Anop) — As recentes actividades contra-revolucionárias verificadas em Portugal suscitaram protestos de operários, camponeses, intelectuais e jovens da República Democrática Alemã, que simultaneamente exprimem a sua solidariedade com as forças progressistas portuguesas.

Os operários da empresa «Berliner Kabelwerk» aprovaram uma moção em que manifestam a sua «indignação e re-

pugnância pela ofensiva terrorista da contra-revolução que pretende estrangular a jovem democracia portuguesa». Os trabalhadores de uma empresa agrícola da província de Suhl tornaram pública uma declaração em que reclamam o fim da ingerência internacional nos assuntos internos de Portugal. E, num comício efectuado em Rostock, os jovens desta cidade portuária proclamaram que «Portugal não deve tornar-se um novo Chile».

A EUROPA E OS RETORNADOS

GENEVA, 29 — (R.) — A países que tradicionalmente permitem a imigração vai ser solicitado que aceitem o primeiro grupo de 12 000 refugiados de Portugal — anunciou a Comissão Intergovernamental de Migração Europeia (I. C. E. M.).

O apelo segue-se à sondagem feita pelo Governo português no sentido de minorar a tensão imposta à sua economia pelo grande influxo de refugiados de Angola e pela cifra do desemprego que atingiu agora os 300 000.

O mesmo informador disse que o apelo, a ser feito dentro em breve, incluirá também o pedido de quatro milhões de dólares para financiar o programa, que seria o mais vasto operado pela I. C. E. M. para um país da Europa Ocidental desde que desempenhou ser-

viço semelhante a favor da Grécia em 1952-1953.

GÊMEAS LUSITANAS NO ALTO MAR

ODESSA, UNIÃO SOVIÉTICA, 29 — (Tass-Anop) — Nasceram duas gêmeas portuguesas a bordo do navio soviético de passageiros «Ukraina», no oceano atlântico — anuncia hoje o jornal «Rabochaya Gazeta», de Odessa, tendo o comandante Boris Lekhov, levado a efeito o assento do nascimento.

Os pais decidiram chamar Ucrânia e Odessa, em atenção aos nomes do navio e do porto de registo, às duas gêmeas.

O casal, de apelido Alves, que já tem sete filhos, recebeu presentes da tripulação.

VEDETA MISTERIOSA

MANILHA, 29 — (F. P.) — Foi encontrada por uma patrulha aérea uma vedeta lança torpedos portuguesa abandonada perto da ilha de Lubang, nas Filipinas centrais. O navio que tem 21 metros, devia estar apetrechado com sistemas electrónicos sofisticados e canhões de certo calibre, que desapareceram.

As autoridades filipinas não indicaram a data do achado e declaram que ignoram como é que o navio foi para aquele local.

C.I.C.A.P./R.A.S.P.

"Contra o A.M.I. ofensiva popular"

PORTO, 29 — Visando obter uma ampla participação das massas populares, o Secretariado dos Comitês de Apoio à Luta dos Soldados do C. I. C. A. P./R. A. S. P. contactou diversas comissões de moradores e de trabalhadores para que apoiem a manifestação que logo, pelas 19 horas, se efectua na Praça Humberto Delgado.

As primeiras adesões vieram de Vila Nova de Gaia, onde subscreveram uma moção de apoio as seguintes comissões de trabalhadores e moradores:

Molin, Litografia União, U. T. I. C., Barbosa e Almeida, moradores de Sampaio (Canidelo), Alameda do Cedro, Fervença, Barrosa-Telheira-Devesas, Bairro das Pedras, Paniceiro, Lavadores, Alumiara, Paço do Rei, Quebrantões, Candal-Marco, S. Félix da Marinha e Associação de Moradores de Santo Ovídio.

Entretanto, a Comissão de Luta do C. I. C. A. P./R. A. S. P. distribuiu pela cidade o seguinte comunicado: «Na última

sexta-feira estava marcado pelos soldados em luta um plenário no R. A. S. P. onde seria discutido até que ponto os objectivos pelos quais lutamos tinham sido atingidos. O plenário não se efectuou, porque foi proibido. Quem tem medo que os soldados se reúnam, discutam democraticamente e democraticamente decidam dos seus problemas? Certamente todos os que vêm fugir-lhes nos quartéis os seus privilégios de lacaios da burguesia».

Algumas palavras de ordem: «Camaradas saneados, reintegração imediata, já», «Reunião, informação, democracia nos quartéis», «O C. I. C. A. P. é do povo não é do Veloso», «Disciplina militarista não, disciplina revolucionária sim», «C. I. C. A. P.-R. A. S. P., 'República', Renascença, venceremos», «Morte ao E. L. P. e ao A. M. I. e a quem os apoiar», «Contra o A. M. I. ofensiva popular», «Reaccionários fora dos quartéis, já», etc.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Na execução do programa «Por um Jornalismo ao Serviço do Povo», nos termos dos Estatutos e em conformidade com propostas aprovadas na sessão de 16 de Outubro de 1975, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão extraordinária, na próxima sexta-feira, dia 31 de Outubro, às 14 horas, na sede do Sindicato — Rua dos Duques de Bragança n.º 7-2.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Eleição do grupo interino para a colocação de desempregados.
3. Política de informação do Ministério da Comunicação Social.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

Lisboa, 29 de Outubro de 1975

O Presidente da Assembleia Geral do
SINDICATO DOS JORNALISTAS

Adriano de Carvalho

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1

Telefone 77 02 74

COMUNICADO

No passado Sábado, dia 25/10/75, realizou-se na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, uma Assembleia Geral para motoristas de Táxi e Letra A, que teve como Ordem de Trabalhos a seguinte:

Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos Profissionais dos Transportes Rodoviários.

Depois de ter sido dada a conhecer a Tabela Salarial já acordada pelo Ministério dos Transportes

7 500 para Pesados, Tractoristas, Emolhadores e Gruas

7 000\$00 para ligeiros e Particulares

6 000\$00 para Táxis e Letra A

8 000\$00 para Instrutores de Pesados

7 500\$00 para Instrutores de Ligeiros e Motociclos

7 000\$00 para Turismo;

isto no que se refere a motoristas e instrutores.

foi salientada a necessidade dos trabalhadores se manterem vigilantes nas Empresas e em contacto com os seus Sindicatos, pois ainda faltam acordar Cláusulas importantes do C. C. T., ao mesmo tempo que se exigiu que o Governo faça respeitar pelas Entidades Patronais o Contrato Colectivo de Trabalho, depois de totalmente acordado.

Foram ainda aprovadas as seguintes Moções na Assembleia:

1.ª MOÇÃO — TÁXIS E LETRA A

Caso não seja respeitado pelo Entidade Patronal o Contrato Colectivo de Trabalho, o motorista trará o carrão com que trabalha para o seu Sindicato, onde será eleita uma Comissão de Gestão para assistência e manutenção dos carros, que continuarão a trabalhar ao serviço do público. Se entretanto a Entidade Patronal não resolver o problema, o encarregado do respectivo carrão, será entregue na D. G. T. T., transitando depois para uma Cooperativa, garantindo-se assim o resto de trabalho ao motorista.

2.ª MOÇÃO — TÁXIS E LETRA A

Quando em serviço depois das 22.00 horas e enquanto não houver uma melhor protecção aos profissionais do volante, estes poderão recusar o serviço, seguindo no entanto um critério honesto e lembrando-se estes, mesmo profissionais, de que também estão ao serviço do público honesto.

Estas moções foram aprovadas por aclamação.

PELA CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS EM FRENTE.

PARA O SOCIALISMO, UNIDOS VENCEREMOS.

Pel'A Direcção
ROGÉRIO TORRES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

Os trabalhadores dos sectores de actividade industrial de Moagens, Farinhas, Resinosos e Explosivos, representados pelos seus delegados sindicais em plenário hoje realizado em Lisboa, com a Direcção do Sindicato que os representa, discutiram e analisaram profundamente a resposta dada pelo Ministério do Trabalho à moção que votaram e apoiaram em anterior plenário. Essa moção exigia a classificação das empresas segundo o valor da facturação anual, que não foi aceite pelo Ministério do Trabalho.

No plenário de hoje, 28 de Outubro, os delegados sindicais reafirmam a sua disposição de lutar por uma classificação justa.

Não abdicando do princípio de que a facturação das empresas é o critério mais justo para a avaliação da sua capacidade económica, os trabalhadores, que pela sua elevada consciência de classe, não estão interessados em apontar para soluções que nalguns casos poderiam arrastar empresas para situações difíceis, rejeitam a formação de comissões tripartidas para o estudo económico das empresas e exigem a publicação do Decreto-Lei sobre o Contrôlo Operário «esquecido» na gaveta do Ministério, como única solução, que tendo em conta a economia nacional, corresponde às reivindicações expressas.

Considerando que esta será a única solução capaz de ser aceite pelos trabalhadores que representam, os delegados sindicais responsabilizam o Ministério do Trabalho pelas posições frontais de luta que os trabalhadores de Moagens, Descaque de Arroz, Bolachas e Reconstrução de Pneus, venham a decidir em plenários regionais e plenários de fábrica, a realizar nos próximos dias.

POR UMA CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS SEGUNDO A FACTURAÇÃO!

PELA PUBLICAÇÃO DO DECRETO-LEI SOBRE O CONTRÔLE OPERÁRIO!

OS TRABALHADORES, UNIDOS, VENCERÃO!

Lisboa, 28 de Outubro de 1975.

A DIRECÇÃO
M. Borges

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Rua Victor Cordon, 1, 3.º — Telef. 32 55 67
LISBOA-2

Camaradas:

Como é do vosso conhecimento a situação política agravou-se nos últimos tempos com o avanço das forças de direita que pon-do em causa as conquistas dos Trabalhadores, saneando à esquerda nas Forças Armadas, no aparelho de Estado e utilizando a demagogia, procuram criar as condições para a repressão do povo e para perpetuarem a sua exploração.

A crise económica, que sem dúvida atravessamos, está a ser objecto de estudo num plano económico por parte do VI Governo e que, tudo o indica, pretende fazer pagar aos Trabalhadores essa crise.

Nesta conformidade, este Secretariado deliberou convocar nos termos do art.º 22 do Estatuto da União dos Sindicatos de Lisboa o plenário para o próximo dia 1 de Novembro, às 10 horas, no Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Lisboa, Av. Visconde Valmor, 34 - 3.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Análise da situação política e seus reflexos nas lutas dos trabalhadores.

2 — Acções a desenvolver.

Lisboa, 28 de Outubro de 1975

Pel'O Secretariado da União
dos Sindicatos de Lisboa.

Geral

Inovação pedagógica

O secretário de Estado da Orientação Pedagógica preside, amanhã, às 18 horas, no Instituto Britânico, à inauguração da exposição bibliográfica sobre a Inovação Pedagógica na Grã-Bretanha.



AGÊNCIA DIAS DA SILVA

A situação política

Ao afirmar anteontem na messe da Marinha em Cascais que «é intensa a luta que se trava entre aqueles que querem a revolução burguesa e os que pretendem realizar a revolução proletária» Otelo definiu exemplarmente o actual momento político. Com efeito uma atenção mínima pelas mais recentes posições de figuras e órgãos político-militares dão-nos conta de uma cada vez mais clara demarcação dos que no nosso país estão de facto ao lado da Revolução Socialista e dos que a todo o custo procuram recuperar o poder dos monopolistas e latifundiários.

A nível do Conselho da Revolução, como ontem referimos, os membros afectos aos

«nove» despem de dia para dia a máscara do seu «socialismo». A palavra de ordem de momento é eliminar os militares que lhes fogem do jogo. Abateram Vasco Gonçalves. Na sua mira estão agora Fabião, Rosa Coutinho e Otelo. Não os preocupa a impunidade com que os agentes do fascismo actuam no nosso país. Não os afecta saber que o E.L.P. ao lado da F. N. L. A. e da U. N. I. T. A., agentes do imperialismo tenta reduzir, de novo, o povo angolano à opressão e à exploração. Não os incomoda o facto de que uma «independência» F. N. L. A.-U. N. I. T. A. para Angola significará, inexoravelmente, a liquidação do seu tão apregoado «terceromundismo», pois nem Samo-

ra Machel («O VI Governo é reaccionário») nem Aristides Pereira, nem qualquer país progressista de África, esquecerá a traição que se trama em Angola.

Por outro lado, e ainda a nível militar, o «Jornal do Comércio» de hoje, bem informado sobre os «nove» indica que se reúnem de novo amanhã os oficiais dos três ramos das Forças Armadas afectos àquele grupo e interessados, segundo diz, na criação de uma frente militar única «contra o fascismo e o social-fascismo».

Refere-se na notícia que Melo Antunes deverá estar presente na sessão de amanhã. A fonte citada pelo matutino refere ainda que na última reunião (onde estiveram presentes

notórios e confessos fascistas») foram sentidas «grandes preocupações com os ataques da direita e enormes preocupações com os ataques da esquerda». A linguagem da fonte militar do «JC» não escondendo um estreito e óbvio anticomunismo — tenta ludibri-lo com uma pretensa definição ao centro — dá a ideia de como a direita militar se organiza e procura, a todo o custo, tal como os partidos seus afins, fazer frente à ofensiva popular e ao movimento dos S.U.V.

Quando ao actual Governo que continua a tactear o terreno (bastante frágil dada a inexistência do poder repressivo — o A.M.I. ainda não funciona) a nota de ontem do Conselho de Ministros é significativa. Fala-se de austeridade, de «plano económico de medidas concretas», mas de concreto afinal ainda nada se pode saber. Entretanto tenta-se por meios mais subtils levar a cabo o saneamento à esquerda. Mas dificuldades surgem cada vez mais evidentes dada a vigilância dos trabalhadores e organizações progressistas.

Voltando ao plano militar e tentativa de licenciamento de cerca de 30 por cento dos efectivos do Exército (3.º e 4.º turnos de 73 e 1.º de 74) irá afastar das unidades número apreciável dos soldados e milicianos que tiveram acção decisiva não só no 25 de Abril como ainda no 28 de Setembro e no 11 de Março. Há indícios entretanto de resistência dos militares visados a tal medida como é o caso da Escola Prática de Serviço de Material.

As forças revolucionárias mi-

litares e civis não parecem, entretanto distraídas. O documento do Comité de Vigilância da Força Aérea, que noutro local reproduzimos, o plenário das Praças da Armada que hoje tem início; a manifestação esta tarde nos S. U. V. no Entroncamento e a concentração no Porto, na Praça Humberto Delgado, de soldados do C. I. C. A. P.-R. A. S. P., que conta com o apoio de numerosas comissões de moradores e trabalhadores, são razões importantes de confiança para as forças políticas revolucionárias e progressistas que cada vez se apercebem da iminência do perigo fascista e começam por isso a entender no essencial a entender-se.

SALVADOR CAETANO

Continuação da pág. 9

os trabalhadores «dizem basta» e concluem: «Gostariam os trabalhadores, pelo menos uma vez, de ouvir da administração dizer que iriam ser tomadas medidas de reestruturação, reconversão e adaptação às necessidades actuais (...) nunca lhes ouvimos a definição duma sc política que fosse tendente a ultrapassar a crise».

Em contacto com um dos trabalhadores da Salvador Caetano em Lisboa, com o intuito de saber qual a posição face aos acontecimentos, fomos informados que «não havia ali comissão de trabalhadores, não pensavam em qualquer reunião para discutir o problema. A Salvador Caetano, aqui em Lisboa, foi sempre neutra».

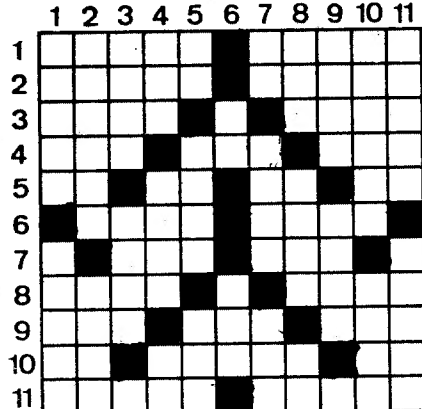
POSIÇÕES MAIS DEMARCADAS

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11223

HORIZONTAIS:

- 1 Limpa com vassoura. Enxugar.
- 2 Causar amuo a. De pouca duração.
- 3 Apologias. Aquele que.
- 4 Apelido de um grande poeta contemporâneo. Possui. Escudeiro.
- 5 Catedral. Atmosfera. Preposição. Manuscrítico.
- 6 Percebe. Falha.
- 7 Ofereças. Prende.
- 8 Sulcam a terra. Descerro.
- 9 Satélite de Júpiter. Recusa. Prefixo que designa ar.
- 10 Antes de Cristo. Espécie de gato do Paraguai. Milímetro.
- 11 Cara. Esmonque.



VERTICAIS:

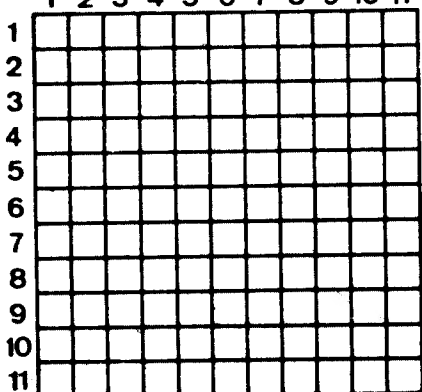
- 1 Fossos. Bário (s.q.). Brisa.
- 2 Namoro. Fértil.
- 3 Sai frequentemente à rua. Nome de homem.
- 4 Chefe etíope. Formem as abas a. Platina (s.q.).
- 5 Érbio (s.q.). Numeral. Recusa.
- 6 Bérilo (s.q.). Figura que simboliza o povo americano.
- 7 Escândio (s.q.). Baliza. Capa sem mangas.
- 8 Pronome relativo (inv.). Charneca. Carta de jogar.
- 9 Cruel. Cidade da África Ocidental, sobre o Níger.
- 10 O mesmo que teima. Move os remos.
- 11 Apelido. Repousa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7384

HORIZONTAIS:

- 1 Vila e oncelho do distrito de Faro. Com asas.
- 2 A Persia. Fileiras.
- 3 Pedra de moinho. Em a. Dois mil em romano. Reis.
- 4 Procedi. Rio da Sibéria.
- 5 Mamífero desdentado, espécie de tatu. Ratem.
- 6 Espaço de doze meses. Capa sem mangas. Rio de Portugal.
- 7 Li. Guarnecia de asas. Ouro (s.q.).
- 8 Grande. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- 9 Voltas. Rebolas.
- 10 Lavram. Sacerdote budista.
- 11 Nome de flores. Golfo também chamado Xeros.



VERTICAIS:

- 1 Cidade do Peru. Realçar.
- 2 Rezo. Agência telegráfica de imprensa. Enguia.
- 3 O mesmo que uma (ant. e pop.). Mulh r chinesa da classe baixa. Grandes.
- 4 Comprida. Em má hora (ant.).
- 5 Elegantes.
- 6 Utensílio doméstico.
- 7 Inquilino.
- 8 Devoro. Pequeno barco de pesca, usado no Sul de Portugal.
- 9 Alumínio (s.q.). Sequias. Icar.
- 10 Oferecer. Triture. Patrão.
- 11 Serra de Portugal. Da Rússia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11222

HORIZONTAIS

- 1 A. MELHOR. If.
- 2 Imola. Rendo.
- 3 Roéis. Ab. Em.
- 4 Ásia. Aras.
- 5 Sa. Irás.
- 6 Sás. São. Nós.
- 7 Aral. Gala.
- 8 Ido. Ta. Er.
- 9 Rá. Aam. Rata.
- 10 Cria. Abri.
- 11 Sela. Semeas.

VERTICAIS

- 1 Aira. Sairas.
- 2 MOSTARDA. E.
- 3 Moei. São. Cl.
- 4 Elias. Ara.
- 5 Lás. As. Tai.
- 6 A. Adamas.
- 7 Orário.
- 8 Rebar. Geram.
- 9 Sana. Abé.
- 10 Ide. Soletre.
- 11 FOME. Sarais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7383

HORIZONTAIS

- 1 Oriz. Tomé.
- 2 Ria. Sal. Mal.
- 3 Mm. Nubia. Lv.
- 4 Air. Sás.
- 5 Zás. Aco. Ois.
- 6 Apa. Ali.
- 7 Asara. Pedir.
- 8 Sem. Ido.
- 9 Im. Mirro. Pé.
- 10 Mio. Moa. Par.
- 11 Amago. Omega.

VERTICAIS

- 1 Ormuz. Anima.
- 2 Rim. Aas. Mim.
- 3 Ia. Aspas. Ao.
- 4 Ni. Arem.
- 5 Sura. Amimo.
- 6 Cab. Ca. Ro.
- 7 Liso. Pirão.
- 8 Aa. Aedo.
- 9 Om. Soldo. Pé.
- 10 Mal. Ill. Pag.
- 11 Alvas. Roera.

Proverbio: A MELHOR MOSTARDA E A FOME

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 T. 364859/368197. Joanne Duplex — Streptapeas rodeiano.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

DANCINGS

var. edades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946. HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. Ant. 10 Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava muito nublado havia neblina em vários locais e o vento era fraco ou moderado dos Quadrantes Sul

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	18°
FARO	21°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:

ELVAS 26,5°

Mínima:

P. DA SAÚDE 4,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 16,5°
Atmosfera 13°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.09 3,4 m 4.26 1,6 m
23.55 3,4 m 17.17 1,4 m

Dia 30

12.21 3,6 m 5.44 1,4 m
18.23 1,1

Dia 31

0.58 3,7 m 6.46 1,1 m
13.21 3,9 m 19.18 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado: períodos de chuva especialmente nas regiões Sul a norte do Tejo; neblina ou nevoeiro; vento fraco moderado de Sul

AMANHÃ

NASCE AS 8.01
OCASO AS 18.40



MISSORA 1.º Programa

- 17.00 Rádio estudantil
- 18.00 Conjuntos
- 19.00 Informação - de - r - n - s - t -
- 20.00 Música variada
- 21.00 Jornal da noite
- 21.05 Pánel da noite
- 21.05 Mini-teatro
- 22.30 Ambiente, por Afonso Cautela
- 23.30 Cinema novo, por Maria Cristina, Damas Nune e Moreira dos Reis
- 00.00 Último jornal
- 00.30 Retrospectiva
- 01.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
- 02.00 Música na noite
- 02.20 Temas de educação
- 07.00 Entrada dos Regionais e dos MF 1 — programa da manhã
- 07.05 Agricultura — a terra a quem a trabalha
- 08.00 Jornal da manhã — programa da manhã

2.º Programa

- 16.35 Música de câmara
- 17.35 Poemas sinfónicos
- 18.20 O flautista Jean-Pierre Rampal
- 18.45 Música de bailado
- 19.40 Música portuguesa para cravo
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo

Programa em Onda Média 2

- 20.30 Sonata n.º 3, em dó maior, op. 2, n.º 3, de Beethoven
- 21.00 Noite de ópera
- 00.40 Duas peças de Duvernoy e Daupart
- 01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2 — 94.3 MHz

- 21.00 Música ligeira variada
- 22.00 Intercâmbio musical
- 23.00 Música de câmara
- 24.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 Movimento
- 21.03 Rádio placard
- 21.30 Quando o telefone toca
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.06 Varatojo conta-lhe
- 23.30 No Mundo acontece
- 00.05 Alavanca
- 01.00 Madrugada
- 01.15 Rádio-teatro
- 06.03 Diário rural
- 08.03 Espaço R.C.P.

Modulação de Frequência

- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 O nosso programa

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233.2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93.2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal

Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 02.00



LISBOA

TURNO 0-1
ATÉ ÀS 22 HORAS
ALTO DE S. JOÃO

Vitalis, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779)

ALVALADE

Marbel, Av. de Roma, 131-A (tel. 776235)

AMEIXOEIRA

S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (Tel. 790969)

ANJOS

Guerra, Rua Andrade, 32/36 (Tel. 845513)

Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 (tel. 49479)

AREIRO

Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areiro) (tel. 727300)

AVENIDAS NOVAS

Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (tel. 43938)

BENFICA

S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179)

CAMINHOS DE FERRO

Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)

ESTRELA

Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (tel. 666971)

OLIVAIS SUL

Antunes Rosas, Praça Cidade de Luso, lote 199 (tel. 313610)

RESTELO

Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814)

S. BENTO

Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (tel. 608531)

SETE RIOS

Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439)

TURNO 0-2
TODA A NOITE
ALVALADE

Belo, Av. de Roma, 53-A (tel. 776314)

AVENIDAS NOVAS

Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO

Ascesso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)

BAIXA

Estácio, Rossio 60 (tel. 327067-324224)

BENFICA

Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (tel. 703697)

CAMPOLIDE

Imparcial, Rua General Taborda, 28 (tel. 680931)

ESTRELA

Linside, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955)

GRAÇA

Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909)

LUMIAR

Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131)

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tel. 720703-728395)

RATO

Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947)

SANTO AMARO

Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176)

S. Sebastião da Pedreira, S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642)

LINHA DE SINTRA
AMADORA

Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T.933303);

Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T.933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T.938703)

DAMAIA

Lemos, R. de Goa, 21-A (T.971121)

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)

CACÉM

Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T.971121)

MEM MARTINS

Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T.2914103)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T.980456)

SINTRA

Misericórdia, Vila (T.2930391)

COLARES

Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS
ALGÉS

Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T.212070)

PAÇO DE ARCOS

Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas

OEIRAS

Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite

CARCAVELOS

Central, Até às 24 horas

PAREDE

Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite

ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 22 horas; Amoreira, Toda a noite

CASCAIS

Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; Marginal, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS

Portugal, A. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA

Nuno Alvares, Av. D. Nunc Alvares, Pereira, 39 (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO

Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)

COVA DA PIEDADE

Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)

MONTIJO

Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETUBAL

Soromenho, P. Machado Santos (T.22691); Alice, P. do Quebedo (T.23743)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218560)

PORTO
TURNO 5
ATE ÀS 22 HORAS
Foz, Rua Senhora da Luz, 380

Foz, Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Central, Rua de Santo António, 203; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mouzinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francese, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148.

COIMBRA
ADRIANA

Praca da República, 22 Tel. 23609; OLIVAIS, Rua Bernardo de Albuquerque, 159 Tel. 22804; UNIVERSAL, Praca 8 de Maio, 36. Tel. 23744.

cinemas
BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SPY'S

Espões

N.B. Se anda satisfeito não venha ver este filme

3.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBÚRDIA NO OESTE

11.ª Semana

As 24.00 Grupo D (18 anos)

O GRITO DA LIBERDADE

ROXY

T. 48560 14, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

cinemas
UNIVERSAL

T. 774402 15.17, 19.00, 21.00, 23.00

Não acons. a menores de 13 anos

O DESTACAMENTO VERMELHO POPULAR

Um filme da República Popular da China

IMPÉRIO

T. 555134 Estreia as 21.15

Interdito a menores de 18 anos

SEIOS DE GELO

Hoje Sessão Clássica 18.30

Não acons. a menores de 18 anos

A MULHER E O PATIFE

EDEN

T. 320769 14.00, 16.00, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido

Colorido



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍGUA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

ROSA COUTINHO:

"SÓ O M.P.L.A...."

«Não encontrei nunca um escritor, um pintor, um artista que não fosse do M.P.L.A.» — disse o almirante Rosa Coutinho ontem à noite na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no termo da reunião semanal do M.U.T.I., Movimento Unitário de Trabalhadores Intelectuais. Diz-se «ontem» e devia dizer-se «hoje». A verdade é que Rosa Coutinho falou passava já da meia-noite. Convidado, teve no entanto de reter-se no jantar de recepção ao presidente Ceausescu. Os presentes esperaram-no. A reunião de ontem tratava de Angola e o convite a Rosa Coutinho fundava-se no conhecimento que o almirante tem do problema. No uso da palavra, Rosa Coutinho falou do conhecimento que tem. Os presentes aplaudiram-no e elegeram-no membro honorário da organização.

«O M.P.L.A. é o verdadeiro e único representante do povo angolano — disse. — Só o M.P.L.A. tem capacidade para fazer de Angola um grande país e não uma quinta do imperialismo, como outros estão a tentar.» Falando do imperialismo e da cobiça, que a Angola imperialista tem, o almirante referiu as riquezas naturais do território, especialmente o urânio, «um mineral estratégico chamado urânio». E disse: «O imperialismo faz os seus planos com grande antecedência. É por isso que foram criadas organizações fantoches,

agora transformadas em forças invasoras. É sobretudo por causa do urânio que têm morrido milhares de angolanos».

Numa evocação da sua experiência angolana, Rosa Coutinho: «Quando fui para Angola tinha um plano: unir o povo angolano e até as forças portuguesas contra o inimigo comum, o invasor imperialista, ou seja, a F.N.L.A. Não consegui, e a explicação é simples. Encontrava-se no acordo do Sal. Há, pois, portugueses que têm responsabilidades na tragédia que se seguiu. Podíamos ter evitado que angolanos aos milhares se matassem entre si».

Falou da F.N.L.A.: «A F.N.L.A. era apenas o fascismo negro». Da U.N.I.T.A. não deu uma imagem muito mais favorável. «Contra o M.P.L.A. — disse — conjugam-se forças materiais poderosíssimas, mas o Mundo já aprendeu com o Vietname que a força moral e o patriotismo são invencíveis. Angola há-de ser independente sob a égide do M.P.L.A.»

Rosa Coutinho abordou ainda a situação em que actualmente se encontra o processo político português.

No decurso da sessão foi aprovada uma moção que o deixou surpreendido: uma moção de apoio ao general Fábão, que os presentes consideraram, neste momento, vítima da direita e do seu plano de ataque e acesso aos lugares de decisão.

OUTRO "11 DE MARÇO"?

PREOCUPAÇÕES NA FORÇA AÉREA

Outro 11 de Março, desencadeado por elementos reacçãoários da Força Aérea, estará em preparação segundo um documento da Comissão de Vigilância Revolucionária da F. A. que ontem começou a circular e no qual se alerta para o esclarecimento de tal conspiração através de assembleias plenárias em todas as unidades e serviços, onde se discutam abertamente estes problemas.

O Comité de Vigilância Revolucionária da F. A. lembra que no 11 de Março não se difundiu o alerta, e o golpe surgiu apanhando muita gente desprevenida «e levando alguns camaradas a colaborar de boa-fé, acreditando que o faziam em defesa da revolução».

«Pois agora camaradas — afirma o referido documento dirigido aos militares da F. A. — são, tal como antes do 11 de Março, evidentes os factos, que se vão acumulando, que nos permitem concluir da preparação de uma grande operação que o sector reacçãoário da Força Aérea vai desencadear». E aponta os seguintes factos: *Cortejaça, Espinho* — Base da N.A.T.O. jalizada pela Força Aérea: concentração de armamento, munições e meios aéreos de ataque (Fiats armados, helicópteros com canhões de 20 milímetros); concentração de combustíveis em grandes quantidades; montagem de um sistema de segurança com Forças de Pára-quedistas pedido urgente de instalação de meios de comunicação directos a Monsanto e Montijo.

BA 1 — Treino intensivo de tiro instintivo, com vários tipos de armamento por parte de vários coroneis da Força Aérea, incluindo o ex-general Mendes Dias.

BA 2 — Adaptação de armamento em aviões Cessna, habitualmente utilizados em missões de carácter cívico.

BA 3 — Alguns oficiais pilotos, intensificando treino operacional.

BA 6 (Montijo) — Oficiais montando guarda pessoalmente aos meios aéreos, substituindo o pessoal normal neste serviço (praças), adaptação de armamento inusual em helicópteros; intenção de montagem de armamento em vedetas de transporte de pessoal.

COMRA 1 e EMFA — Visitas frequentes de muitos oficiais saneados entre os quais o gen. Troni, visita assídua do gen. Kaulza ainda preso na Trafaria e gen. Neto, actualmente em serviço civil em Angola.

«Estas medidas pelo inusual da sua aplicação, não são para reforçar a disciplina nem para prestigiar a Força Aérea». Não reflectem uma tomada de posição, tendente a estabilizar a situação política nacional, como pretendem fazer crer os mais elevados responsáveis da F. A. mas sim preparar uma acção violenta contra os interesses das classes trabalhadoras do nosso país, pois basta atentar-se na intensificação dos contactos havidos ultimamente entre os oficiais mais destacadamente reacçãoários na F. A., como por exemplo o gen. Troni, visita assídua do gen. Kaulza na Trafaria, com o brig. Lemos Ferreira no próprio E. M. F. A.»

Os nossos colegas da manhã transcreveram ainda um outro documento que amplia a já comprida lista de factos preocupantes, e que apontam

mais uma série de preparativos suspeitos em unidades da Força Aérea tais como: minagem dos terrenos à volta dos paços; vedação das zonas operacionais com arame farpado; aumento substancial das armas ligeiras e de armamento para aviões; transformação de aviões não utilizados para combate em equipamento bélico (exemplo: os Cessna Super-Skymaster fornecidos para aviões de ligação, ambulâncias aéreas, etc. estão a ser armados com «rochets», aviões de combate permanentemente armados e em estado de alerta; alteração de características bélicas de alguns meios aéreos (os Allouette-II por exemplo) montando-lhes mais armas por forma a aumentar-lhes o potencial de fogo; treino de bombardeamento com bombas de 250 kg (lusalite); transferência de armamento (bombas de grande potência) bem como de aviões de combate para unidades aparentemente desactivadas (ex.: Base Aérea de Cortejaça, Ovar, que é uma das mais importantes da N. A. T. O. com a aparelhagem ultramoderna); montagem e manutenção de rondas internas (das quais são automaticamente afastados os militares mais progressistas, bem como todas as praças); equipamento de meios pacíficos (lanchas de transporte fluvial) para rondas armadas; rápida recuperação de material bélico regressado das ex-colónias.

A Comissão de Vigilância Revolucionária da F. A. refere ainda outros factos como «os contactos entre oficiais pilotos tidos como os mais reacçãoários, «mascarados» de voos de instrução e treino; a perseguição, disfarçada das mais variadas maneiras a militares progressistas; dificuldades de efectuar reuniões (B. A. 6), postas principalmente a praças; a colocação em postos-chave de militares tidos como de direita;

a escolha para treino de tiro em heli-canhão de oficiais «só da cor»; a intromissão de oficiais em assuntos que apenas respeitam às praças».

«Tudo isto, salienta a C. V. R. F. A., faz-se no meio do segredo e quando surgem perguntas as respostas são lacónicas, evasivas, normalmente erradas e de mau modo».

Em contacto com a 2.ª Repartição do Estado-Maior da Força Aérea, ficámos a saber que estes documentos ainda não eram conhecidos, mas certamente seria dada uma resposta logo que estudados.

AVIÕES EM VOO DE INSTRUÇÃO

LISBOA, 29 (ANOP) — Vinte aviões «T-6» descolaram esta manhã da Base Aérea de São Jacinto, perto de Aveiro, para um voo de instrução, passando por diversas bases aéreas — revelaram a Anop fontes militares.

A notícia foi mais tarde confirmada pela Região Aérea do Continente.

Os vinte aviões, que voam em formação, partiram de São Jacinto às 9 horas e 9 minutos, e às 9 horas e 50 já haviam passado a vertical de Montê Real.

Os «T-6» sobrevoaram ainda as bases aéreas número 1 (Sintra), 6 (Montijo) e 2 (Ota), regressando depois à Base Aérea Número 7, instalada em São Jacinto.

As fontes militares revelaram esta informação com o intuito de evitar boatos alarmistas e especulações à volta do voo em formação de tão grande número de aviões, tanto mais que os jornais desta manhã publicaram um comunicado do Comité de Vigilância Revolucionária da Força Aérea, em que essa organização afirma que sectores reacçãoários da Força Aérea preparam um novo 11 de Março.

OS S.U.V. HOJE NO ENTRONCAMENTO

Os S.U.V. manifestam-se hoje no Entroncamento.

Na Região Militar do Centro, portanto. Ai promovem, efectivamente, uma manifestação popular, para a qual convidam todos os militares revolucionários e progressistas daquela região, assim como os operários, camponeses e demais trabalhadores.

Numa conferência de Im-

prensa, os responsáveis dos S.U.V. afirmaram «Estamos neste momento em condições de anunciar a todo o povo português que os S.U.V. da Região Militar do Centro dispõem de uma forte implantação e estruturação unitária em todos os quartéis desta Região Militar, tendo sido recentemente alargado o seu secretariado de modo a englobar representantes de todas as unidades.»

C.I.C.A. provável na Póvoa de Varzim

PORTO, 29 — Viajando em helicóptero, o comandante da Região Militar do Norte, visitou ontem, na Póvoa de Varzim, ao princípio da tarde, as instalações do extinto 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar, em fase de liquidação. Após a sua chegada assistiu a um curto período de ins-

trução do efectivo parcial do C.I.C.A. que anteontem foi transferido para aquela cidade e que é composto de cerca de 150 soldados, tendo em seguida visitado as instalações do quartel. Pensa-se que a visita, do comandante da R.M.N. esteja ligada com a instalação do C.I.C.A. na Póvoa de Varzim.

CONDOLÊNCIAS A CORVALÁN

Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, lamentando a morte do filho de Corvalán, morte que ontem noticiámos, endereçou ao pai, Luis Corvalán, secretário-geral do Partido Comunista do Chile, detido no

campo de concentração de Ritoke, o seguinte telegrama:

«Profundamente emocionados pela má nova enviamos com fraternais saudações sentidas condolências pela morte do teu filho.»



ENSAIOS

Fala-se em «golpe da direita». E fala-se sobre este «golpe da direita». Tome nota deste comentário, feito por gente que sabe muito bem o que diz: «É lógico que em atentados a sério, os engenheiros tenham grande potência. A prevenção que o Copcon decretou no último fim-de-semana foi forçada pelo rebentamento de seis bombas que, apesar dos danos causados em alguns automóveis, não eram das mais fortes. Pois essas bombas visavam justamente isso: um teste à capacidade de resposta do Copcon. Mais: espera-se para os próximos dias um novo «ensaio geral», no mesmo estilo, quando os golpistas fariam novas observações e acertariam detalhes que escaparam no passado fim-de-semana».

M U P

Talvez até o fim desta semana, a população tome conhecimento da existência de um novo organismo militar de base: o M. U. P. — Milicianos Unidos Permanecerão. O M. U. P. surgirá como resposta à anunciada desmobilização de 30 000 homens nos próximos dias o que, sob determinado aspecto, não deixa de ser um gigantesco e preocupante saneamento à esquerda. O M. U. P. já estaria com as suas estruturas definidas e pronto para entrar em acção. Sabe-se também que em alguns quartéis os milicianos já estão em franca movimentação para evitar o afastamento, tendo solicitado que a sua permanência nos quadros do Exército seja prorrogada até o dia 31 de Março próximo. Pelo menos.

QUE ENSINO?

O novo professor de História e Ciências Sociais da Escola do Ciclo Preparatório de S. Pedro do Sul, padre Agostinho Pinto de Matos, vindo dos lados do Porto, onde sempre parece ter leccionado (?), é um «mestre» em quem a Revolução e o povo português podem confiar!...

Com efeito, na aula de História do dia 22 de Outubro do corrente ano, dada aos alunos da Turma Suplementar (noite) do 2.º ano, ensinou coisas como estas: «O 25 de Abril foi a pior coisa que podia ter acontecido a Portugal; destruiu toda a nossa História, a História que gerações e gerações de portugueses fizeram; desde o 25 de Abril nada se construiu, é só destruir; muitos portugueses vão morrer inocentes; o 25 de Abril vai matar muita gente», etc. etc.

O sr. padre Agostinho Pinto de Matos é professor de História e Ciências Sociais da Escola do Ciclo Preparatório... e pode estar descansado que o VI só à esquerda é que sana.

Santa Revolução socialista que dá a liberdade de a matar!

BRASIL

CENTENAS DE PRISÕES NO FUNERAL DE HERZOG

BUENOS AIRES, 29 — Anop) — Centenas de pessoas foram detidas durante o enterro do jornalista brasileiro Vladimir Herzog, que no sábado passado morreu em São Paulo em circunstâncias estranhas, no decurso de um interrogatório militar — anuncia-se em Buenos Aires.

Mais de mil pessoas assistiram ao funeral, gritando palavras de ordem como «fora o fascismo», «abaixo a ditadura», «assassinos».

Herzog, que trabalhava na TV Cultural brasileira é a terceira pessoa a morrer em condições estranhas em dependências do Segundo Exército Brasileiro.

Só nas dependências do Segundo Exército em São Paulo há cerca de 200 presos, entre jornalistas, operários, profissionais e estudantes — afirma-se em círculos da Imprensa argentina.

ENDURECIMENTO DA REPRESSÃO

ROMA, 29 — (Anop) — Suscita «sérias preocupações» a visita que o ministro brasileiro das Relações Exteriores, António Azeredo da Silveira, está

a efectuar a Roma, «na medida em que não se tenha em conta a natureza do actual regime político do Brasil».

Esta é uma das afirmações contidas num comunicado, ontem divulgado em Roma pelo gabinete de Imprensa do Tribunal Russell, no qual se afirma que «o Governo brasileiro, depois da derrota eleitoral de Novembro de 1974, que registou o avanço do Movimento Democrático Brasileiro, intensificou e endureceu a repressão».

PROTESTO DA F.I.J.

BRUXELAS, 29 — (FP) — A Federação Internacional dos Jornalistas (F.I.J.), com sede em Bruxelas, protestou contra a morte do jornalista brasileiro Vladimir Herzog, manifestando igualmente a sua preocupação quanto ao destino de mais oito homens da imprensa detidos na sede dos serviços de segurança do Segundo Exército em São Paulo. O protesto consta de uma carta enviada ontem ao presidente da República do Brasil.

A F.I.J. deseja conhecer por outro lado as razões exactas que motivaram a prisão dos jornalistas brasileiros.